



## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALBUFEIRA POENTE TRIÉNIO 2018-2021

# 1 Índice

2	PREÂMBULO .....	4
3	NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
4	OBJETIVOS .....	5
5	METODOLOGIAS/PROCEDIMENTOS.....	5
6	ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS.....	6
7	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	7
8	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO .....	8
8.1	1.º CICLO .....	9
8.2	2.º CICLO .....	14
8.3	3.º CICLO .....	21
8.4	SECUNDÁRIO.....	30
8.5	PROFISSIONAL.....	38
8.6	CEFA.....	44
8.7	TRABALHADORES DOCENTES .....	49
8.8	TRABALHADORES NÃO DOCENTES .....	55
8.9	PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 1.º, 2.º, 3.º CICLOS, SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL....	61
8.10	PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	69
9	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	74
9.1	RESULTADOS .....	75
9.1.1	TAXA DE SUCESSO DO AGRUPAMENTO .....	75
9.1.2	2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO .....	78
9.1.3	PROFISSIONAL .....	92
9.1.4	QUADROS DE EXCELÊNCIA/MÉRITO/VALOR .....	94
9.2	TAXA DE SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS UNIVERSAIS .....	96
9.3	SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	99

<b>9.4</b>	<b>PAPA</b> .....	<b>100</b>
9.4.1	PRÉ-ESCOLAR.....	100
9.4.2	ESCOLAS 1.º CICLO, EBDMF, EBGUÍA, ESA.....	103
<b>9.5</b>	<b>INDISCIPLINA</b> .....	<b>107</b>
<b>9.6</b>	<b>BIBLIOTECAS ESCOLARES</b> .....	<b>113</b>
<b>9.7</b>	<b>SEGURANÇA</b> .....	<b>116</b>
<b>9.8</b>	<b>DESPORTO ESCOLAR</b> .....	<b>120</b>
<b>9.9</b>	<b>ECOESCOLAS</b> .....	<b>122</b>
<b>9.10</b>	<b>ESCOLA SEGURA</b> .....	<b>124</b>
<b>9.11</b>	<b>RELACIONAMENTO COM ENTIDADES EXTERNAS</b> .....	<b>126</b>
<b>9.12</b>	<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL</b> .....	<b>129</b>
<b>10</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>131</b>
<b>11</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>134</b>
<b>12</b>	<b>ANEXOS</b> .....	<b>135</b>

## 2 PREÂMBULO

“[A]avaliação educacional tende a ser vista e valorizada como meio de propiciar e favorecer o desenvolvimento pessoal e coletivo (cognitivo, moral, emocional, relacional...), como um instrumento de promoção de aprendizagens críticas e reflexivas e de melhoria (...), incluindo a transparência e democraticidade dos processos de decisão (...), e como uma condição para estruturar modelos negociados de responsabilização (accountability) que envolvam, em diferentes assuntos e âmbitos de actuação, os vários atores e decisores educativos.”

“[E]studos sociológicos têm mostrado que a escola é uma organização complexa, um espaço onde se actualizam relações de poder, de conflito e de negociação, um lugar onde se expressam interesses e perspectivas divergentes e objetivos não consensuais. Neste sentido, não é fácil construir formas de auto-avaliação, que possam evitar alguns dos efeitos e tensões que são decorrentes da pluralidade de sentidos, poderes e perspectivas que se jogam em contexto escolar, baseando-se apenas em processos de reflexividade que favoreçam o envolvimento crítico e criativo dos próprios profissionais nos processos de regulação da acção educativa a nível local e institucional. Não há, assim, nenhuma modalidade de avaliação das escolas (incluindo a auto-avaliação) que nos desobrigue de levantar a questão de saber quais são as suas potencialidades e limites, quer em relação aos seus fundamentos políticos e epistemológicos, quer em relação aos objetivos pretendidos, quer, ainda, em relação às formas e condições da sua operacionalização.

Afonso, A. J., 2002, “Políticas educativas e avaliação das escolas: Por uma prática avaliativa menos regulatória”, in *Avaliação de Organizações Educativas. Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar*, Universidade de Aveiro, Dezembro de 2002.

“O Agrupamento orienta, naturalmente, o seu desempenho, educando para os valores humanos e para o crescimento pessoal e social. Em resumo, e ancorado nos princípios da Qualidade, da Exigência, da Responsabilidade Cívica e do Rigor, a acção educativa da organização continuará a desenvolver os VALORES do Trabalho, do Respeito pela diferença, da Responsabilidade, da Solidariedade, da Inclusão, da Participação, da Equidade, da Tolerância, da Transparência, da Inovação e da Excelência.

Pretende-se um Agrupamento inclusivo, promotor da igualdade de oportunidades: pluralista, humanista e proativo, capaz de dotar os discentes dos conhecimentos e das competências essenciais à sua plena integração profissional e pessoal, no exercício de uma cidadania ativa e edificante, contribuindo para um mundo melhor.”

Projeto Educativo do Agrupamento 2015-2021

### 3 NOTA INTRODUTÓRIA

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 6.º, da Lei 31/2002, de 20 de dezembro, alterado pelo Art.º 182.º, da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, a Equipa da Avaliação Interna/Observatório de Qualidade procedeu à avaliação do Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, no triénio 2018-2021.

Para tal, foi feita uma recolha de dados, recorrendo à análise documental, tendo sido solicitada a colaboração de alunos dos diferentes níveis e ciclos de ensino, dos trabalhadores docentes e não docentes e dos pais e encarregados de educação.

Esta análise será importante para avaliar o disposto nas alíneas a), b), c), d) e e) do Artigo 6.º, da Lei 31/2002.

O presente documento vem, assim, apresentar os principais resultados da análise efetuada.

### 4 OBJETIVOS

Pretende-se, em termos globais, recolher contributos que permitam identificar:

- Pontos fortes;
- Pontos a melhorar.

### 5 METODOLOGIAS/PROCEDIMENTOS

Para a recolha de dados, optou-se pela análise documental, realizada pelos elementos que compõem a Equipa de Avaliação Interna, e pela aplicação de um inquérito, via questionário online, relativamente ao qual se destacam os seguintes aspetos:

- Recorreu-se aos questionários usados pela Equipa de Avaliação Externa, tendo os mesmos sido disponibilizados por correio eletrónico, pelo Coordenador da Equipa de Avaliação Interna/Observatório de Qualidade, junto do corpo discente, docente, não docente e pais e encarregados de educação;
- As respostas foram remetidas diretamente para o correio eletrónico da Equipa de Avaliação Interna (avaliacaointerna@alpoente.org), e às quais apenas teve acesso o Coordenador;
- Os respondentes foram informados, na parte introdutória ao questionário, de que as respostas eram anónimas;
- O período de resposta ao questionário situou-se entre 7 e 12 de março de 2022

## 6 ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS

O questionário endereçado ao corpo discente é constituído por um total de vinte e três perguntas, tendo como objetivo a avaliação do grau de satisfação do público-alvo, através de uma escala de 4 pontos (Muitas vezes, Às vezes, Raramente, Nunca), relativamente a um conjunto de dimensões, divididas pelas seguintes áreas: Comunicação, Participação, Acessibilidade, Disponibilidade, Ação, Resultados Escolares, Apoios, Melhoria dos Resultados, Participação, Recursos Educativos, Ambiente Relacional, Serviço Educativo, Indisciplina, Bem-Estar e Segurança e Avaliação. Foi incluída, também, uma pergunta de resposta aberta, com o objetivo de recolher comentários e sugestões.

O questionário endereçado ao corpo docente é constituído por um total de vinte e uma perguntas, tendo como objetivo a avaliação do grau de satisfação do público-alvo, através de uma escala de 5 pontos (Concordo totalmente, Concordo, Discordo, Discordo Totalmente, Não Sei), relativamente a um conjunto de dimensões, divididas pelas seguintes áreas: Comunicação, Participação, Acessibilidade, Disponibilidade, Ação, Resultados Escolares, Apoios, Melhoria dos Resultados, Participação, Recursos Educativos, Ambiente Relacional, Serviço Educativo, Indisciplina, Bem-Estar e Segurança e Avaliação. Foi incluída, também, uma pergunta de resposta aberta, com o objetivo de recolher comentários e sugestões.

O questionário endereçado ao corpo não docente é constituído por um total de vinte e uma perguntas, tendo como objetivo a avaliação do grau de satisfação do público-alvo, através de uma escala de 5 pontos (Concordo totalmente, Concordo, Discordo, Discordo Totalmente, Não Sei), relativamente a um conjunto de dimensões, divididas pelas seguintes áreas: Comunicação, Participação, Acessibilidade, Disponibilidade, Ação, Resultados Escolares, Apoios, Melhoria dos Resultados, Participação, Recursos Educativos, Ambiente Relacional, Serviço Educativo, Indisciplina, Bem-Estar e Segurança e Avaliação. Foi incluída, também, uma pergunta de resposta aberta, com o objetivo de recolher comentários e sugestões.

O questionário endereçado aos pais e encarregados de educação dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Secundário e Profissional é constituído por um total de vinte e seis perguntas, tendo como objetivo a avaliação do grau de satisfação do público-alvo, através de uma escala de 5 pontos (Concordo totalmente, Concordo, Discordo, Discordo Totalmente, Não Sei), relativamente a um conjunto de dimensões, divididas pelas seguintes áreas: Comunicação, Participação, Acessibilidade, Disponibilidade, Ação, Resultados Escolares, Apoios, Melhoria dos Resultados, Participação, Recursos Educativos, Ambiente Relacional, Serviço Educativo, Indisciplina, Bem-Estar e Segurança e Avaliação. Foi incluída, também, uma pergunta de resposta aberta, com o objetivo de recolher comentários e sugestões.

O questionário endereçado aos pais e encarregados de educação do Pré-Escolar é constituído por um total de vinte perguntas, tendo como objetivo a avaliação do grau de satisfação do público-alvo, através de uma escala de 5 pontos (Concordo totalmente, Concordo, Discordo, Discordo Totalmente, Não Sei), relativamente a um conjunto de dimensões, divididas pelas seguintes áreas: Comunicação, Participação, Acessibilidade, Disponibilidade, Ação, Participação, Recursos Educativos, Ambiente Relacional, Serviço Educativo e Bem-Estar e Segurança. Foi incluída, também, uma pergunta de resposta aberta, com o objetivo de recolher comentários e sugestões.

## 7 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Foram rececionados pelo Coordenador um total de 868 questionários, preenchidos pelo conjunto de respondentes, agrupados em 16 categorias de respondente (quadro seguinte).

De referir que alguns respondentes não conseguiram submeter o questionário respondido, entre outras possíveis razões, por constrangimentos relacionados com o browser de acesso. Das situações que foram reportadas ao Coordenador, foram apresentadas sugestões para que pudessem submeter o questionário com sucesso.

Categorias de Respondente

Respondente	N.º	Categoria	N.º	%
Corpo Discente	101	4.º ano	7	6,93%
	241	2.º Ciclo	117	48,55%
	446	3.º Ciclo	215	48,20%
	14	CEF	0	0,00%
	584	Secundário	84	14,38%
	409	Profissional	39	9,54%
	8	CEFA	6	75,00%
Corpo Docente	215	Professor/Educador QA/QZP/Contratado	139	64,65%
Corpo Não Docente	129	Assistente Operacional	18	13,95%
		Assistente Técnico		
		Técnico Superior		
		Assistente Social		
		Coordenador Técnico		
		Encarregado Operacional		
Pais/Encarregados Educação		1.º, 2.º 3.º Ciclos, CEF, Secundário, Profissional	224	
		Pré-Escolar	19	

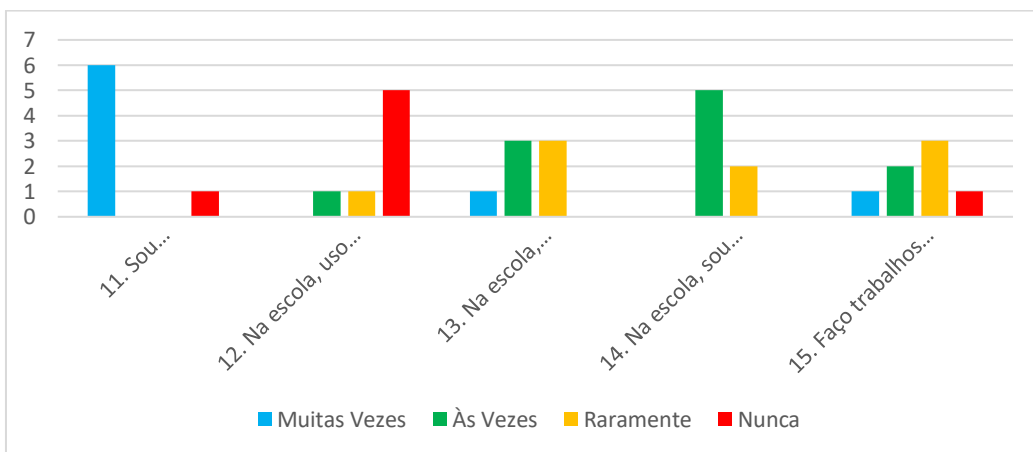
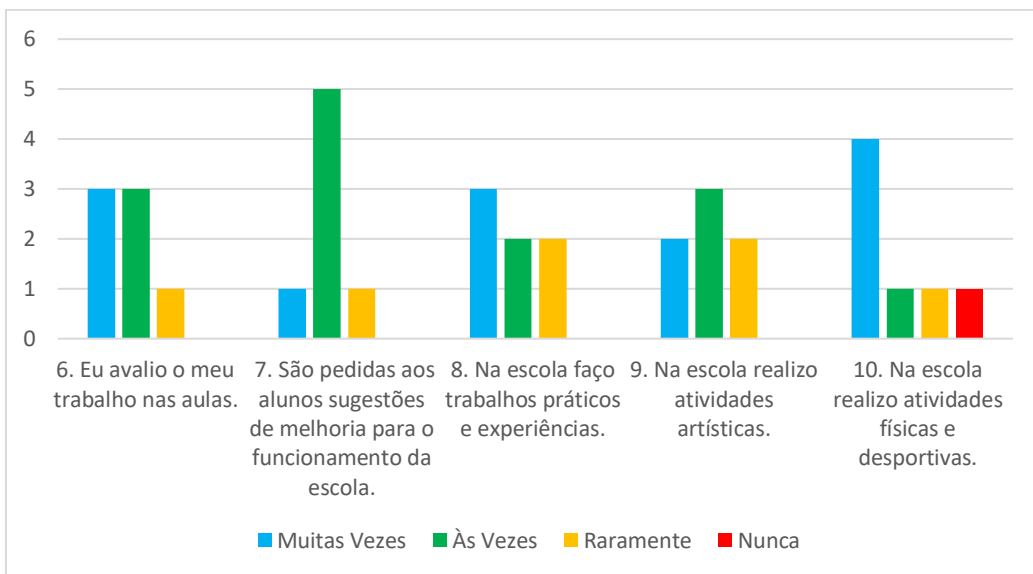
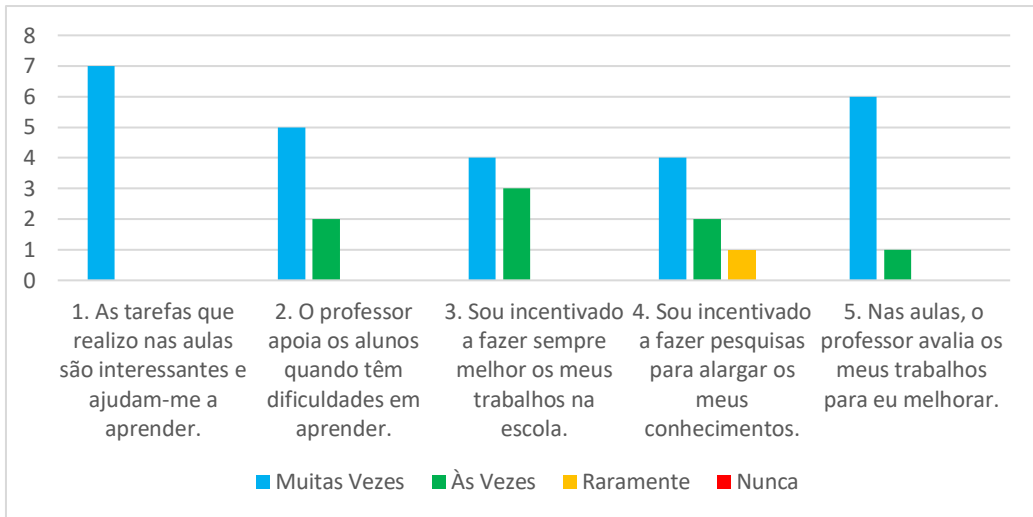
## 8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

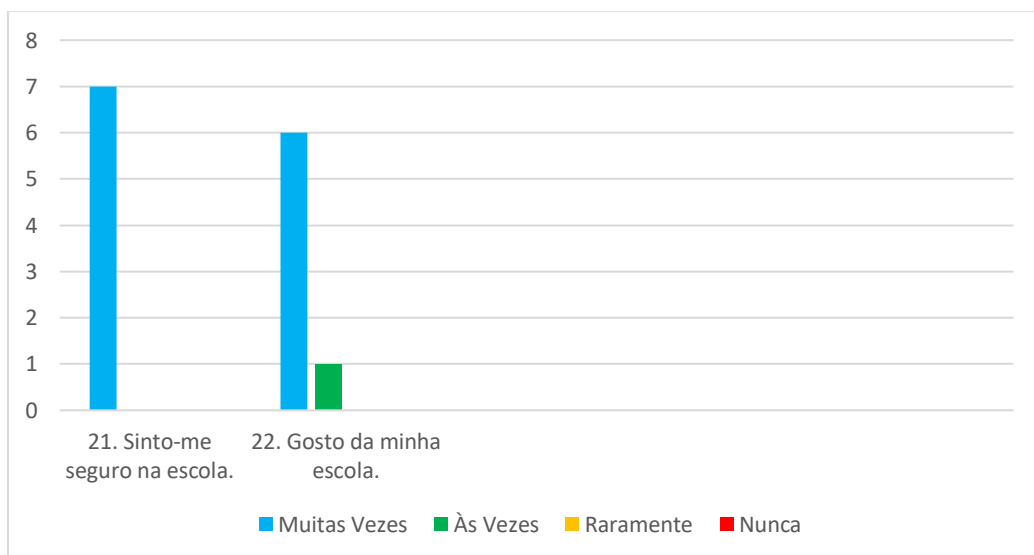
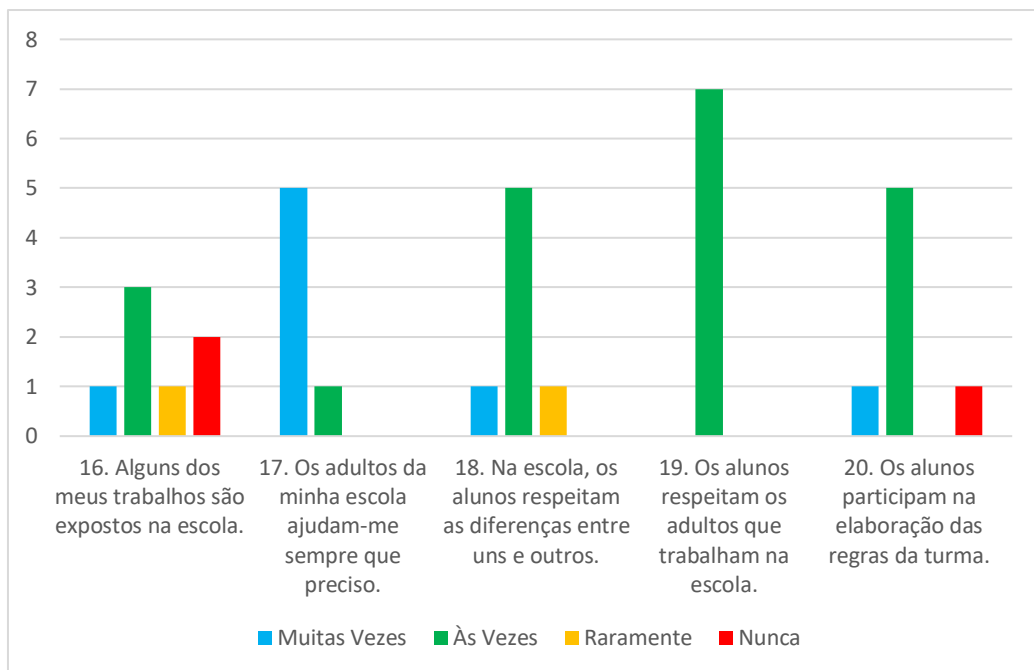


## 8.1 1.º CICLO

*“porque quando brinco os meus amigos apoiam[-me].”*

(Comentário dos respondentes)





### COMENTÁRIOS (Sic)

“porque quando brinco os meus amigos apoia me”  
 “bom !”

## **ANÁLISE/REFLEXÃO**

Apesar de a amostra não ser representativa, não permitindo a generalização ao universo-alvo, constata-se que a maioria dos inquiridos se situou na escala “Às vezes”, para expressar o seu grau de satisfação relativamente ao conjunto de afirmações proposto.

Salienta-se, como muito positivo, o facto de os respondentes considerarem que as práticas de avaliação são promotoras e propiciadoras do seu sucesso, o que permite concluir que o processo de avaliação do ensino e das aprendizagens, feito pelos docentes que lecionam o 4.º ano, é consentâneo com o disposto no Referencial de Avaliação do Agrupamento. Do mesmo modo, são notórios os sentimentos de segurança e de pertença à escola frequentada pelos respondentes. Outro ponto positivo destacado pelos inquiridos é o incentivo à leitura, dentro e fora da sala de aula, o que é confirmado pela análise dos dados referentes às bibliotecas escolares, constatando-se que, nas Escolas do 1.º ciclo, a requisição de livros é bem superior relativamente à das escolas de outros ciclos, o que contribui, decisivamente, para o desenvolvimento das competências ligadas às linguagens e textos, à informação e comunicação, ao pensamento crítico e criativo e à sensibilidade estética e artística.

Como aspeto menos positivo, destaca-se a falta de participação dos alunos das turmas do 4.º ano no processo de autoavaliação do Agrupamento, atendendo a que, no universo de cento e um potenciais respondentes, apenas sete responderam ao questionário de satisfação enviado para a conta institucional de correio eletrónico de cada um dos alunos do 4.º ano.

Também menos positiva é a perceção que os respondentes têm relativamente às dinâmicas de trabalho, considerando que há poucos momentos em que se faça trabalhos de grupo. Apesar de o PAPA compreender um conjunto alargado e vasto de atividades, os respondentes também consideram insuficiente a oferta de atividades artísticas, físicas e desportivas e de projetos ligados à saúde e bem-estar e à cidadania. É através da participação em atividades e projetos desta natureza que os alunos também desenvolvem, consolidam e aperfeiçoam as competências inscritas no PASEO, tornando-se imperativo que a Escola cumpra o que propõe no seu Projeto Educativo e que haja uma maior articulação vertical e horizontal que permita potencializar sinergias.

## **PONTOS FORTES**

- Prática de uma avaliação com fins formativos e promotora da melhoria das aprendizagens.
- Incentivo à leitura, dentro e fora da escola.
- Sentimento de segurança.
- Sentimento de pertença à escola.
- Apoio que os alunos recebem dos adultos.
- Bom clima relacional.

## **PONTOS A MELHORAR**

- Propostas de realização de trabalhos práticos e experiências.
- Oferta de atividades físicas e desportivas.
- Número de atividades artísticas.

- Oferta de propostas de realização de projetos ligados à saúde e ao bem-estar.
- Propostas de envolvimento em ações de solidariedade e cidadania.
- Recurso às tecnologias de informação e de comunicação em contexto de sala de aula, para a realização de tarefas escolares
- Propostas de realização de trabalhos de grupo.
- Criação e implementação de circuitos de comunicação e partilha dos trabalhos realizados pelos alunos.

## 8.2 2.º CICLO

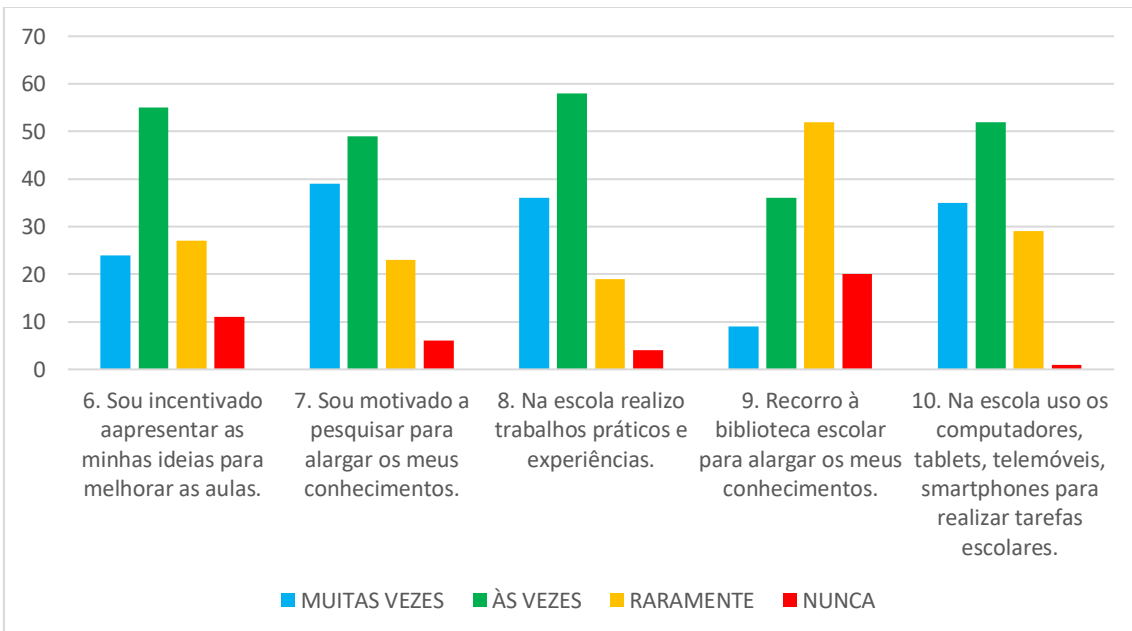
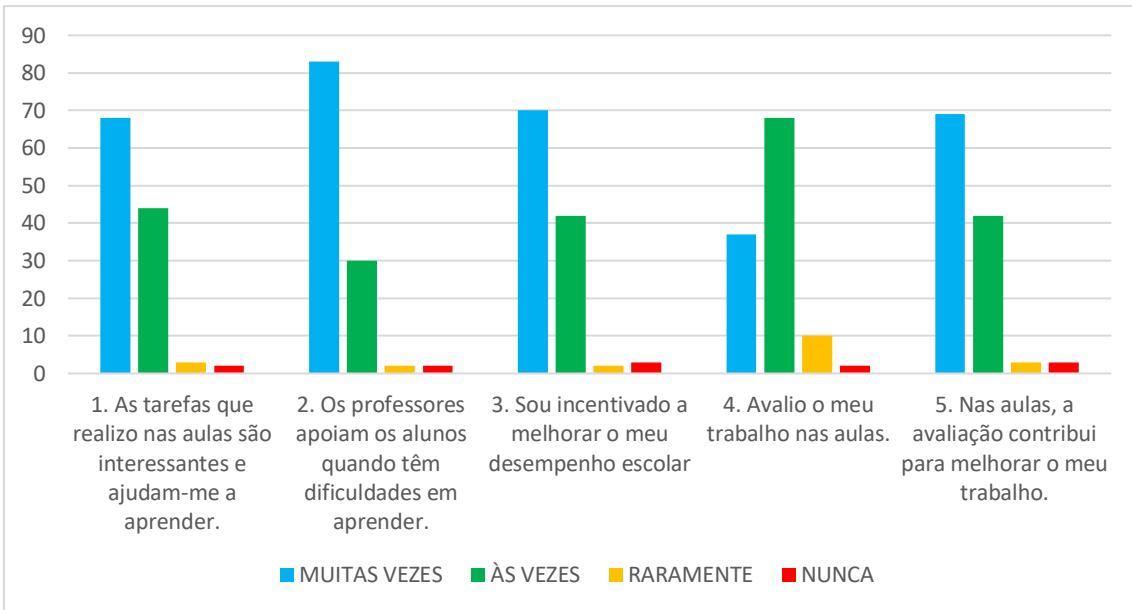
*“Estudar nesta escola tem contribuído para o meu sucesso escolar e também pessoal.”*

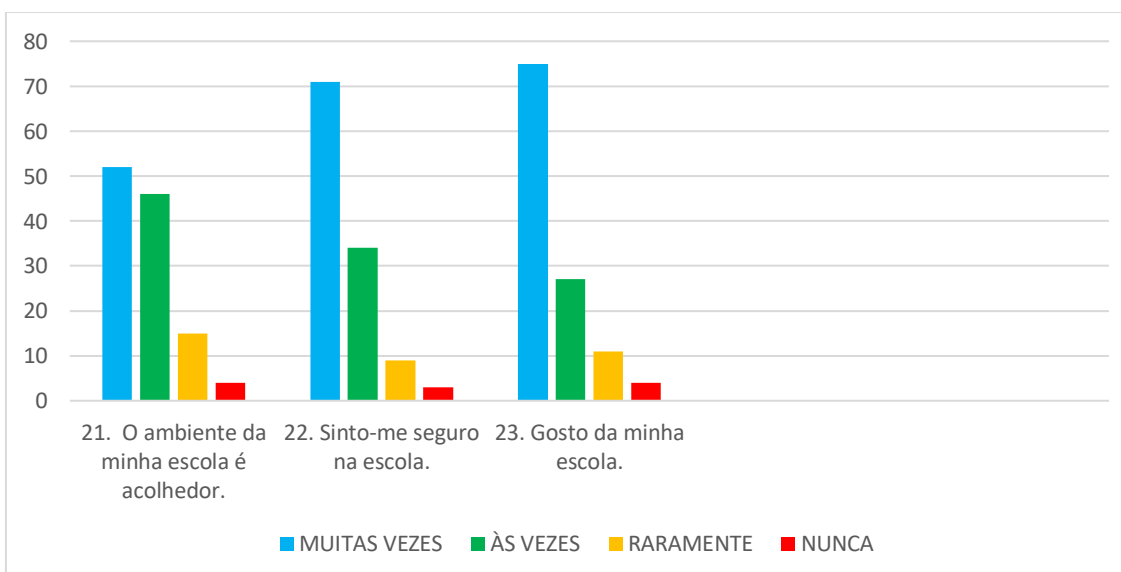
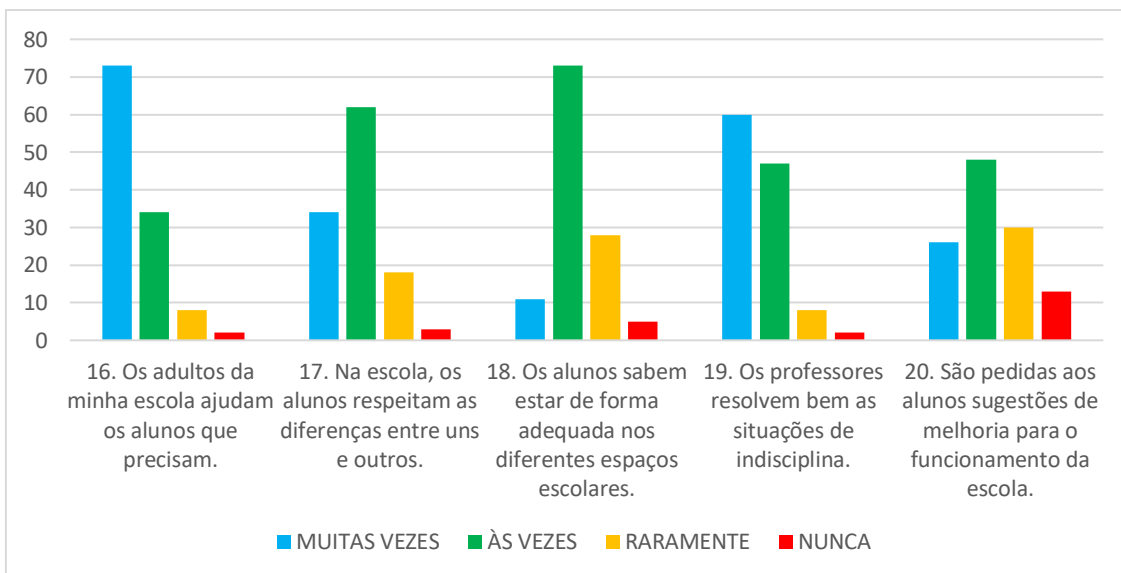
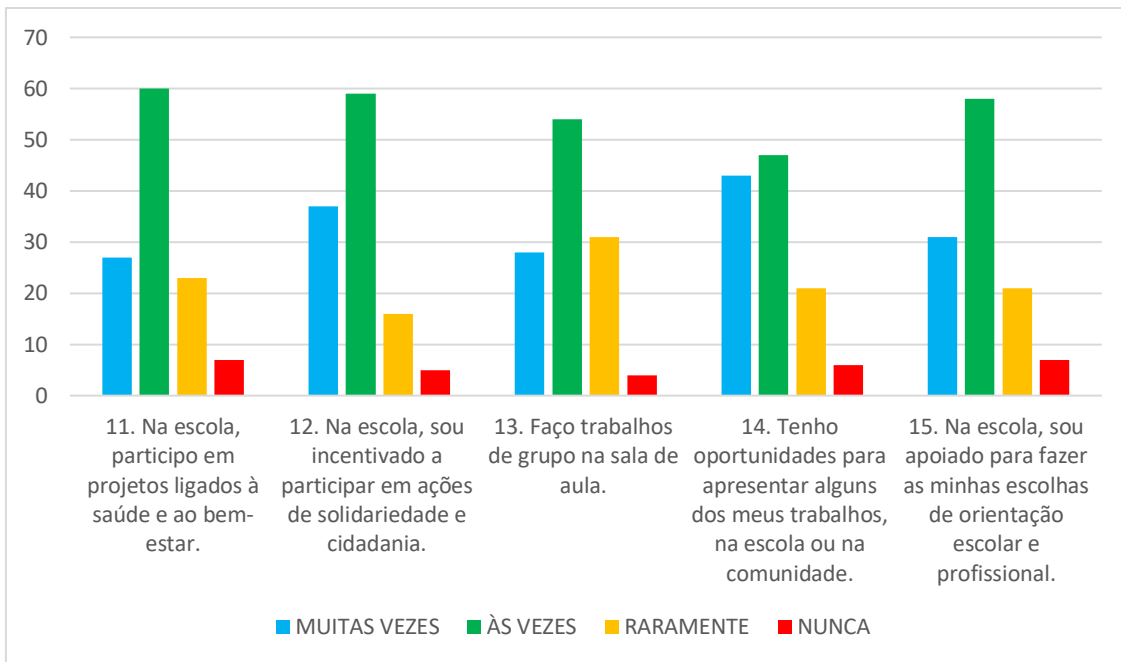
*“Achei bem em terem feito este questionário para compreenderem os alunos. Também acho que podíamos ter na escola clubes de teatro, dança...”*

*“Pintar os muros e as paredes deixaria a escola mais bonita.”*

*“Eu acho que a escola é boa, mas tinham que melhorar a comida.”*

(Comentários dos respondentes)







## COMENTÁRIOS (Sic)

“eu gosto da minha escola

Nenhum

A comida poderia ser melhor.

para melhorar a escola podiam dar mais bolas etc...

Gosto da escola

Adoro a minha escola tal como ela é.

Não tenho comentários :)

Eu tenho três tópicos para criticar: participações muitas vezes injustas, auxiliares mal preparadas para este trabalho(nem todas),mal apoio para os alunos com bons resultados

Muito obrigado para as minhas professoras e professoras

Eu gosto da minha escola mas eu tenho muita vergonha por isso não sou muito chegado a ela(escola)

Poderiam melhorar a comida da cantina (temperar melhor a comida) e no bar deveria haver mais variação de comida.

Estudar nesta escola tem contribuído para o meu sucesso escolar e também pessoal.

A escola devia ter uma internet da MEO fibra e devia ter Ps5 para todos grátis.

Eu adoro a minha Escola

acho que a escola podia ser pintada e a comida devia melhorar um bocado

não tenho

Eu acho que a escola devia aumentar os intervalos, pois assim temos maior produtividade nas aulas.

menos aulas e mais intervalos

esa escola e perfeita

Pintar os muros e as paredes deixaria a escola mais bonita.

Gosto desta escola

a comida podia ser melhor

Gosto da escola.

A comida da escola não é muito agradável

A escola devia ter mais computadores na biblioteca .

A escola deveria ter professores e alunos mais calmos e melhor internet.

A comida podia ser melhor e com mais sal

Eu gosto muito da minha escola

não tenho comentarios

Gosto da escola

Deviam ter mais bolas para jogar futebol

A escola podia ter mas computadores na biblioteca

Adoro a minha escola.

Não tenho nada para dizer.

Nada

A escola deveria ter melhor internet.

Achei bem em terem feito este questionário para compreenderem os alunos; também acho que podíamos ter na escola clubes de teatro,dança...de resto não tenho mais comentários.

Nenhum

Existem algumas auxiliares muito rigorosas com os alunos e também alguns alunos não sabem entender que há alunos diferentes uns dos outros em relação à escola à lugares que poderiam ter algumas mudanças

Devia haver clubes como cinema, teatro, rádio, leitura e xadrez.

Nenhum comentário.

A minha escola e como se fosse uma 2 casa para mim

eu acho que a escola é boa mas tinham que melhorar com a comida

Fui bom e gostei.

eu adoro a minha escola.

Na sala alguns dos meus colegas são mal educados com professores e os alunos e outras pessoas não á respeito na sala.”

## ANÁLISE/REFLEXÃO

Salienta-se, desde logo, o facto de a participação dos alunos do 2.º Ciclo ter sido aceitável. Num universo de duzentos e quarenta e um potenciais respondentes, cento e dezassete potenciais respondentes, cento e dezassete (48,55%) enviaram as suas respostas, o que permite estender a leitura e interpretação dos dados recolhidos ao universo-alvo. Espera-se, contudo, que, no futuro, a sua participação seja ainda mais representativa.

A maioria dos inquiridos posicionou-se na escala “Às vezes” para expressar o grau de satisfação relativamente ao conjunto de afirmações proposto.

Salienta-se, como muito positivo, o facto de os respondentes considerarem que os professores implementam práticas de avaliação formativa e de autoavaliação dos trabalhos realizados em sala de aula, que consideram ser promotoras e propiciadoras de melhorias e do seu sucesso, o que se confirma pela opinião manifestada pela maioria dos inquiridos relativamente ao apoio prestado pelos docentes aos alunos, em geral, e, em particular, àqueles que revelam dificuldades na realização das aprendizagens; pelo incentivo à melhoria, só possível pelo recurso ao feedback contínuo, e pela análise dos resultados, que aponta para uma subida da média de classificação interna no triénio em análise.

Os respondentes salientam, também muito positivamente, os sentimentos de segurança e de pertença à escola que frequentam, o clima relacional e a existência de circuitos de comunicação que lhes permitem divulgar e partilhar os trabalhos realizados.

Destacaram negativamente a falta de participação em projetos de solidariedade e de cidadania e em projetos ligados à saúde e ao bem-estar, apesar de o Agrupamento ter um Plano de Atividades ligadas à Cidadania e um Plano de Educação para a Saúde, o que coloca a questão da sua implementação neste ciclo de ensino, que deve ser revista e melhorada, para ser promotora do desenvolvimento, da consolidação e do aperfeiçoamento das competências inscritas no PASEO, cumprindo-se o desidério inscrito no Projeto Educativo do Agrupamento. Sugere-se, assim, que haja uma maior articulação vertical e horizontal que permita potencializar sinergias. Destacaram, também pela negativa, a falta de recurso a dinâmicas de trabalho de grupo, para a realização de tarefas em sala de aula, e a falta de circuitos de comunicação, que lhes permitam partilhar e divulgar os seus trabalhos. Esta evidência confirma-se pelas respostas dadas pelos encarregados de educação à pergunta “Conhece os projetos da escola em que o meu filho está envolvido”, em que 22,3% dos pais discorda, discorda totalmente com a afirmação, ou não sabe. Esta evidência aponta para outra fraqueza, a saber, a falta de comunicação e de envolvimento do Agrupamento com a família/a comunidade e, conseqüentemente, “[o] reconhecimento da relevância dos contextos sociais e culturais da educação” (FERNANDES, A, 2022) e para a existência de uma cultura de resistência a introduzir no processo de ensino e de aprendizagem dinâmicas mais centradas no aluno, tornando-o o autor das suas aprendizagens e do conhecimento, numa comunidade de aprendentes, sabendo que “ninguém aprende sozinho”.

Por último, entendem que há pouco espaço para apresentarem sugestões de melhoria. Esta evidência aponta para outra fraqueza, a saber, o défice de participação, a falta de voz dos aprendentes na definição, planificação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, com espaço para a apresentação de sugestões que possam conduzir à sua reorientação e melhoria.

## **PONTOS FORTES**

- Tarefas de aprendizagem estimulantes e propiciadoras da realização de aprendizagens.
- Práticas de avaliação formativa.
- Boas práticas de autoavaliação dos trabalhos em sala de aula.
- Apoio dado aos alunos pelos docentes.
- Incentivo à melhoria.
- Ambiente relacional.
- Sentimento de segurança.
- Sentimento de pertença à escola frequentada pelos respondentes.

## **PONTOS A MELHORAR**

- Recurso à biblioteca escolar.
- Oferta de atividades ligadas à saúde e ao bem-estar.
- Propostas de participação em ações de solidariedade e de cidadania.
- Propostas de realização de trabalhos de grupo.
- Criação e implementação de circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos realizados pelos alunos.
- Orientação escolar e vocacional.
- Comportamentos nos espaços escolares.
- Oportunidades para apresentar sugestões de melhoria.
- Participação no processo de autoavaliação do Agrupamento.

### 8.3 3.º CICLO

*“Gosto da minha escola, é a melhor.”*

*“Os professores tiram-me a vontade de estar na escola.”*

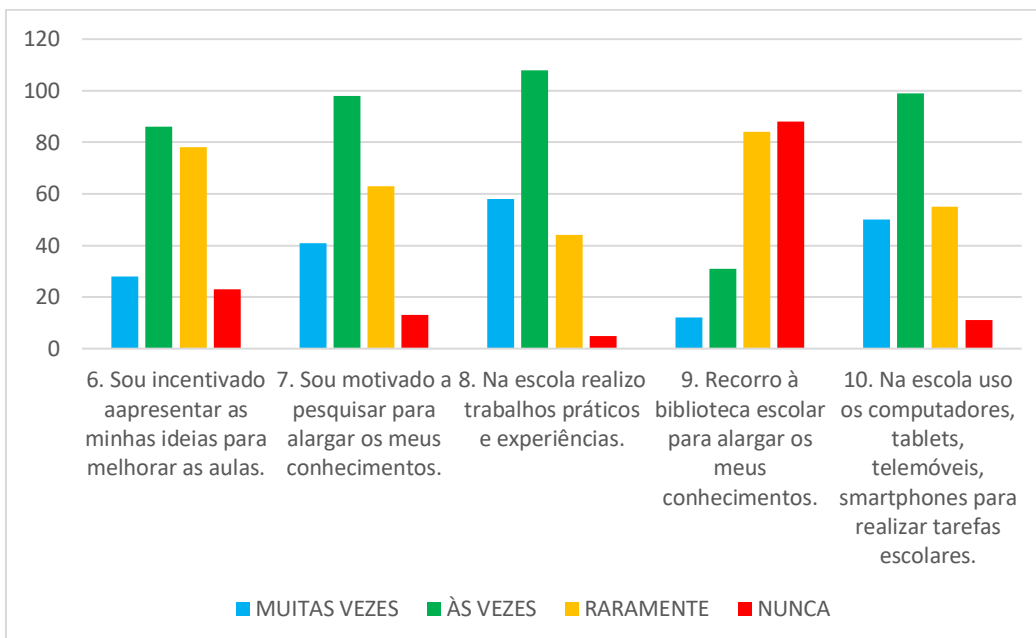
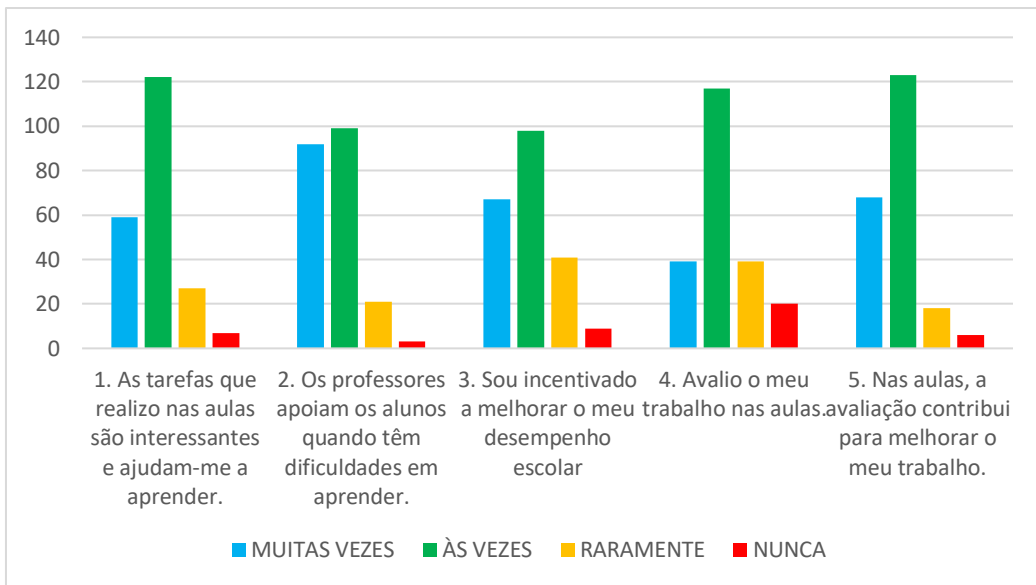
*“Não gosto muito dos comportamentos de alguns funcionários no geral”*

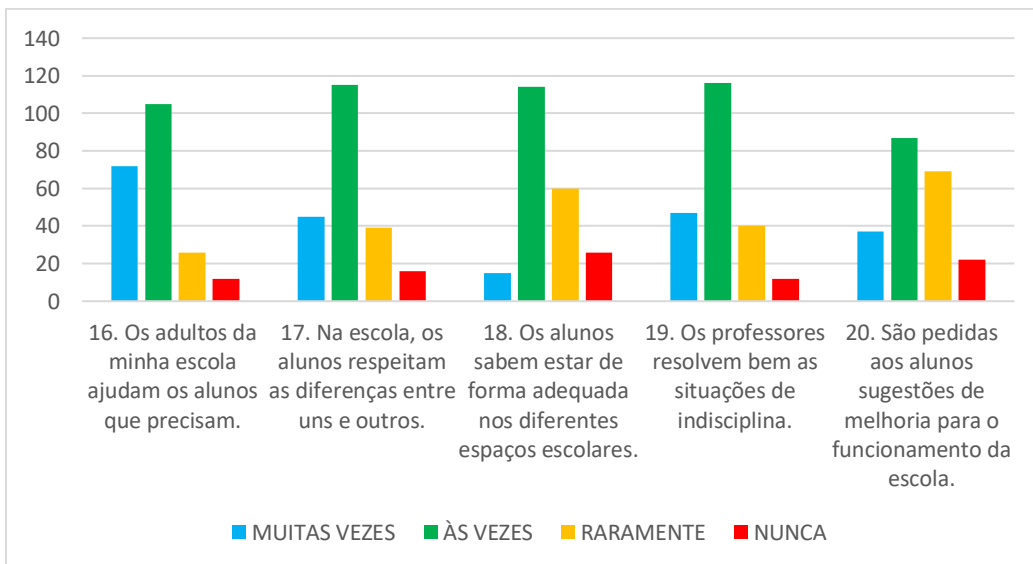
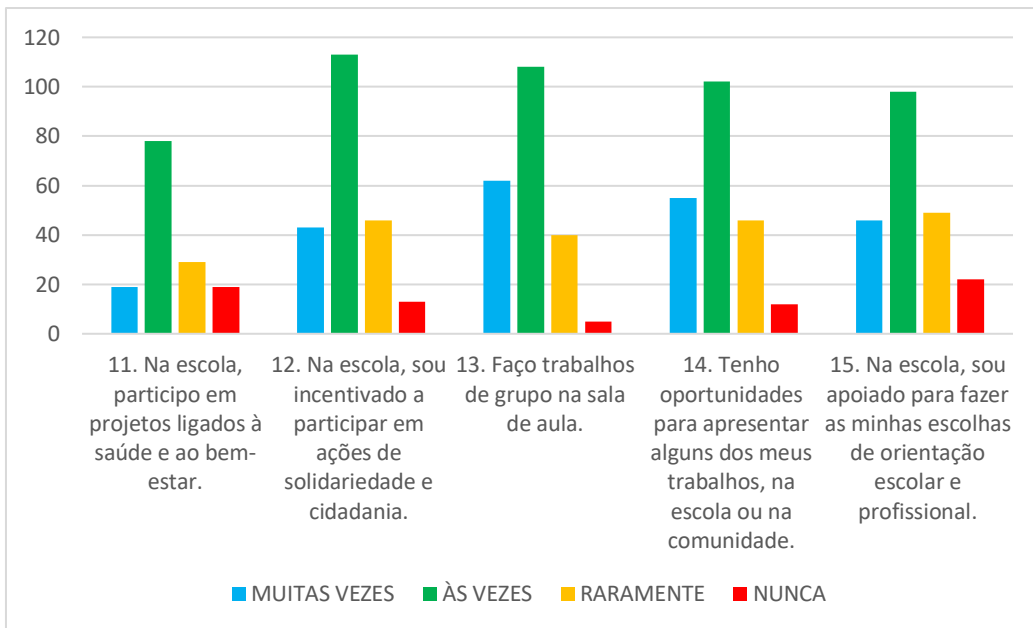
*“O cargo da coordenadora da escola deve ser trocado.”*

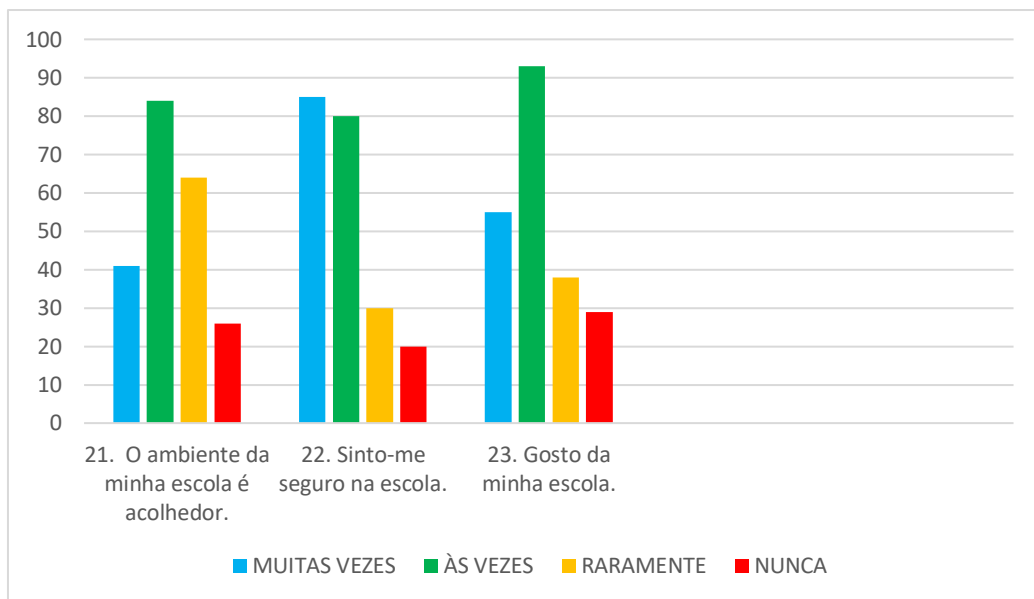
*“Melhor Internet.”*

*“A comida da cantina tem de ser melhorada...”*

(Comentários dos respondentes)







### COMENTÁRIOS (Sic)

“Melhor Internet  
nenhum

O cargo da coordenadora da escola deve ser trocado.

Não tenho nada a dizer.

Acho que não me sinto seguro nas escolas porque tem muitas vezes que tem uns alunos um pouco perturbadores.

Nada a dizer!

Que? N tenho nada a dizer

Queria que a escola tivesse material para educação física novo como bolas de futebol, vólei, basquete

Respondendo à primeira pergunta: eu acho que à certas tarefas que não nos vão ajudar em nada no futuro. Como por exemplo em português, não me vai servir de nada quando for adulto os verbos, pois não vou estar a falar com uma pessoa e quando acabar de falar conjugar a frase inteira(verbos, adjetivos, sujeito, predicado, comparação, enumeração...)=GRAMÁTICA.

Obrigado pela vossa atenção!

Nada

eu gosto muito da minha escola porque me espreitão por eu ser de outro pais

Precisão melhor internet, e têm que mudar a sala C7 do bloco C no Dom Martim Fernandes

Bom dia :))

A escola é péssima

A escola é HORRIVEL

Podemos dizer que a escola é completa, mas como tudo... tem defeitos.

Gosto da minha escola é a melhor.

tem que melhorar



Fixe  
Nada a acrescentar.  
amo minha escola  
Gosto da minha escola.  
podia ter bola de berlim no bar  
sinto falta dos bolos do bar  
poderia haver outras comidas no bar  
pode ter bolas de berlim no bar  
A Escola devia contratar modelos para nos concentrar-mos nas aulas  
sinto falta dos bolos doces e dos chocolates que tinham no bar  
quero leite com chocolate  
Podia haver colas de berlim de todos os sabores no bar.  
bolo  
Melhorar a Internet da escola.  
O cargo da coordenadora devia ser trocado.  
Necessitamos de projectores novos  
Também não gosto muito da comida da cantina.  
não gosto da comida da escola  
A comida da cantina tem de ser melhorada e as funcionárias deveriam ter menos  
senso que são donas de tudo  
...  
E muita pergunta  
Não gosto muito dos comportamentos de alguns funcionários no geral  
Os professores tiram me a vontade de estar na escola  
As funcionárias, às vezes , são um bocado severas.  
Isto é muito complicado para entrar, têm de melhorar.  
o horário podia ser melhor.  
o questionário tinha muitas perguntas  
nenhum  
ficaria melhor com uma rede de volei  
Ficaria melhor com uma rede de volei  
Gostava que tivesse mais atividades sem ser da disciplina, mais trabalhos em grupo,  
e uma papelaria melhor.  
Sem comentários  
Muita pergunta e por favor quando os alunos não conseguem ver o quadro PONHAM-  
NO EM UM LUGAR EM QUE ELE CONSIGA beijos beijos  
Acho que a coordenadora da escola deveria mudar  
Mudar a coordenadora  
tem muitas funcionarias  
mudar a coordenação e fazer com que a escola seja mais quente  
Mudar coordenadora  
Os alunos deviam se comportar melhor :)  
Eu gosto muito da porque aprendemos muitas coisas importantes para a vida  
Nd :)  
Nd:)

Muitas perguntas

BoB

Eu gosto muito da minha escola mas as vezes nao parece bem pra mim ficar aqui como se nao fosse bem vindo isso e estranho eu acho

A minha escola as vezes é fixe pois aprendemos as vezes . :)

Na minha opinião, seria melhor se alguns professores conseguissem «meter ordem» na sala ou seja, fazer com que é possível ouvir o professor pois vários alunos não se calam e conversam muito

Não tenho nada a dizer...

a escola devia ter realizados mais atividades escolares

Gosto da minha esola

Os professores deviam mandar menos trabalhos.

eu nao tenho

Alguns peoffesores ja não tem competencia para das aulas e metem muita pressão nos alunos o que prejudica a sua saude mental e emocional.

Eu gostava da escola ter mais professores amigos dos alunos e que mantencem as salas mais organizadas em termo de barolho

Eu sinto que a escola podia melhorar no aspesto de moderno, não sei explicar, eu gostava que a escola fize-se alguma coisa para melhorar os espaços exteriores.

gosto da bastante das atividades e da escola

Eu nesta escola eu aprendendo muito coisas interessantes para a minha vida

..

Quero poder jogar futebol em todos os intervalos.

nada a dizer quanto a este assunto de tao mau que a escola e

A escola podia ser um local melhor .

Devido a esse projeto maia que, era suposto melhorar mas prejudicou muito quem tava ja bem mas também conseguiu ajudar alguns.

Na minha opiniao e da maioria da escola, não gosta e nem queria aderir a essa projeto mas prontos "querem a escola perfeita"

Só acho que nos tamos a ser carregados de trabalhos, oque aconteceu bastante no 1periodo e agora no 2 período teste quase de dia em dia , conheço que ate colegas passam noites sem dormir para estudar para testes que são agendados sem os professores literalmente não quererem saber dos alunos terem mais algum teste pa estudar no dia a seguir o que é difícil pa alunos

...

E ACHO MUITO BOM DA PARTE DO AGRUPAMENTO FAZER AQUI MAIS APRESENTAÇÕES TANBEM SOBRE O !!RACISMO!! POIS INFELIZMENTE AINDA EXISTE 2022 NUMA ESCOLA PESSOAS RACISTAS COM OS UCRANIANOS E RUSSOS.

Tenho colegas que ja andaram aqui no ano anterior e sofreram de frases racistas, como também neste ano ocorreu também.

Somos todos humanos!"

## ANÁLISE/REFLEXÃO

Refira-se, em primeiro lugar, que, no universo de quatrocentos e quarenta e seis potenciais inquiridos, duzentos e quinze alunos, o que corresponde a 48,20%, responderam ao questionário de satisfação, o que permite generalizar e validar as leituras e conclusões ao universo-alvo. Espera-se, porém, que, no futuro, a sua participação seja ainda maior.

A leitura e análise das respostas ao questionário de satisfação revelam a existência de alguns problemas em vários domínios, a saber, participação, canais de comunicação, lideranças e refeições disponibilizadas na cantina, entre outros. Sugere-se a leitura atenta do conjunto de oitenta e oito comentários feitos pelos respondentes, para se perceber o grau de insatisfação existente. É de referir que os pais e encarregados de educação, nas suas respostas ao questionário de satisfação, também fazem eco dos problemas apontados pelos seus educandos. No conjunto de respostas rececionado, os respondentes optaram com maior frequência por se posicionarem na escala “Às vezes”, como forma de expressarem o seu grau de satisfação. Refira-se, ainda, que a escala “Muitas vezes” nunca ultrapassou a percentagem dos 42,8% e que a escala “Nunca” chegou a atingir a percentagem de 40,9%.

Os respondentes salientaram, de forma positiva, aspetos ligados ao desenvolvimento do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Consideram que as tarefas que realizam em sala de aula são interessantes e que os ajudam a aprender, que recebem apoio dos professores, quando apresentam dificuldades na realização das aprendizagens, e que são incentivados a melhorar. Entendem, também, que a avaliação contribui para melhorar o seu trabalho. Estes indicadores permitem concluir que os professores estão atentos à forma como se desenvolvem os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, e que diagnosticam os problemas que vão ocorrendo, encontrando estratégias de reorientação que conduzem, eventualmente, à melhoria dos trabalhos e das aprendizagens realizadas e, conseqüentemente, dos resultados. Esta evidência é confirmada pela média de classificação interna, que registou uma ligeira subida, no triénio em avaliação.

Os inquiridos também destacaram positivamente o facto de realizarem trabalhos práticos e experiências, o que lhes permite desenvolver competências não só no domínio do Saber, como, e principalmente, no do Saber Fazer, e de os professores recorrerem a dinâmicas de trabalho de grupo em sala de aula. Consideram também positiva a participação em ações de solidariedade e de cidadania, o que aponta para a boa mobilização de sinergias e de articulação vertical e horizontal na prossecução das atividades desta natureza inscritas no PAPA. Realçaram, também positivamente, o respeito pelas diferenças entre pares, considerando que os alunos, no geral, sabem estar nos diferentes espaços escolares.

Relativamente à indisciplina, consideram que os professores resolvem bem os casos de comportamentos desadequados e que, no geral, se sentem seguros nos espaços escolares. Estes indicadores são validados pela leitura dos dados referentes à análise documental sobre Indisciplina.

Como pontos menos positivos, os respondentes destacam a falta de espaço e de oportunidades para apresentarem ideias para melhorar as aulas, o que denota uma resistência dos docentes a uma maior “democratização” do espaço sala de aula, ao nível da tomada de decisões sobre o desenvolvimento do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. A negociação entre os atores educativos deveria constituir-se como uma oportunidade para melhorar, o que parece não acontecer ainda. Destacam, também negativamente, o facto de não lhes ser dada

oportunidade de apresentarem sugestões para a melhoria da escola, o que indicia a existência de um déficit na participação democrática da vida da escola, à semelhança do que se passa na “vida da sala de aula”, e que levanta a questão da forma como se dá corpo ao espírito da letra do Projeto Educativo, onde se postula o desidério de criar um Agrupamento “pluralista”, “proativo” e fomentador do “exercício de uma cidadania ativa e edificante”. Sem a voz de todos os atores, não há pluralidade nem cidadania ativa. Não admira, portanto, que, nos comentários, alguns dos respondentes não estejam satisfeitos com as lideranças, opinião que também é partilhada por alguns encarregados de educação.

Outro ponto destacado menos positivamente pelos inquiridos é o facto de não serem motivados para alargar os seus conhecimentos, opinião que é também partilhada pelos encarregados de educação, quando dizem que “[as]s crianças são pouco estimuladas a ir além do que lhes é ensinado em sala de aula.”., descurando-se, deste modo, a parte de enriquecimento do currículo, o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética e criativa, competências que cada vez mais são convocadas num mundo inundado por informação imediata. Parece continuar a prevalecer a “ditadura do manual” e dos conteúdos curriculares como base do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, e que tudo o mais “não são coisas da escola”. É também revelador que 30,6% dos respondentes destaca negativamente a falta de recurso ao uso das tecnologias de informação e de comunicação em sala de aula, para a realização das tarefas de aprendizagem.

Os alunos destacam, também pela negativa, o facto não haver espaço nem oportunidades para divulgar e partilharem os trabalhos que realizam. De novo se coloca a questão dos “contextos sociais e culturais da educação”, referidos anteriormente.

Apesar de terem destacado positivamente a participação em atividades, ações e projetos, os inquiridos consideram que na escola não participam em projetos ligados à saúde e ao bem-estar, apesar de o Projeto de Educação para a Saúde ser obrigatório e transversal a todos os níveis e ciclos de ensino.

Por último, destaca-se, no conjunto de comentários, o elevado grau de insatisfação com as refeições servidas nas cantinas do Agrupamento, desgosto que também é veiculado e partilhado pelos pais e encarregados de educação, e com o estado dos espaços escolares, interiores e exteriores.

## **PONTOS FORTES**

- Avaliação com fins formativos e promotora da melhoria das aprendizagens.
- Tarefas de aprendizagem interessantes.
- Mobilização de sinergias e de articulação vertical e horizontal na prossecução das atividades ligadas a ações de solidariedade e cidadania inscritas no PAPA.
- Dinâmicas de trabalho colaborativo, em grupo, na realização das tarefas de aprendizagem.
- Respeito uns pelos outros.
- Sentimento de segurança

## **PONTOS A MELHORAR**

- Participação nas decisões em sala de aula e na vida da escola.
- Criação e implementação de circuitos de comunicação e partilha dos trabalhos realizados pelos alunos.
- Recurso às TIC para a realização das tarefas de aprendizagem em sala de aula.
- Comida disponibilizada nas cantinas escolares.
- Espaços escolares, interiores e exteriores.

## 8.4 SECUNDÁRIO

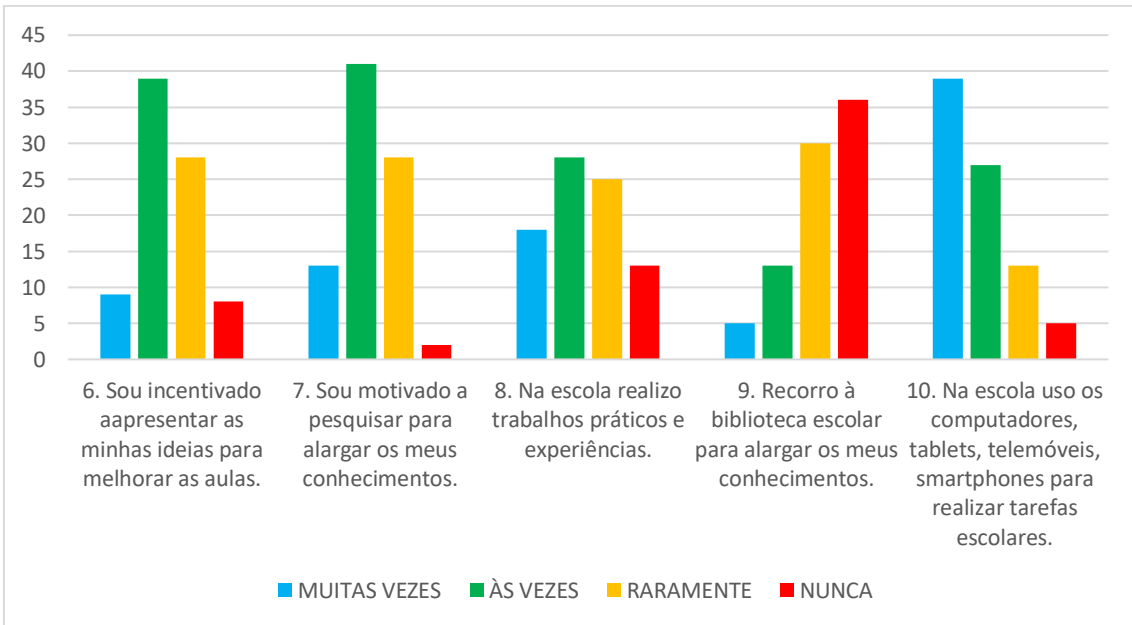
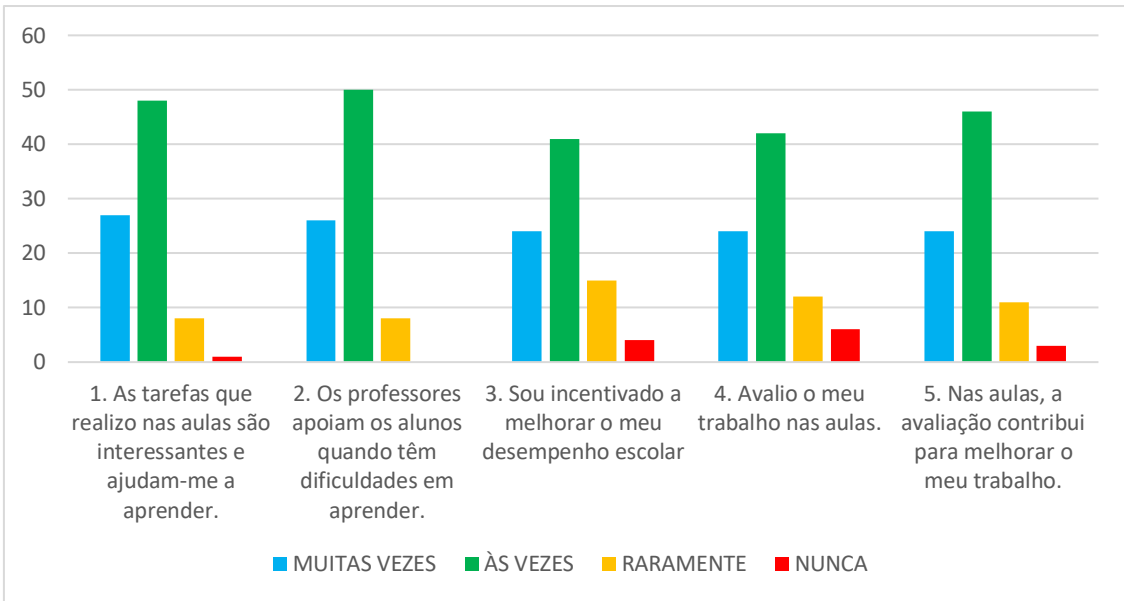
*“Gosto de estudar na minha escola e isso tem contribuído muito para o meu sucesso escolar.”*

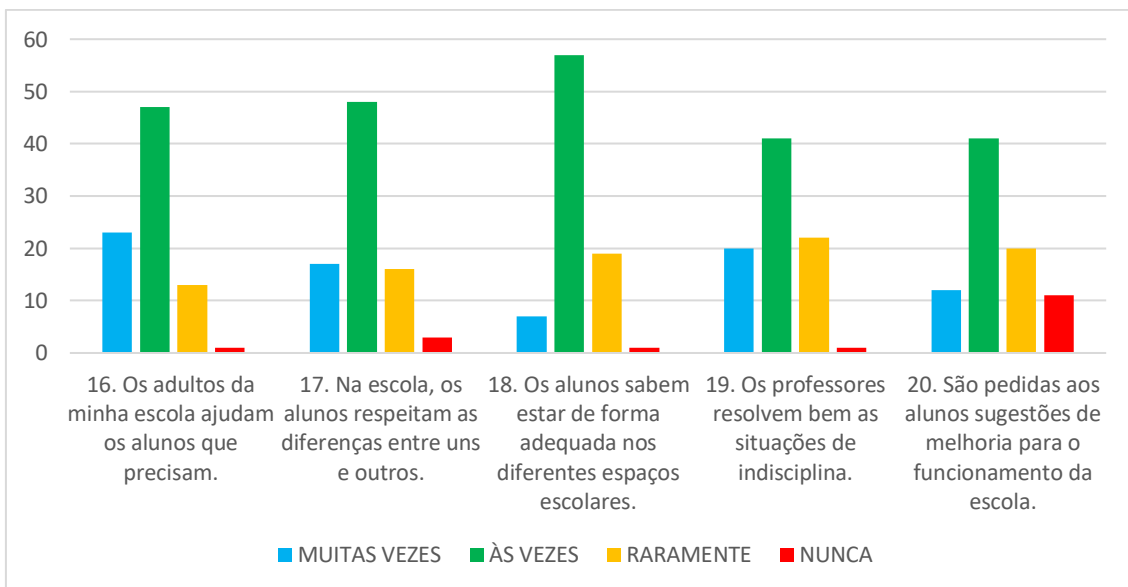
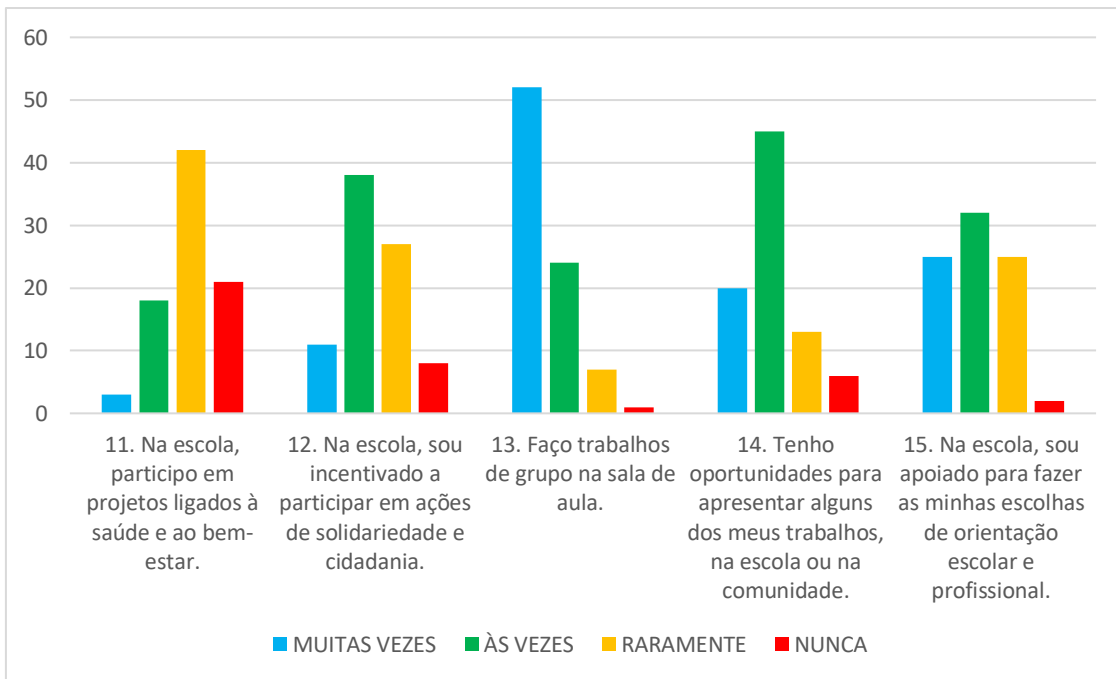
*“Continuo a achar o sistema de ensino muito retrógrado, visto que, há anos que a escola funciona da mesma maneira. Tal como nos evoluímos sinto que o sistema também devia evoluir, o que não acontece.”*

*“Existe[m] algumas coisas a melhorar como cadeiras e mesas das salas de aulas. Deveria[m] também existir mais bancos e cadeiras espalhados na escola, para além disso o chão do espaço exterior está extremamente desnivelado, e se tivesse que receber um aluno de cadeira de rodas não estaria preparada.”*

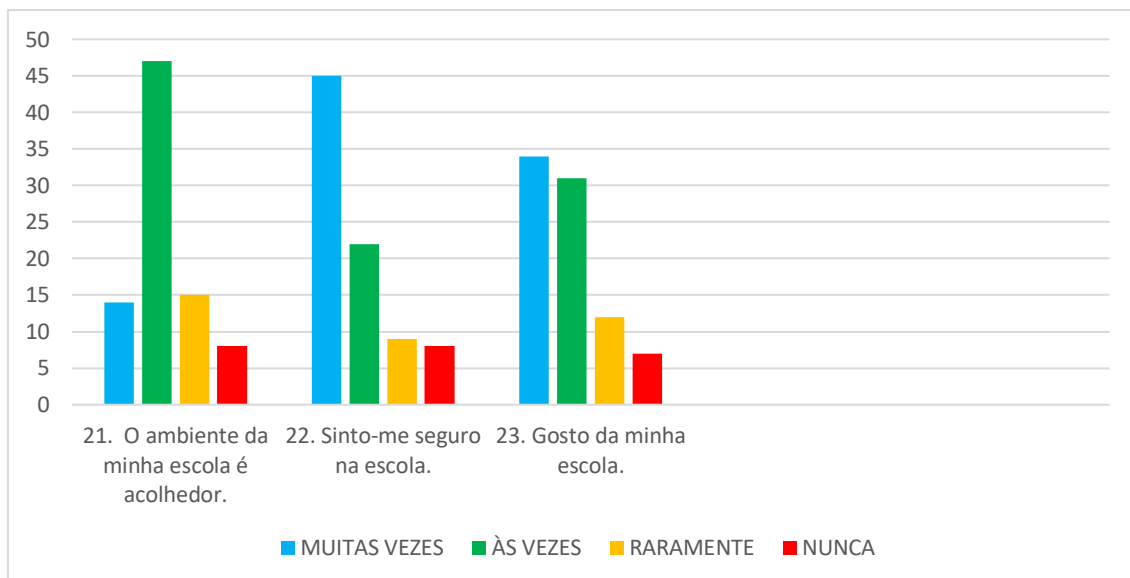
*“Os professores dificultam algumas avaliações, alguns estão habituados a alunos que usufruem de explicações, e como consequência explicam mal a matéria, infelizmente estão assim [há] anos e contornar esse h[á]bito por parte do prof não é fácil, por último o resultado é um mau ensino em algumas matérias e juntamente com as difíceis avaliações a nossa m[é]dia é prejudicada e o acesso ao ensino superior fica difícil.”*

(Comentários dos respondentes)









### COMENTÁRIOS (sic)

“A situação dos cartões não é necessária

Eu gosto de escola ....

Depende

Realização de visitas de estudo

A nossa escola é uma bonita instituição, no entanto existe sempre aspectos a ser melhorados, quer do lado dos alunos quer dos professores e não docentes.

deveriam incentivar mais os alunos a fazer reciclagem e ter mais ecopontos

A escola tem de melhorar o chão, as paredes e o teto pois parece que está tudo a cair . Também devem melhorar as cadeiras pois elas rasgam as calças e são desconfortáveis.

:(

A escola precisa de mais melhorias

nada a dizer sobre tal coisa.

Existe algumas coisas a melhorar como cadeiras e mesas das salas de aulas. Deveria também existir mais bancos e cadeiras espalhados na escola, para além disso o chão do espaço exterior está extremamente desnivelado, e se tivesse que receber um aluno de cadeira de rodas não estaria preparada.

Gosto da minha escola.

Continuo a achar o sistema de ensino muito retrógrado, visto que, à anos que a escola funciona da mesma maneira. Tal como nos evoluímos sinto que o sistema também devia evoluir, o que não acontece.

Nenhum

os professor cativarem mais os alunos para aprender a matéria de outra forma mais preciso e com maior vontade der aprender

Os professores dificultam algumas avaliações, alguns estão habituados a alunos que usufruem de explicações, e como consequência explicam mal a matéria, infelizmente estão assim à anos e contornar esse habito por parte do prof não é fácil, por último o resultado é um mau ensino em algumas matérias e juntamente com as difíceis avaliações a nossa media é prejudicada e o acesso ao ensino superior fica difícil.

não gostei.

obrigado, volte sempre.

Gosto de estudar na minha escola e isso tem contribuído muito para o meu sucesso escolar.”

## ANÁLISE/REFLEXÃO

Destaca-se, desde logo, a pouca representatividade da amostra, dado que, no universo de quinhentos e oitenta e quatro potenciais respondentes, apenas oitenta e quatro responderam ao questionário, correspondente a uma percentagem de 14,38%, o que não permite generalizar a análise ao universo-alvo.

A maioria dos respondentes situou-se na escala “Às vezes” para expressar o seu grau de satisfação relativamente às afirmações propostas.

Os respondentes salientaram de forma positiva aspetos ligados ao desenvolvimento do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Consideram que as tarefas que realizam em sala de aula são interessantes e que os ajudam a aprender, que recebem apoio dos professores, quando apresentam dificuldades na realização das aprendizagens, que são incentivados a melhorar e que a avaliação contribui para melhorar o seu trabalho. Estes indicadores permitem concluir que os professores estão atentos à forma como se desenvolvem os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação, e que diagnosticam os problemas que vão ocorrendo, encontrando estratégias de reorientação que conduzem, eventualmente, à melhoria dos trabalhos e das aprendizagens realizados e, conseqüentemente, dos resultados. Esta evidência é confirmada pela média de classificação interna, que registou uma ligeira subida, e pela média da classificação externa na maioria das disciplinas ser positiva, no triénio em avaliação.

Os inquiridos destacam positivamente o uso das TIC para a realização das tarefas de aprendizagem em sala de aula.

Por fim, a maioria dos respondentes sente-se seguro na escola e revela um sentimento de pertença à mesma.

No domínio da participação, os respondentes consideram que lhes são dados espaço e voz para apresentarem sugestões de melhoria da escola, o que denota a existência de uma cultura mais democrática de participação dos atores educativos na vida da Escola Secundária de Albufeira.

Como pontos menos positivos, os respondentes destacam a falta de espaço e de oportunidades para apresentarem ideias para melhorar as aulas, confirmando-se, de novo, a existência de resistência dos docentes a uma maior “democratização” do espaço sala de aula, ao nível do envolvimento dos discentes na tomada de decisões sobre o desenvolvimento do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Reforça-se a sugestão de que a negociação entre os atores educativos deveria constituir-se como uma oportunidade para melhorar, o que parece não acontecer ainda.

Outro ponto destacado menos positivamente pelos inquiridos é o facto de não serem motivados para alargar os seus conhecimentos e para recorrerem à biblioteca escolar. A “ditadura do programa” parece constituir-se num problema ao enriquecimento do currículo, proporcionado, precisamente, pelo repto lançado aos discentes para alargarem e aprofundarem os seus conhecimentos, como se o saber mais tirasse lugar ao saber prescrito no currículo. Continua a prevalecer a ideia de que “as coisas da escola” se resumem ao currículo prescrito e que falar de tudo o mais não é importante, pois o currículo é extenso e há que cumprir o planificado.

Pela negativa, destaca-se, do mesmo modo, a falta de propostas de trabalhos práticos e de experiências, facto que consideramos ser um obstáculo ao desenvolvimento das competências ligadas ao Saber Fazer. Conclui-se, assim, que continua a prevalecer uma práxis assente na transmissão e na passividade dos alunos, e que o que se aponta como desejável no PASEO, o desenvolvimento do saber científico e tecnológico, o raciocínio e a resolução de problemas, por

exemplo, ainda não é uma realidade observável nas salas de aula, como o seguinte comentário de um respondente parece corroborar: “Continuo a achar o sistema de ensino muito retrógrado, visto que, [há] anos que a escola funciona da mesma maneira. Tal como nos evoluímos sinto que o sistema também devia evoluir, o que não acontece.”.

Os inquiridos consideram que, na escola, não participam em projetos ligados à saúde e ao bem-estar, apesar de o Projeto de Educação para a Saúde ser obrigatório e transversal a todos os níveis e ciclos de ensino. O envolvimento dos discentes em projetos e atividades desta natureza é fundamental para o seu bem-estar emocional e saúde mental, especialmente depois do impacto que o confinamento decorrente da situação pandémica certamente teve em toda a comunidade educativa. Do mesmo modo, 41,6% dos respondentes considera insuficientes as propostas de participação em ações de solidariedade e de cidadania, o que, mais uma vez, coloca a questão da potencialização de sinergias e articulação horizontal e vertical na operacionalização e execução da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania na Escola Secundária de Albufeira.

Uma última nota vai para a insatisfação dos respondentes relativamente ao estado, degradado, de alguns espaços escolares, interiores e exteriores, como os seguintes comentários de dois respondentes corroboram: “Existe[m] algumas coisas a melhorar como cadeiras e mesas das salas de aulas. Deveria[m] também existir mais bancos e cadeiras espalhados na escola, para além disso o chão do espaço exterior está extremamente desnivelado, e se tivesse que receber um aluno de cadeira de rodas não estaria preparada.”; “A escola tem de [melhorar] o chão, as paredes e o teto pois parece que está tudo a cair. Também devem melhorar as cadeiras pois elas rasgam as calças e são desconfortáveis.”.

## **PONTOS FORTES**

- Tarefas de aprendizagem.
- Apoio dos adultos da escola aos alunos.
- Dinâmicas de trabalho colaborativo em grupo.
- Práticas de avaliação formativa.
- Circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos realizados pelos alunos.
- Uso das TIC em sala de aula para realizar as tarefas de aprendizagem.
- Orientação escolar e vocacional.
- Sentimento de pertença à escola que os alunos frequentam.
- Sentimento de segurança.

## **PONTOS A MELHORAR**

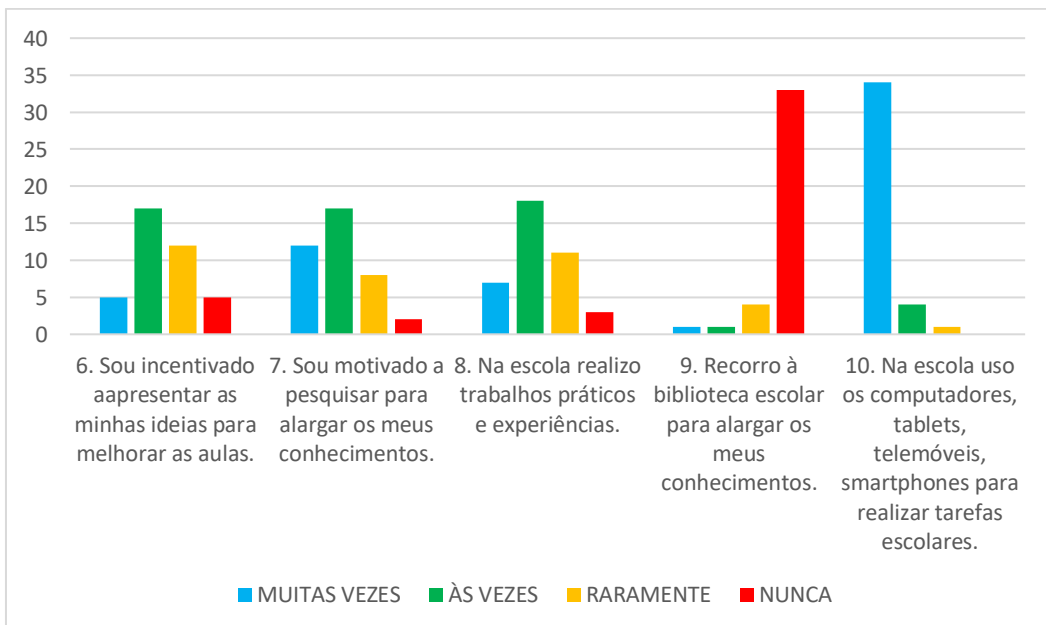
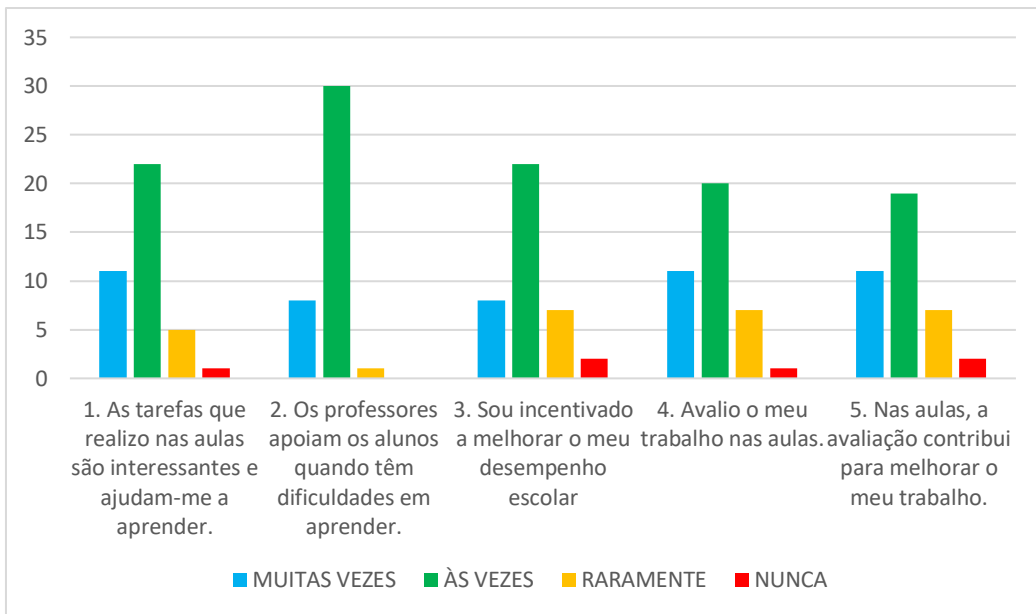
- Oportunidades e espaços para apresentar sugestões de melhoria das aulas.
- Resolução de situações de indisciplina por parte dos professores.
- Incentivo para alargar os conhecimentos.
- Propostas de atividades ligadas à saúde e ao bem-estar.
- Propostas de ações ligadas à solidariedade e cidadania.
- Respeito pelas diferenças.

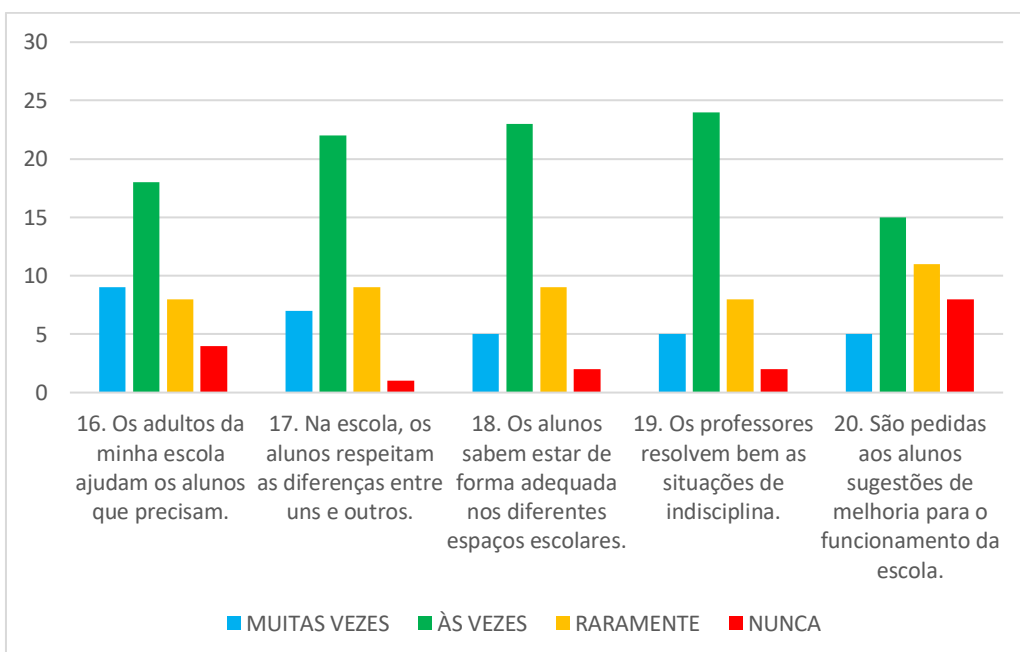
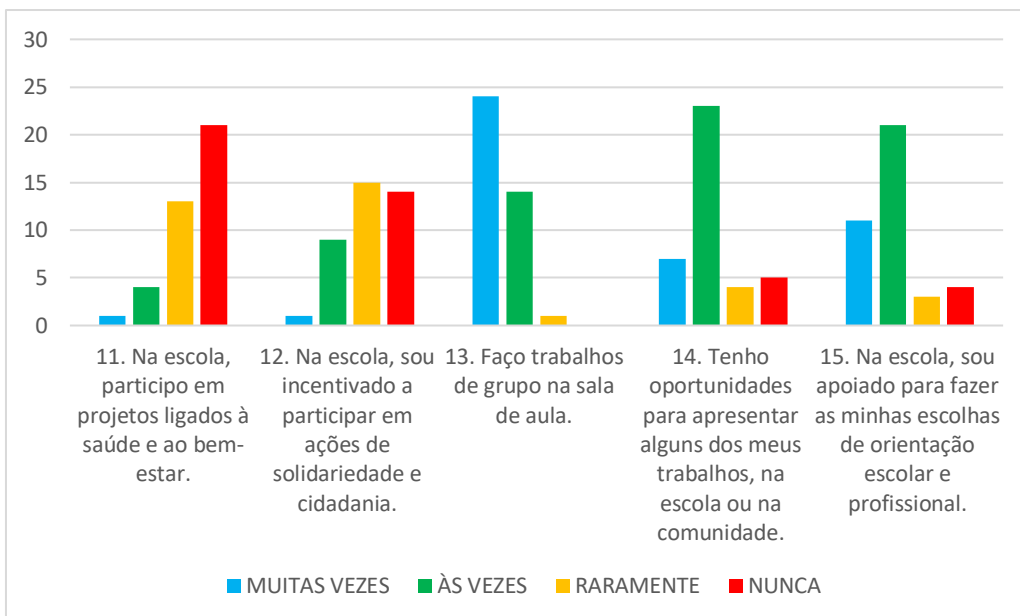
- Saber Estar e Estar nos espaços escolares.
- Espaços interiores e exteriores.

## 8.5 PROFISSIONAL

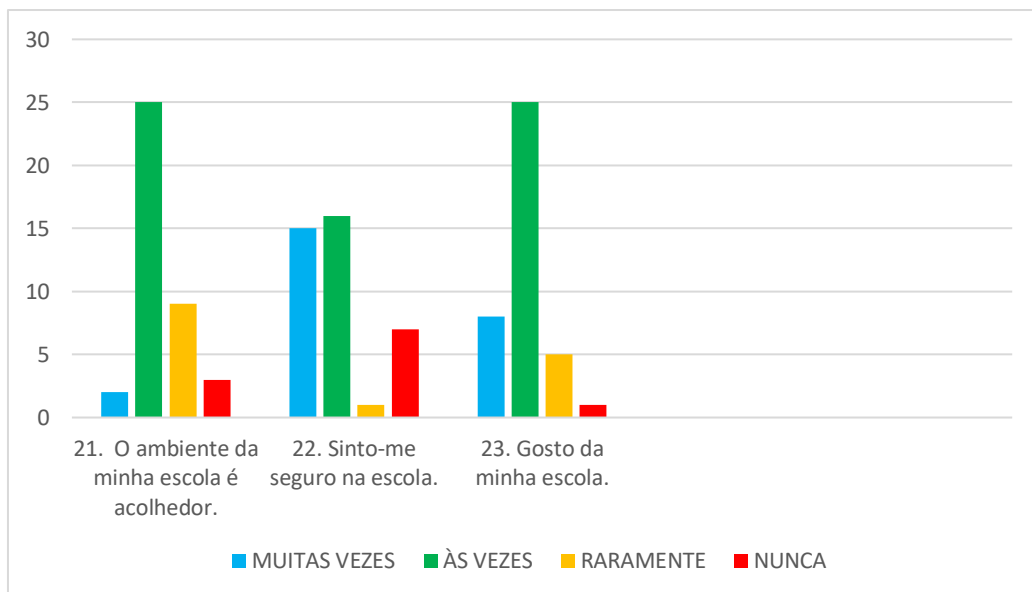
“Gosto de todos os meus professores, porém, uma em específico se recusa a tirar dúvidas, literalmente não explica a matéria e a única coisa que faz na aula é reclamar de qualquer ato, por mais simples ou inútil que seja, que [nós] fazemos. Confesso que nunca tive uma professora com tantas incapacidades para dar aula. Tirando essa professora não tenho reclamações da escola.

[R]eforma nos blocos especialmente no Bloco E, melhorar a organização e o atendimento na secretaria, fazer um local coberto grande (não em toldo) ex.: a frente do Bloco E, com cadeiras e mesas para dias de chuva”









### COMENTÁRIOS (Sic)

“nada

.

A escola deveria fazer uma recolha de bens materiais (como medicamentos, roupa etc) para dar a Ucrânia

Gosto de todos os meus professores, porém, um em específico se recusa a tirar dúvidas, literalmente não explica a matéria e a única coisa que faz na aula é reclamar de qualquer ato, por mais simples ou inútil que seja, que nos fazemos. Confesso que nunca tive uma professora com tantas incapacidades para dar aula. Tirando essa professora não tenho reclamações da escola.

reforma nos blocos especialmente no Bloco E, melhorar a organização e o atendimento na secretaria, fazer um local coberto grande (não em toldo) ex.: a frente do Bloco E, com cadeiras e mesas para dias de chuva”

## **ANÁLISE/REFLEXÃO**

Do universo de potenciais respondentes, a saber, quatrocentos e trinta e nove alunos, apenas trinta e nove responderam ao questionário enviado pelo Coordenador para a conta de correio eletrónico institucional de cada um dos discentes, o que representa uma percentagem de 9,54%, o que não permite generalizar a leitura e interpretação dos dados recolhidos ao universo-alvo. Este é, desde logo, um ponto a melhorar.

No conjunto de respostas rececionado, no geral, os inquiridos optaram pela escala “Às vezes”, para expressarem o seu grau de satisfação com as afirmações propostas.

Destacaram positivamente as tarefas interessantes e promotoras de aprendizagens e o apoio dado aos alunos que apresentam dificuldades na sua realização, a implementação de dinâmicas de trabalho colaborativo em grupo para a realização das tarefas de aprendizagem em sala de aula, a prática de uma avaliação com fins formativos e promotora da melhoria das aprendizagens e dos resultados, indicadores que são corroborados pela subida da taxa de sucesso, pela descida na taxa de abandono e pela melhoria na percentagem de percursos diretos, como se pode confirmar pela leitura da análise documental referente ao Ensino Profissional. Os inquiridos destacam, igualmente de forma positiva, a existência de circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos por eles realizados e o ambiente relacional.

Por outro lado, destacaram, como menos positivo, a falta de oportunidades e espaços para a apresentação de sugestões de melhoria do trabalho em sala de aula e da escola, o que, de novo, remete para o déficite de envolvimento e de participação dos discentes na tomada de decisões, a nível de sala de aula e de escola. Realçaram, também, a falta de realização de projetos ligados à saúde e ao bem-estar e em ações ligadas à solidariedade e cidadania. Mais uma vez se confirma a falta de potencialização de sinergias e de articulação horizontal e vertical no envolvimento dos alunos nas atividades dessa natureza, inscritas no PAPA, facto que não é consentâneo com a leitura dos dados recolhidos, através da análise documental, sobre a avaliação da implementação do Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento. Quiçá fosse importante conhecer e saber que anos e turmas efetivamente participam nas atividades, ações e nos projetos aí inscritos.

Por último, 93,8% dos inquiridos refere que nunca ou raramente recorre à biblioteca escolar para enriquecer os seus conhecimentos, apesar de a maioria dos respondentes considerar que é motivada para alargar os seus conhecimentos. A leitura e análise dos dados referentes às bibliotecas escolares confirma estes indicadores preocupantes. Verifica-se que, à medida que os alunos progridem nos anos de escolaridade e níveis de ensino, perdem a apetência por recorrerem às bibliotecas. Urge, assim, contrariar esta tendência, recorrendo a estratégias, atividades e projetos que galvanizem a comunidade educativa para as literacias em todas as áreas do saber e do conhecimento.

## **PONTOS FORTES**

- Tarefas interessantes e promotoras de aprendizagens.
- Apoio dado aos alunos que apresentam dificuldades na realização das aprendizagens.
- Dinâmicas de trabalho de grupo.
- Prática de uma avaliação com fins formativos e promotora da melhoria das aprendizagens.
- Circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos realizados pelos alunos.

- Ambiente relacional.

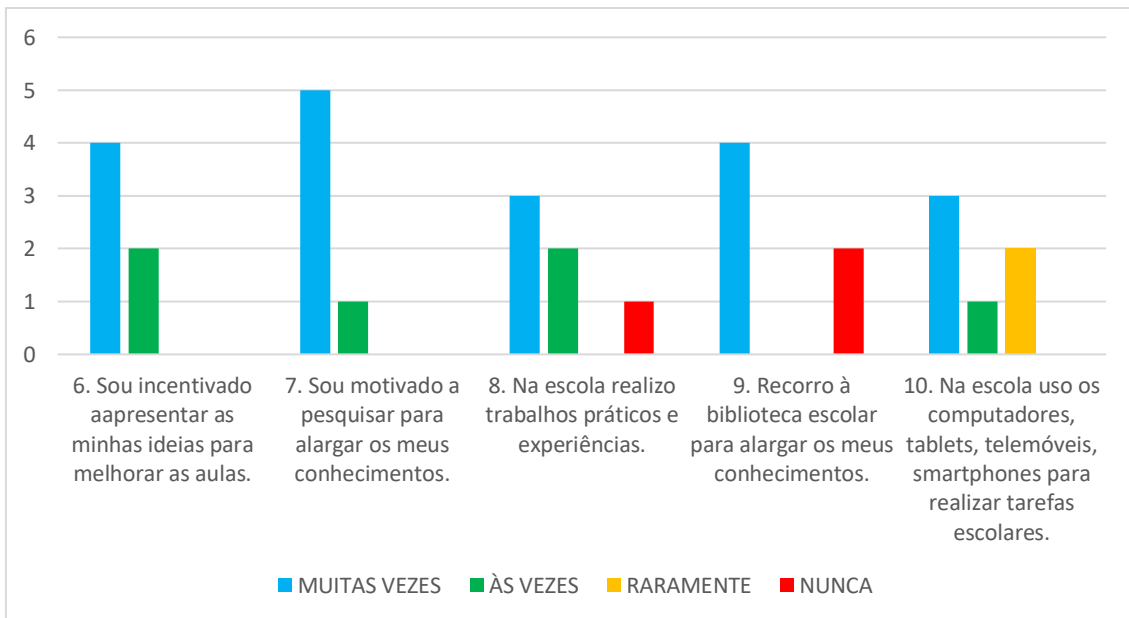
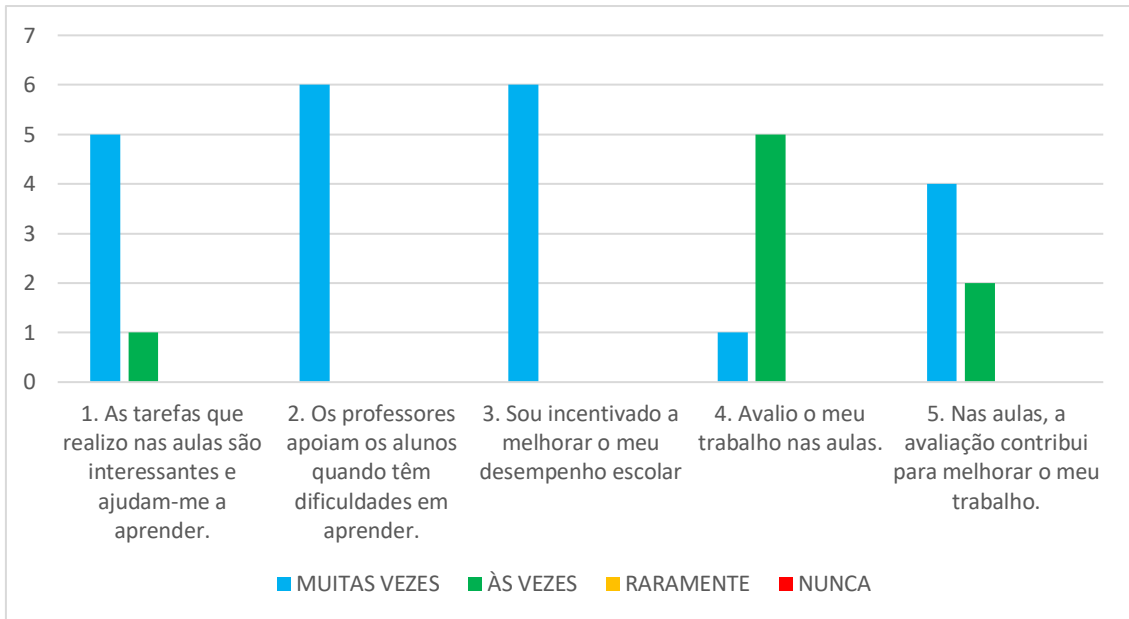
#### **PONTOS A MELHORAR**

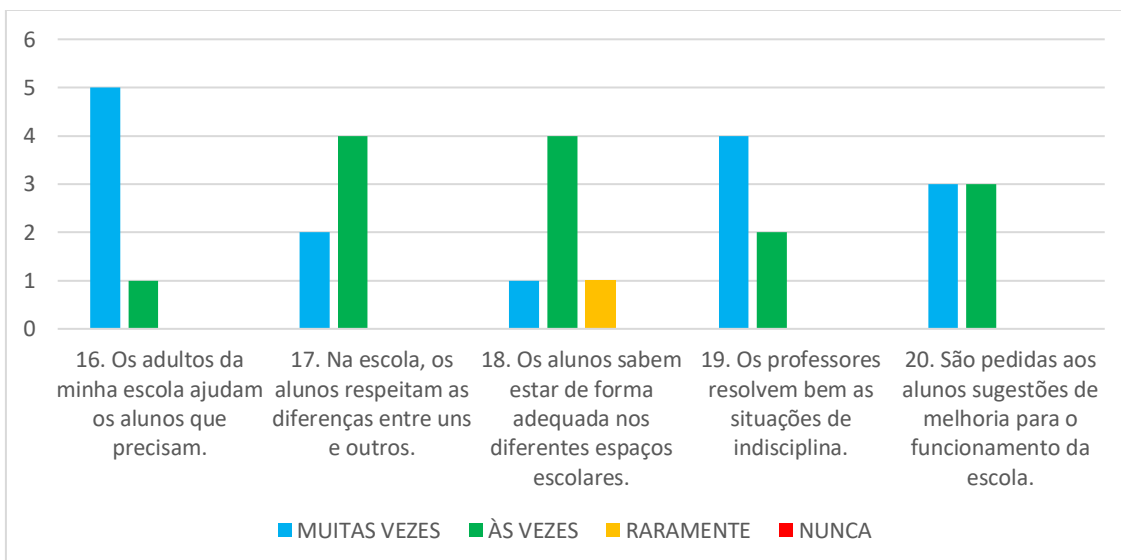
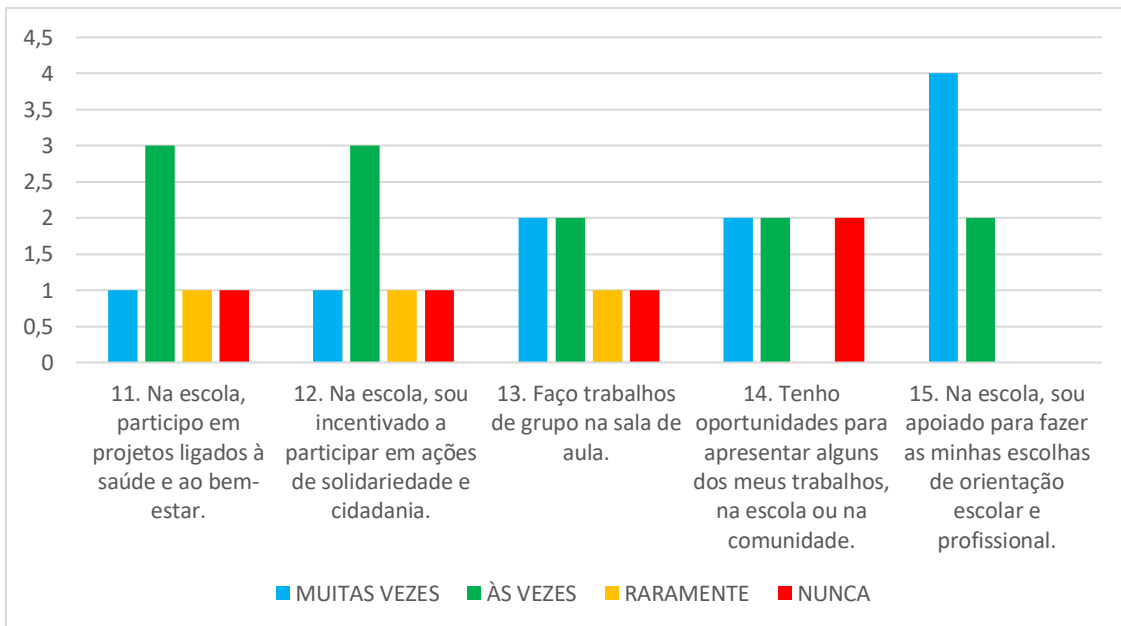
- Oportunidades e espaços para a apresentação de sugestões de melhoria do trabalho em sala de aula e da escola.
- Propostas de realização de projetos ligados à saúde e ao bem-estar.
- Envolvimento em ações de solidariedade e cidadania.
- Recurso à biblioteca escolar.

## 8.6 CEFA

*“(...) Voltar a vivenciar a escola trouxe-me uma nova camada de revestimento na pele, o poder do conhecimento vindo da escola é para mim o único conhecimento certo e necessário para o meu desenvolvimento pessoal.”*

*“Eu gosto da minha escola e tenho boas notas o que me [incentiva] a ir para a escola (...)”*





## COMENTÁRIOS (Sic)

“Desde que iniciei-me nas aulas tenho tido diversas aprendizagens e experiências de vida. Voltar a vivenciar a escola trouxe-me uma nova camada de revestimento na pele, o poder do conhecimento vindo da escola é para mim o único conhecimento certo e necessário para o meu desenvolvimento pessoal. Houve diversas mudanças do ponto positivo na minha melhoria pessoal, tanto mental quanto físico.

Eu gosto da minha escola e tenho boas notas o que me incentiva a ir para a escola só que na minha turma não consegue respeitar os locais/atividades diferentes mas a culpa não é do professor(a) pois mesmo que o professor(a) ralhe a minha turma continua. Eu gosto da minha turma mas ela não sabe respeitar os respetivos lugares onde estão. Muito obrigado.”

## **ANÁLISE/REFLEXÃO**

Refira-se como muito positivo o facto de, dos oito potenciais respondentes, seis terem respondido aos questionários de satisfação remetidos pelo Coordenador para a conta de correio institucional de cada um dos alunos.

A esmagadora maioria dos inquiridos escolheu a escala “Muitas vezes”, para expressar o seu grau de satisfação relativamente às afirmações apresentadas.

A maioria destacou muito positivamente a forma como foram resolvidas as situações de indisciplina, considerou as tarefas de aprendizagem estimulantes e promotoras de aprendizagens, e enfatizou o incentivo à melhoria dos resultados, o recurso a práticas de avaliação formativa, que contribuem para a melhoria dos trabalhos, e de autoavaliação dos trabalhos realizados em sala de aula. Os formandos consideraram, também, positivo o incentivo à apresentação de sugestões de melhoria das aulas e ao alargamento dos conhecimentos, o apoio à tomada de decisão sobre orientação escolar e profissional e, em geral, o apoio que os adultos da escola lhes deram. Por fim, enfatizaram muito positivamente o clima relacional, revelando um grande sentimento de pertença à escola e de segurança.

Como pontos menos positivos, destacaram a falta de oportunidades de usar tecnologias da informação e comunicação na realização dos trabalhos e tarefas de aprendizagem em sala de aula, de propostas de projetos ligados à saúde e ao bem-estar e de ações de solidariedade e cidadania. Consideraram, também, que não lhes foram proporcionados circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos produzidos por si e que não houve recurso a dinâmicas de trabalho colaborativo em grupo para a realização das tarefas de aprendizagem em sala de aula. Estes indicadores configuram a persistência dos problemas identificados pelo conjunto de inquiridos dos outros anos e ciclos de ensino e percursos de formação.

### **PONTOS FORTES**

- Resolução de situações de indisciplina.
- Tarefas de aprendizagem estimulantes e promotoras de aprendizagens.
- Incentivo à melhoria dos resultados.
- Práticas de avaliação formativa que contribuem para a melhoria dos trabalhos dos alunos.
- Práticas de autoavaliação dos trabalhos realizados em sala de aula.
- Incentivo à apresentação de sugestões de melhoria das aulas.
- Incentivo ao alargamento dos conhecimentos.
- Apoio à tomada de decisão sobre orientação escolar e profissional.
- Apoio dos adultos da escola aos alunos.
- Clima relacional.
- Sentimento de pertença.
- Sentimento de segurança.

### **PONTOS A MELHORAR**

- Uso de tecnologias da informação e comunicação na realização dos trabalhos e tarefas de aprendizagem em sala de aula.

- Propostas de projetos ligados à saúde e ao bem-estar.
- Proposta de ações de solidariedade e cidadania.
- Circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos produzidos pelos alunos.
- Dinâmicas de trabalho colaborativo em grupo para a realização das tarefas de aprendizagem em sala de aula.



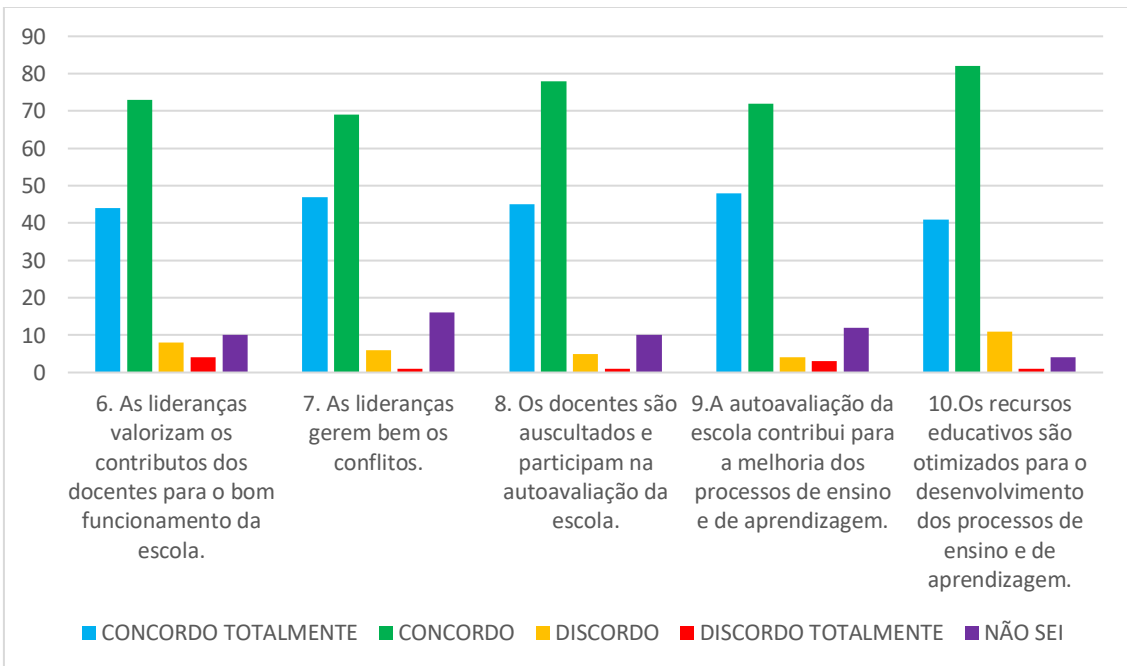
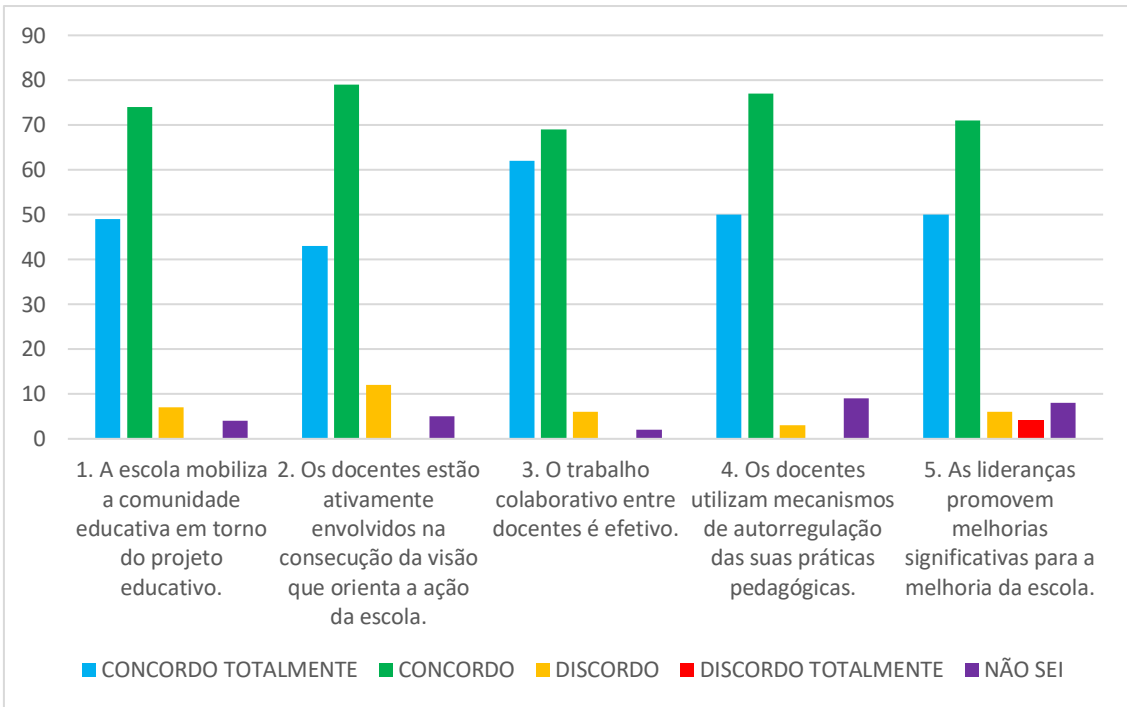
## 8.7 TRABALHADORES DOCENTES

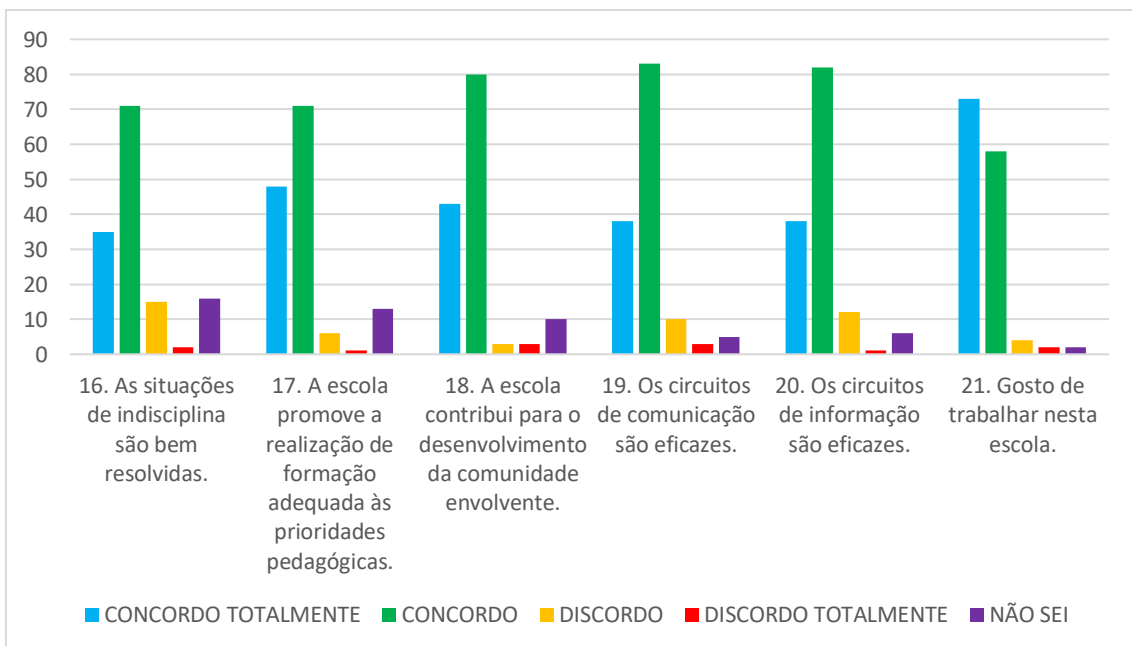
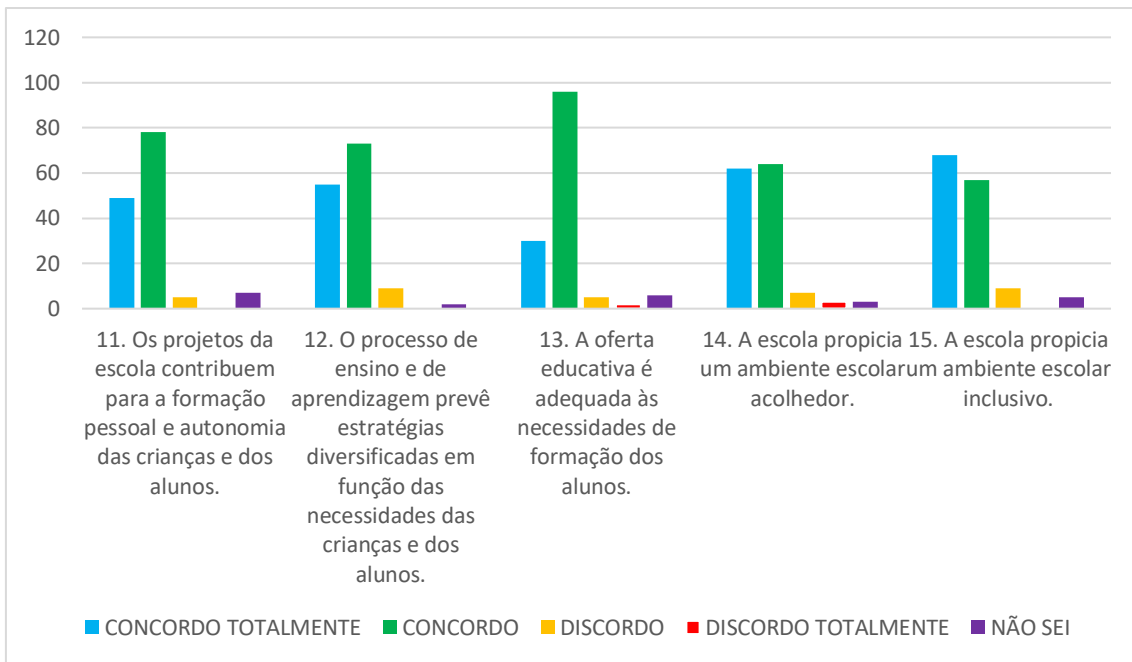
“É uma escola excelente com bom ambiente na classe docente e discente. Tem um ambiente familiar e quando apresento alguma ideia consigo o sucesso através do empenho de todos, colegas, discentes e assistentes operacionais. A escola da Guia é fantástica bem como todos os que fazem parte dela, o coordenador de estabelecimento faz toda a diferença e o nosso está no lugar certo.”

*“O parque informático está desatualizado e degradado. (...)”*

*“Na minha opinião, as turmas demasiado numerosas (mesmo com alunos com medidas adicionais) e a distribuição de serviço realizada (horários docentes com mais do que uma disciplina e mais do que um ano de escolaridade) dificultam o desempenho profissional dos professores e, por conseguinte, a inclusão e sucesso dos alunos.”*

*“(...) Acho que já não gosto de trabalhar em nenhuma escola, não é só nesta... A desmotivação por todo o processo de ensino-aprendizagem já atinge níveis demasiado elevados e não sei o que realmente fazer para contrariá-la...”*





## COMENTÁRIOS (Sic)

“Nada a referir.

O parque informático está desatualizado e degradado. Também devia existir pelo menos uma sala de informática no Rés- do Chão.

É uma escola excelente com bom ambiente na classe docente e discente. Tem um ambiente familiar e quando apresento alguma ideia consigo o sucesso através do empenho de todos, colegas, discentes e assistentes operacionais. A escola da Guia é fantástica bem como todos os que fazem parte dela, o coordenador de estabelecimento faz toda a diferença e o nosso está no lugar certo.

Eu gosto muito de trabalhar nesta escola onde, aliás, sempre foi o meu desejo trabalhar. Há um ambiente saudável entre pares. Neste momento de pandemia houve algum afastamento, não obstante acredito que tornemos a adquirir bons hábitos de partilha e convivência.

Gosto bastante da escola, apenas lamento o facto de ser professor de Filosofia e não poder lecionar a minha disciplina.

gosto de trabalhar nesta escola, mas deveria haver menos documentos para preencher até mesmo para se poupar no papel , as arvores esperam essa a atitude da nossa parte, ainda mais sendo nós educadores a ensinarmos a reutilizar , reciclar etc.

Nem sempre a inclusão é sinónimo de perfeição , pois quando alunos ditos "normais" são prejudicados em função da inclusão de outros, alguma coisa não estará a funcionar como deve ser, como tal, novos mecanismos deveriam ser aplicados e tidos em conta, para o bom funcionamento do processo inclusivo. Outras vezes, alunos que necessitam de inclusão e em que a atenção que lhes é dada é quase nula e dificultada pelo grande número de alunos nessas turmas, essa inclusão acaba por ser meramente o registo em papel da burocracia exigida pela lei, a qual parece funcionar na teoria mas pouco na prática.

Concordo craque

Não levem a mal a resposta à questão 21... Acho que já não gosto de trabalhar em nenhuma escola, não é só nesta... A desmotivação por todo o processo de ensino-aprendizagem já atinge níveis demasiado elevados e não sei o que realmente fazer para contrariá-la...

Nada a comentar

Na minha opinião, as turmas demasiado numerosas (mesmo com alunos com medidas adicionais) e a distribuição de serviço realizada (horários docentes com mais do que uma disciplina e mais do que um ano de escolaridade) dificultam o desempenho profissional dos professores e, por conseguinte, a inclusão e sucesso dos alunos."

## ANÁLISE/REFLEXÃO

Do universo de duzentos e quinze potenciais respondentes, cento e trinta e nove (64,5%) responderam ao questionário enviado pelo Coordenador para a conta de correio eletrónico institucional de cada um. Salienta-se, desde já, a boa participação dos trabalhadores docentes no processo de autoavaliação do Agrupamento, esperando que, no futuro, a mesma aumente. A maioria dos inquiridos posicionou-se na escala “Concordo” para expressar o seu grau de satisfação relativamente às afirmações produzidas. Sintomático do elevado grau de satisfação dos respondentes é o facto de a escolha das escalas “Discordo” e “Discordo totalmente” ter uma representatividade percentual baixa.

Apesar de ser uma das escalas passíveis de ser escolhida, não deixa de ser preocupante o facto de a escala “Não sei” ter sido selecionada para expressar o grau de satisfação com afirmações como, por exemplo, “Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas” (nove inquiridos), ou “Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola (dez respondentes). No primeiro caso, mesmo admitindo que possa existir uma questão de interpretação da afirmação, em que o respondente entende por “os docentes” o conjunto do corpo docente, esquecendo-se que também faz parte do mesmo, é difícil entender esse posicionamento numa questão fundamental para a prática docente. Este posicionamento, ou alheamento, ecoa a velha máxima “Magister Dixit”, e prefigura uma resistência à plena aceitação de que é preciso refletir constantemente sobre o processo de ensino, para poder, quanto mais não seja, adaptá-lo, reorientá-lo e ajustá-lo às condicionantes que possam surgir, como bem ficou demonstrado pela resposta exemplar que os professores do país deram em tempo de confinamento e de pandemia. Não é, então, de admirar que um dos alunos respondentes tenha desabafado, afirmando, e cita-se, “Confesso que nunca tive uma professora com tantas incapacidades para dar aula.” ou “Continuo a achar o sistema de ensino muito retrógrado, visto que, [há] anos que a escola funciona da mesma maneira. Tal como [nós] evoluímos sinto que o sistema também devia evoluir, o que não acontece.” No segundo caso, e admitindo o mesmo cenário de interpretação acima referido, não se compreende esse posicionamento, uma vez que o mesmo é feito no âmbito do questionário de autoavaliação que os inquiridos receberam, e em cujo cabeçalho aparece a menção que se transcreve “A Equipa de Avaliação Interna/Observatório de Qualidade está a proceder à autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, onde está integrada a sua escola. Para uma avaliação informada, é importante conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa.”.

A leitura e análise do conjunto de respostas permite concluir que o Agrupamento está no bom caminho, que há um clima de mudança na forma como os docentes entendem o que é ser professor hoje, o papel da escola e o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Esta ideia é corroborada pelos alunos, que salientaram positivamente a forma como, em sala de aula, os professores promovem uma avaliação formativa, propiciadora de melhorias dos trabalhos e das aprendizagens, como os professores os incentivam a melhorar e apoiam aqueles que apresentam dificuldades na realização das aprendizagens, como, paulatinamente, os professores vão promovendo a autoavaliação dos trabalhos realizados em sala de aula, descartando aquela prática de autoavaliação/autoclassificação proposta em final de período, que não serve para nada, na nossa opinião.

Porém, há ainda um longo caminho a percorrer, em especial na abertura manifestada pelos professores relativamente à participação dos alunos na tomada de decisões sobre o processo

de ensino, de aprendizagem e de avaliação; na abertura da sala de aula ao exterior, à comunidade, às vivências e experiências dos alunos, aproveitando-as para enriquecer o currículo e o conhecimento; no abandonar, de vez, a ideia de que a Missão do professor é preparar os alunos para os exames. A Missão do professor é ENSINAR e ter como objetivo ensinar todos e cada um dos alunos, promovendo o seu sucesso na realização das aprendizagens, e, se assim o fizer, o sucesso nos resultados acontecerá.

Por último, uma referência às condições em que o trabalho dos docentes é feito. Turmas com elevado número de alunos, excesso de burocracia, distribuição do serviço docente, adequação da formação às necessidades pedagógicas e parque informático obsoleto são referidos como aspetos que impactam negativamente no dia a dia dos professores e são fonte de descontentamento, de cansaço e de algum desalento.

### **PONTOS FORTES**

- Mobilização da comunidade educativa.
- Envolvimento dos docentes na consecução da visão que orienta a ação da escola.
- Uso de mecanismos de autorregulação da prática pedagógica dos professores.
- Valorização do contributo dos docentes para o bom funcionamento da escola.
- Trabalho colaborativo entre docentes.
- Gestão de conflitos por parte das lideranças.
- Auscultação do corpo docente para a autoavaliação do Agrupamento.
- Contributo da autoavaliação da escola para a melhoria dos resultados.
- Otimização dos recursos educativos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.
- Contributo dos projetos da escola para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos jovens.
- Diversificação de estratégias pedagógicas em função das necessidades diagnosticadas.

### **PONTOS A MELHORAR**

- Adequação da oferta educativa às necessidades de formação das crianças e dos jovens.
- Ambiente escolar, a nível do acolhimento e da inclusão.
- Promoção de melhorias da escola por parte das lideranças.
- Resolução de situações de indisciplina.
- Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.
- Adequação da formação às necessidades pedagógicas.
- Eficácia dos circuitos de comunicação.
- Eficiência dos circuitos de comunicação.
- Sentimento de pertença à escola.

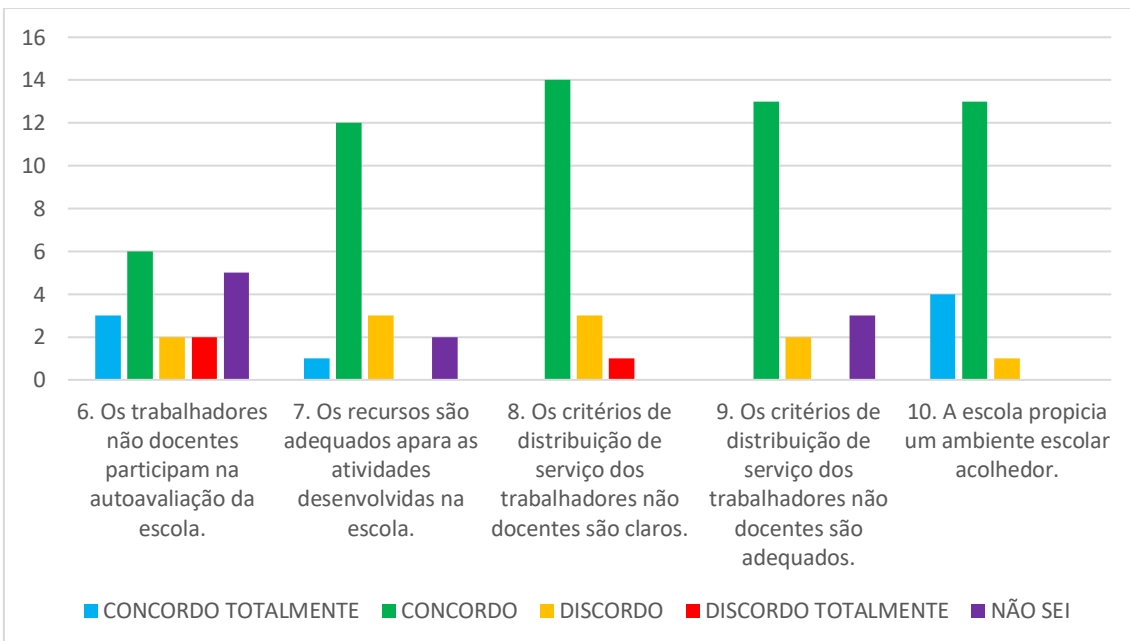
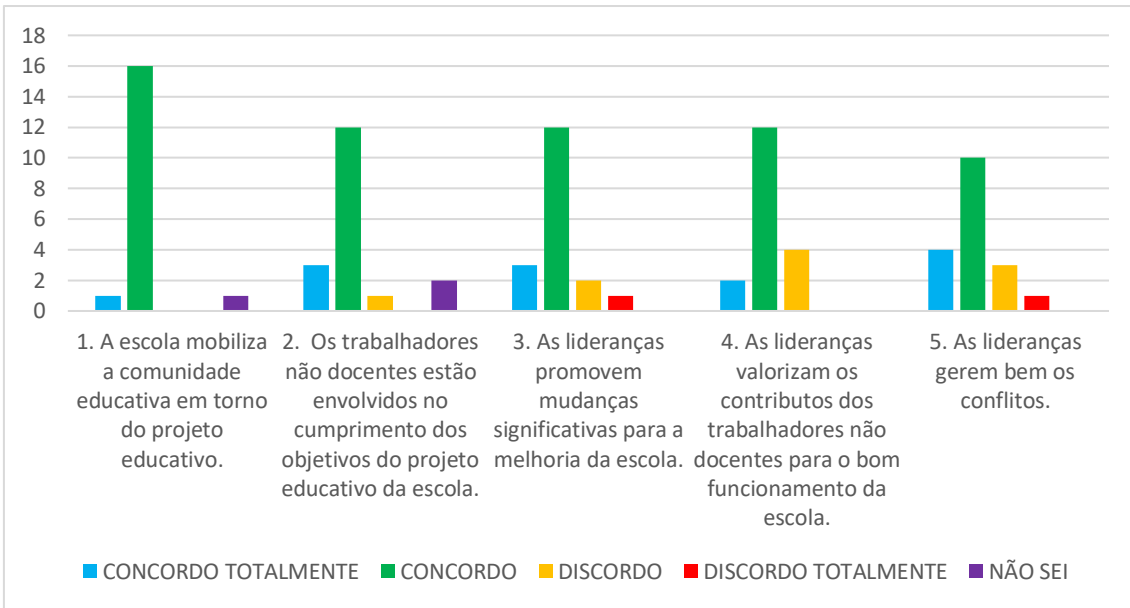
## 8.8 TRABALHADORES NÃO DOCENTES

*“Por vezes [pequenos pormenores] fazem a diferença, tais como melhorar as infraestruturas e elaborar uma ferramenta que eu penso que será muito eficaz e produtiva, que é um Manual de procedimentos, isto para evitar que [...] o mesmo acontecimento [tenha] diferente[s] forma[s] de ser tratado de Escola para Escola.”*

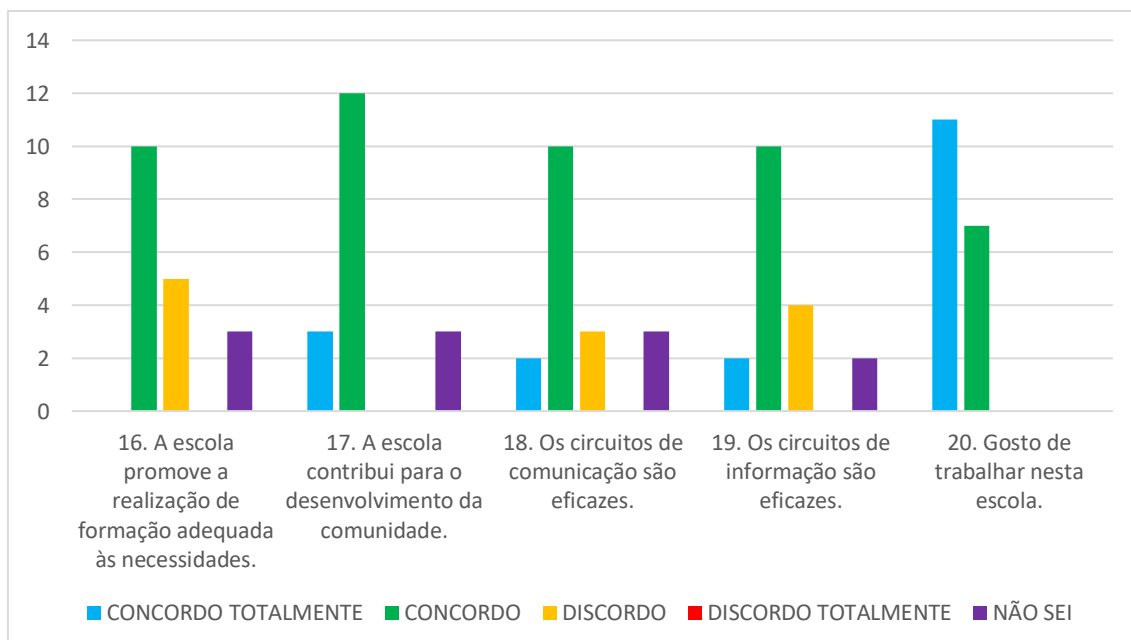
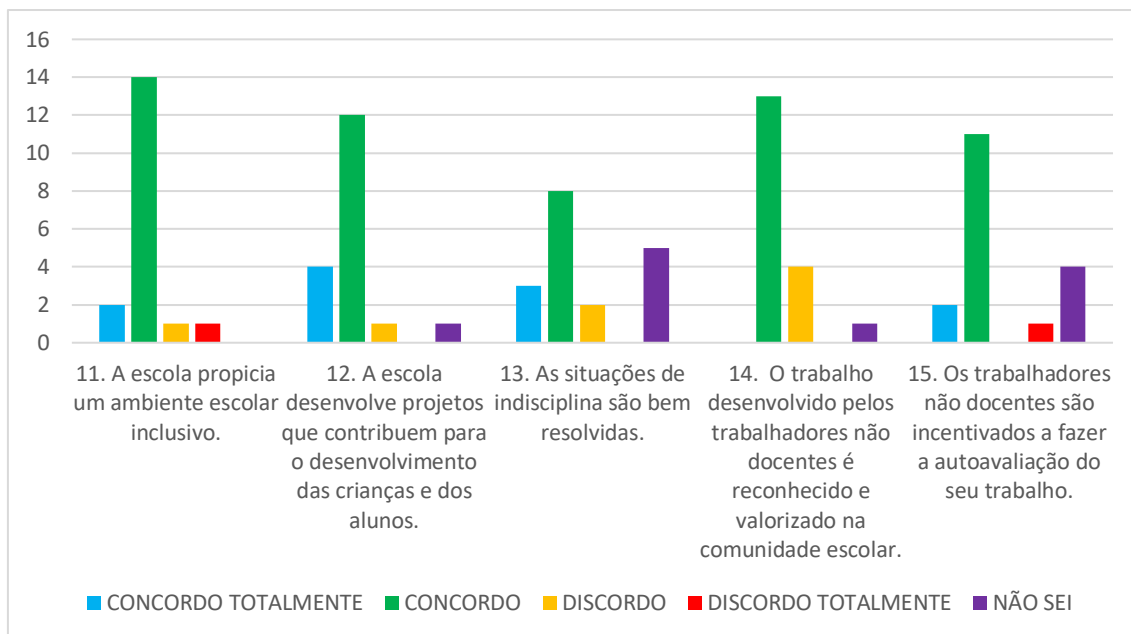
*“O Pessoal Não Docente [...] deveria ser mais comunicativo e participativo nos projetos educativos.”*

*“Gosto de trabalhar nesta escola, poderia haver melhor comunicação e mais formação e melhores condições para o pessoal não docente.”*

(Comentários dos respondentes)







### COMENTÁRIOS (sic)

“No meu local de trabalho temos uma sala onde cabem 2 pessoas a almoçar, quando estão 3 ou 4 no mesmo horário para almoçar torna-se muito complicado, no verão conseguimos gerir melhor esta situação mas no inverno é muito complicado para almoçar e poder descansar um pouco.

Gosto de trabalhar nesta escola, poderia haver melhor comunicação e mais formação e melhores condições para o pessoal não docente.

Está tudo em bom funcionamento.

A escola contribui para o sucesso escolar

Sem comentários.

vamos no bom rumo!!

O Pessoal Não Docente, deveria ser mais comunicativo e participativo nos projetos educativos.

Deviam de existir mais formações que contribuam para o desenvolvimento da comunidade escolar.

.

O pessoal não docente devia ser mais interviente.

Promove e incentiva o sucesso escolar, assim como a valorização pessoal.

Escola com bom ambiente escolar.

Deveria haver locais cobertos para as crianças brincar em dias de chuva.

e local onde descansar na nossa hora de almoço.

Por vezes pequenos promotores fazem a diferença, tais como melhorar as infraestruturas e elaborar uma ferramenta que eu penso que será muito eficaz e produtiva, que é um Manual de procedimentos, isto para evitar que é o mesmo acontecimento tenham diferente forma de ser tratado de Escola para Escola.

Trabalhar nesta escola tem contribuído para a minha formação pessoal e profissional.

Muitas destas respostas não correspondem às perguntas, por isso havia situações não soube responder

Houve respostas que concordo em algumas situações mas que não concordo noutras”

## **ANÁLISE/REFLEXÃO**

Saliente-se, desde já, a fraca participação dos trabalhadores não docentes no processo de autoavaliação do Agrupamento. Num universo de cento e vinte e nove potenciais respondentes, apenas dezoito (13,95%) responderam ao questionário enviado para a conta de correio eletrónico institucional de cada um, o que não permite estender a leitura e interpretação dos dados recolhidos ao universo-alvo. Desde logo, este é um aspeto a melhorar muito.

No conjunto das respostas rececionadas, globalmente, os inquiridos posicionaram-se maioritariamente na escala “Às vezes”, para expressarem o seu grau de satisfação relativamente às afirmações propostas.

O conjunto de inquiridos destaca positivamente o seu envolvimento no cumprimento dos objetivos do projeto educativo, a adequação dos recursos às atividades desenvolvidas na escola, o ambiente escolar acolhedor e inclusivo, a contribuição que os projetos desenvolvidos no Agrupamento tem no desenvolvimento das crianças e dos alunos, a forma como os casos de indisciplina são resolvidos, o incentivo à autoavaliação do trabalho produzido, a mobilização da comunidade educativa em torno do projeto educativo e o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade.

Estes indicadores permitem concluir parece haver uma cultura de participação, de reflexão e de autorresponsabilização dos trabalhadores não docentes que é uma mais-valia para o Agrupamento.

Destacaram menos positivamente a forma como as lideranças promovem mudanças; a falta de valorização do contributo do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola, ainda que manifestem um elevado sentimento de pertença à escola onde trabalham, e o reconhecimento e valorização na comunidade escolar do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes. Salientam, do mesmo modo, a forma como os conflitos são geridos; a clareza e adequação dos critérios de distribuição de serviço; a adequação da formação às necessidades e a eficácia dos circuitos de comunicação e de informação. Destacaram, também menos positivamente, a sua falta de participação na autoavaliação do Agrupamento, apesar de estarem a responder a um questionário de satisfação, cujo objetivo era precisamente esse, avaliar o Agrupamento.

Os dados permitem concluir que devem ser encontradas formas de reconhecer e publicitar, dentro e fora da escola, o bom trabalho e o mérito dos trabalhadores não docentes, e haver uma maior transparência e clareza na distribuição de serviço. É, também, preciso melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação. Relativamente à formação, sabemos que a mesma é da responsabilidade do município. Para que a mesma seja adequada às necessidades reais do conjunto de trabalhadores não docentes do Agrupamento, estes devem ser mais proativos no que respeita a apresentação de propostas de ações de formação que vão verdadeiramente ao encontro das suas reais necessidades.

## **PONTOS FORTES**

- Envolvimento no cumprimento dos objetivos do projeto educativo.
- Adequação dos recursos às atividades desenvolvidas na escola.
- Ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

- Projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.
- Resolução dos casos de indisciplina.
- Incentivo à autoavaliação do trabalho produzido.
- Mobilização da comunidade educativa em torno do projeto educativo.
- Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade.
- Sentimento de pertença à escola onde desenvolvem a atividade profissional.

#### PONTOS A MELHORAR

- Promoção de mudanças de melhoria por parte das lideranças.
- Valorização do contributo do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola.
- Gestão de conflitos.
- Participação na autoavaliação do Agrupamento.
- Clareza e adequação dos critérios de distribuição de serviço.
- Reconhecimento e valorização na comunidade escolar do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes.
- Adequação da formação às necessidades.
- Eficácia dos circuitos de comunicação e de informação.

## 8.9 PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 1.º, 2.º, 3.º CICLOS, SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL

*“É um estabelecimento seguro e confio plenamente no trabalho e nos projetos.”*

*“Melhorar as refeições e a comunicação entre a escola e a família.”*

*“Penso que a nível cultural e científico ainda há muito a melhorar na escola. As crianças são pouco estimuladas a ir além do que lhes é ensinado em sala de aula. Deveria haver grupos de leitura, teatro, xadrez etc.”*

*“Apesar de haver muito boa vontade do pessoal dirigente, a cultura da escola ainda está demasiado fechada em si própria não havendo uma verdadeira promoção da envolvência da família. Também o incentivo ao desenvolvimento da capacidade colaborativa e criativa, [espírito crítico] e capacidade de [agência] dos alunos ainda deixa muito a desejar. Ainda assim é uma escola que me inspira confiança e na qual acredito que tem vontade de fazer mais e melhor.”*

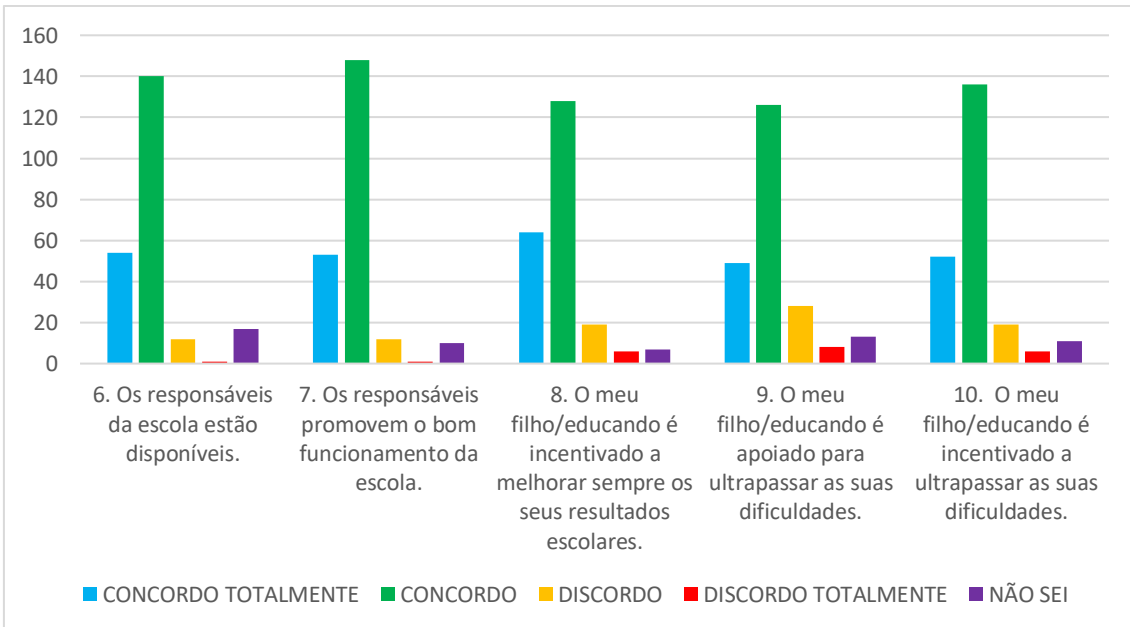
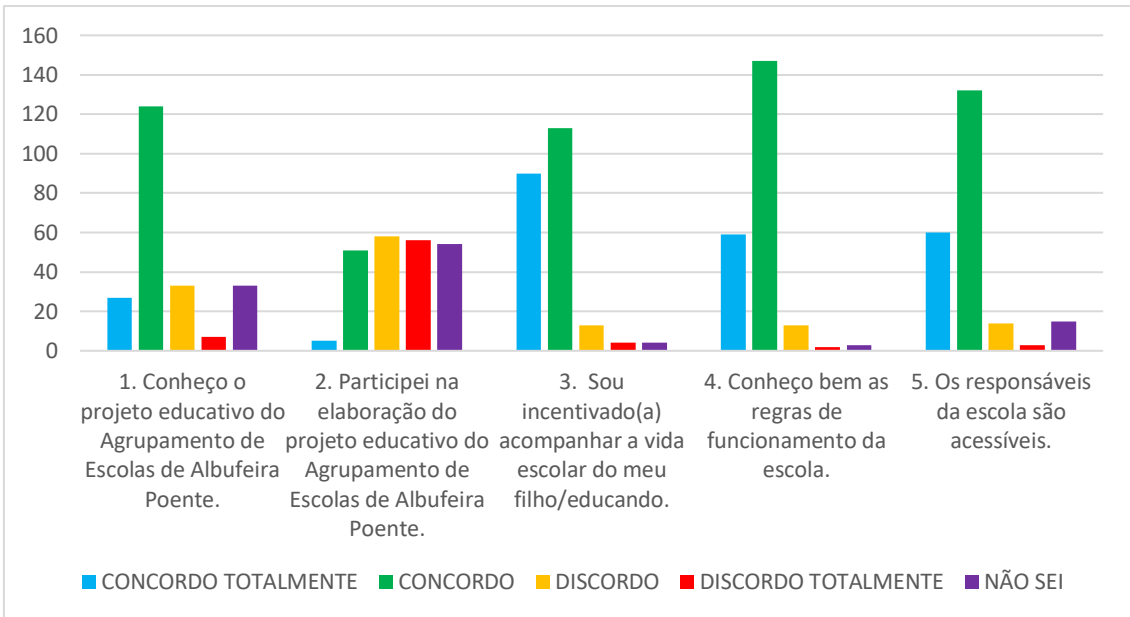
*“Coordenação ineficiente e ineficaz.”*

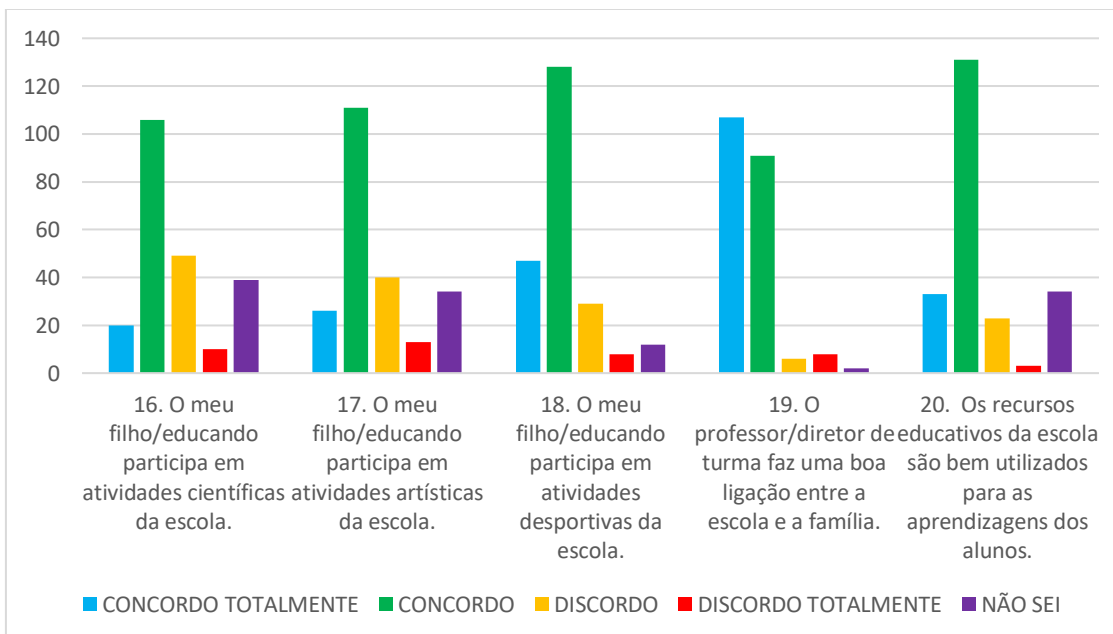
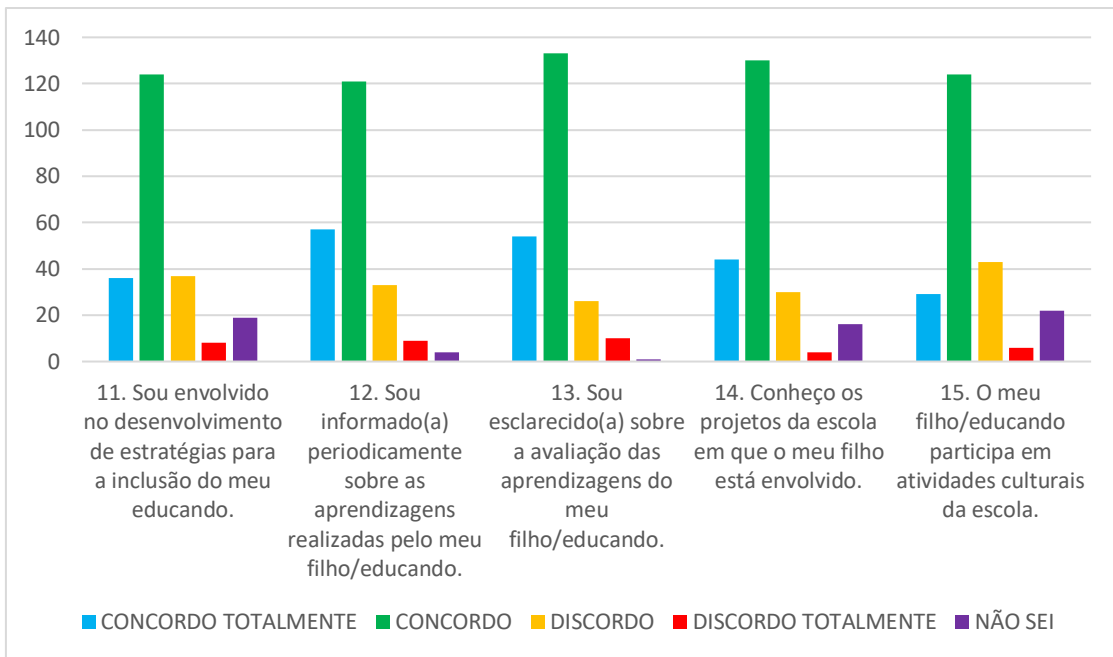
*“Existem muitos bons professores, como a Diretora de turma por exemplo, mas em contrapartida, existem maus professores como o de Educação Física, que mesmo minha filha com atestado médico faz uma espécie de [perseguição] ao qual eu não concordo.”*

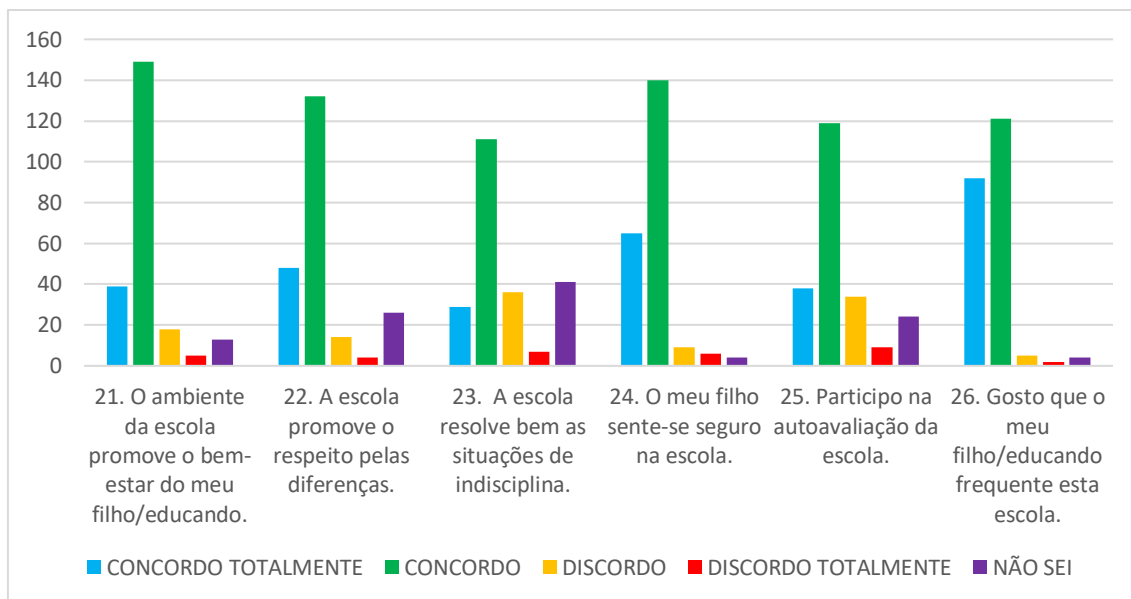
*“Relativamente à indisciplina da parte dos alunos os professores parecem estar de mãos atadas e não atuam como deviam. Os alunos que cumprem as regras da sala de aula acabam por ser prejudicados pelos alunos que não cumprem.”*

*“A inclusão dos alunos com dificuldades é muito importante mas também seria importante estimular os ótimos alunos que existem na escola.”*

*“Mais espaço para os alunos tirarem as dúvidas. Nem sempre é [possível] questionar sem o professor levar a mal. Para haver melhorias, deve existir tempo e paixão por parte do professor em ajudar a compreender a matéria.”*







## COMENTÁRIOS (Sic)

“Sugiro a existência de um ano 0 para os alunos que não falam português e desconhecem a cultura portuguesa.

É um estabelecimento seguro e confio plenamente no trabalho e nos projetos.

Melhorar as refeições e a comunicação entre a escola e a família

Teria tanto para dizer e sugerir mas não tenho espaço para isso aqui.. portanto sugeria que realmente houvesse uma adequada interação entre pais e pelo menos os professores... de resto, a escola tem sorte de ter miúdos tranquilos no geral...

Considero esta escola muito competente, segura e profissional, estou feliz que meus filhos fazem parte dela.

Penso que a nível cultural e científico ainda há muito a melhorar na escola. As crianças são pouco estimuladas a ir além do que lhes é ensinado em sala de aula. Deveria haver grupos de leitura, teatro, xadrez etc.

Deveriam aproveitar a valência do ensino articulado e estimular as artes da escola. Em variados somas situações poderiam usar o coro, os diferentes instrumentos roçados mas isso não acontece. Os alunos de conservatório nunca são chamados a partilhar com a escola as suas aptidões artísticas.

Relativamente à indisciplina da parte dos alunos os professores parecem estar de mãos atadas e não atuam como deviam. Os alunos que cumprem as regras da sala de aula acabam por ser prejudicados pelos alunos que não cumprem.

A inclusão dos alunos com dificuldades é muito importante mas também seria importante estimular os ótimos alunos que existem na escola.

Relativamente à participação em concurso como olimpíadas de matemática e outros semelhantes deveria haver ajuda da parte da escola na preparação dos alunos.

Gostaria também que voltassem a haver avaliações intercalares para que os pais possam perceber a evolução durante o período.



Já foi uma boa escola porque a escola depende de quem nela trabalha. A escola deveria ser a comunidade letiva e familiar

Coordenação ineficiente e ineficaz

Eu não acho normal os encarregados de educação serem tão restringidos perante a escola. Queria assistir ou observar o decorrer de uma aula, ou ter mais informações, mais acesso a tudo.

Ainda estou a aguardar resposta a um email acerca de um incidente em que o meu educando foi agredido no primeiro período e até hoje a diretora foi incapaz de responder, tendo em consideração que houve uma participação e que a própria Escola Segura me aconselhou a apresentar queixa ( coisa que não fiz pensando que a escola resolveria a situação.

Falta a ligação da Escola às famílias e à comunidade, de forma efetiva e participada.

Obrigado para todos professora e professor

A classe docente deixa muito a desejar!!

Unica nota sera a necessidade de actuarem mais rapidamente e sempre que necessário na aplicação de medidas disciplinares mais duras e correctivas nos casos de alunos problemáticos que a escola tem perfeitamente identificados.

Minha filha foi vítima de abuso psicológico por um grupo na escola. e isso pode estar repercutindo no seu funcionamento normal peço que minha filha seja respeitada pelos colegas. Eu sinto que eles deveriam fazer sanções reais para as crianças que são as que promovem o bullying

Apesar de haver muito boa vontade do pessoal dirigente, a cultura da escola ainda está demasiado fechada em si própria não havendo uma verdadeira promoção da envolvência da família. Também o incentivo ao desenvolvimento da capacidade colaborativa e criativa, espirito critico e capacidade de agencia dos alunos ainda deixa muito a desejar. Ainda assim é uma escola que me inspira confiança e na qual acredito que tem vontade de fazer mais e melhor.

A forma das resposta e bem estranho, mas tentei responder da melhor forma possível. Agradeço-lhe.

Estou muito satisfeita das minhas filhas esta nesta escola

E uma escola boa e segura

Gostaria de ver a indisciplina provocada por alguns alunos na sala de aula a ser tratada ou resolvida, para que os bons alunos não sejam prejudicados.

Meu filho precisa de foco para evoluir nas atividades escolares e desportivas, estou sendo orientado pelo professor Domingos, que muito tem me auxiliado.

Existe problemas em relacao a alimentaçao na escola

Excelente a escola

Muito Obrigada

A nível do apoio especial é nulo.

Existem muitos bons professores, como a Diretora de turma por exemplo, mas em contrapartida, existem maus professores como o de Educação Física, que mesmo minha filha com atestado médico faz uma espécie de perseguição ao qual eu não concordo.

É importante a disponibilização de mais opções de alimentos no bar e melhoramento da comida servida na cantina.

É importante a colocação de um toldo na entrada da escola para proteção dos alunos tanto no verão como no inverno.

Essa escola só precisa mudar a comida pois nem sempre meus filhos conseguem comer. Isso sempre o dia em que fazem peixe. Obrigada.

Penso que Por causa da Pandemia tudo está mais difícil , mas sempre a presença dos Pais Na escola e uma mais valia aos Professores, Família e escola têm que estar juntos !

Estou satisfeita com o ensino e é uma mais valia aos alunos

Mais espaço para os alunos tirarem as dúvidas. Nem sempre é possível questionar sem o professor levar a mal. Para haver melhorias, deve existir tempo e paixão por parte do professor em ajudar a compreender a matéria.

A qualidade e processo de confecção da alimentação na cantina é duvidosa. É uma situação conhecida pela escola mas que não se vê que tentem melhorar. As drogas existentes e os consumos das mesmas nas mediações e dentro da escola também me preocupam. Não são dissuadidos a não o fazer com frequência e com a força da GNR, local.

A escola tem bom professores.

Acho que deviam também incluir neste questionário algo relacionado com o refeitório porque é uma área muito mal gerida em termos de qualidade

eu acho isso escola muito boa, recomendei, adoro o método, a estrutura, me vi mal só esse ano na escolha do gestor dos professores da turma, não apto para a função nunca disponível

Muito bom

Devem ser realizadas ações sobre Bullying com a presença dos pais/educadores/tutores e crianças, professores e agentes de autoridade, como polícia de segurança pública/guarda nacional e bombeiros. Os pais dos alunos que sofrem de bullying "sabem" o que o seu filho sente. Os pais dos alunos que comentem Bullying sobre outros alunos não fazem a menor das ideias que os seus filhos cometem, se comparados a adultos, ações que em sociedade são injúrias e crimes públicos. Não se deve agredir por que se acha que sim, não se agride pelas costas, não se chama nomes feios, não se goza com o seu semelhante.

Minha principal preocupação é o prazo que meu filho tem para completar as horas pendentes com estágio antes do final do curso ou ele não passará todo o curso. Compreendo que o Covid afetou as aulas e outros fatores, mas sinto que é bastante estressante e difícil para ele encontrar algo na área em que está estudando computadores e redes em um curto período de tempo.

O meu filho gosta da escola e isso é que é importante

Boa tarde, mais uma vez volto a referir o assunto da alimentação (almoço), é inadmissível a qualidade e elaboração do almoço mal confeccionado que é dado às crianças na escola. Para além de ser pago. São anos e anos consecutivos em que ninguém consegue fazer nada em relação a este tema. Estão "negócios " feitos por terceiros que põem em causa o bem estar físico dos alunos com a fraca alimentação que é dispensada. Obrigado.

Cumprimentos,

Estou muito satisfeita

Gostaria que a professora fosse mas comunicativa .

Gostaria muito de ter envolvimento com todos os professores. Conversar, tirar dúvidas e trocar ponto de vista. Enfim...mais participação.

Uma boa escola, tem muitas coisas para desenvolver as atividades dela  
"Continuação do bom trabalho"

## ANÁLISE/REFLEXÃO

Começamos por referir que a participação dos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam as escolas dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Secundário/Profissional poderia ter sido maior. Refira-se que foram enviados questionários de satisfação a todos os pais/encarregados de educação que constavam da lista de contactos facultada ao Coordenador. Refira-se, como ponto a melhorar, que, na referida lista de contactos, não figura o endereço de correio eletrónico de todos os encarregados de educação, o que coloca a questão da forma como a escola e o diretor de turma comunicam com os mesmos. Mesmo assim, foram rececionadas duzentas e vinte e quatro respostas, o que constitui um universo mais ou menos representativo do público-alvo. A maioria dos respondentes posicionou-se na escala “Concordo”, para expressar o seu grau de satisfação relativamente às afirmações apresentadas.

Destacaram positivamente o incentivo ao acompanhamento da vida escolar dos seus filhos/educandos; o conhecimento das regras de funcionamento da escola; a acessibilidade e disponibilidade dos responsáveis; o bom funcionamento da escola; a promoção do respeito pelas diferenças; a boa ligação entre o professor/diretor de turma e a família; a promoção do bem-estar dos alunos e os sentimentos de segurança e de pertença à escola que os seus filhos/educandos frequentam.

Por outro lado, são mais críticos relativamente a aspetos ligados à comunicação, à disponibilização de informação e à participação na vida da escola. Consideram que não conhecem o projeto educativo do Agrupamento e que não foram chamados a participar na sua elaboração, que não são envolvidos na definição de estratégias de integração e que a disponibilização de informação sobre o progresso das aprendizagens devia ser mais frequente. Um comentário de um encarregado de educação sintetiza bem este sentir “a cultura da escola ainda está demasiado fechada em si própria”.

São, do mesmo modo críticos relativamente à forma como a escola gere e resolve as situações de indisciplina. Este indicador é corroborado não só pelos comentários dos inquiridos “[Única] nota [será] a necessidade de [atuarem] mais rapidamente e sempre que necessário na aplicação de medidas disciplinares”, como pela leitura da análise documental referente à Indisciplina.

Por último, são muitíssimo críticos relativamente à qualidade da comida disponibilizada nas cantinas do Agrupamento, referindo que a situação é do conhecimento das lideranças há muito tempo e que nada foi feito para a corrigir até hoje.

## PONTOS FORTES

- Incentivo ao acompanhamento da vida escolar dos alunos.
- Conhecimento das regras de funcionamento da escola.
- Acessibilidade e disponibilidade dos responsáveis.
- Promoção do bom funcionamento da escola.
- Promoção do respeito pelas diferenças.
- Boa ligação entre o professor/diretor de turma e a família.
- Promoção do bem-estar dos alunos.
- Sentimento de segurança.
- Sentimento de pertença à escola que o aluno frequenta.

## **PONTOS A MELHORAR**

- Conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento.
- Participação na elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento.
- Incentivo à melhoria dos resultados.
- Apoio para ultrapassar dificuldades.
- Incentivo para os alunos ultrapassarem as dificuldades.
- Envolvimento na definição de estratégias para a inclusão.
- Periodicidade da informação disponibilizada sobre o progresso nas aprendizagens.
- Esclarecimento sobre a avaliação das aprendizagens.
- Conhecimento dos projetos em que os alunos participam.
- Oferta da escola de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.
- Utilização dos recursos educativos para as aprendizagens dos alunos.
- Resolução das situações de indisciplina.
- Participação no processo de autoavaliação do Agrupamento.

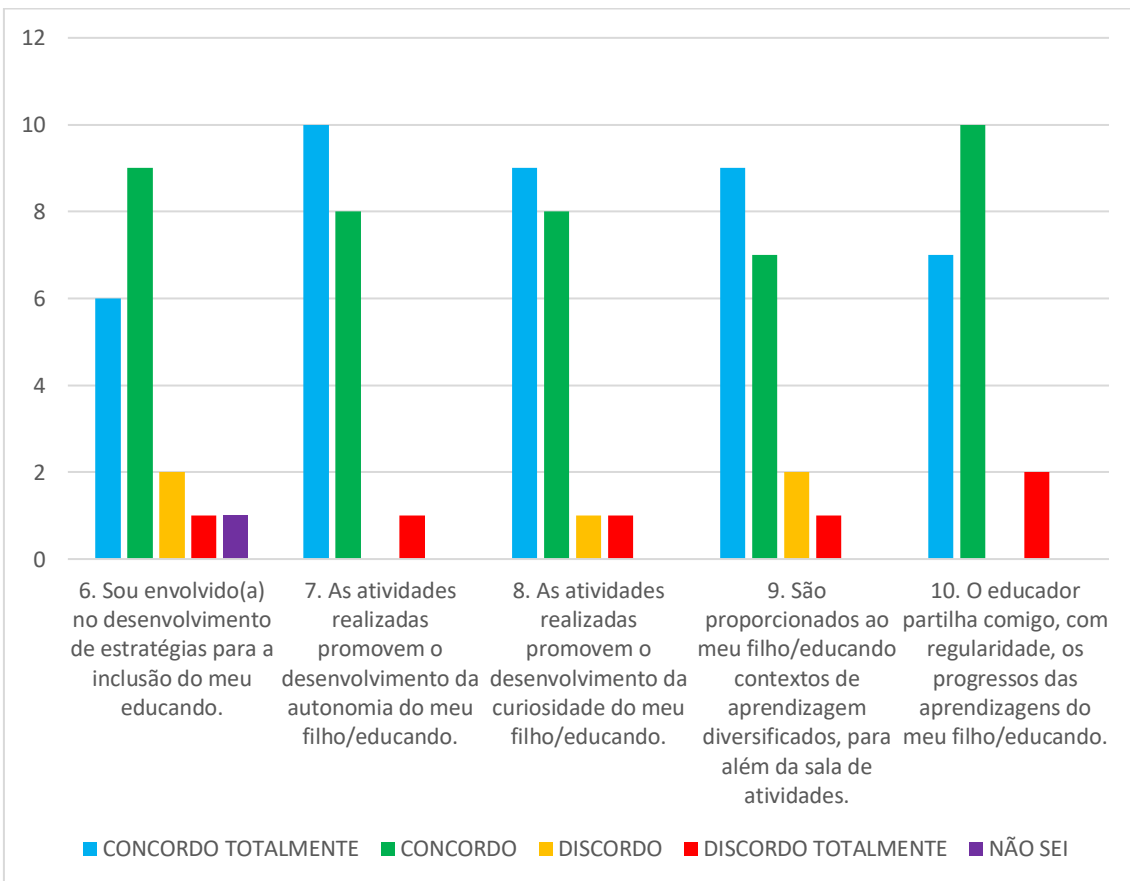
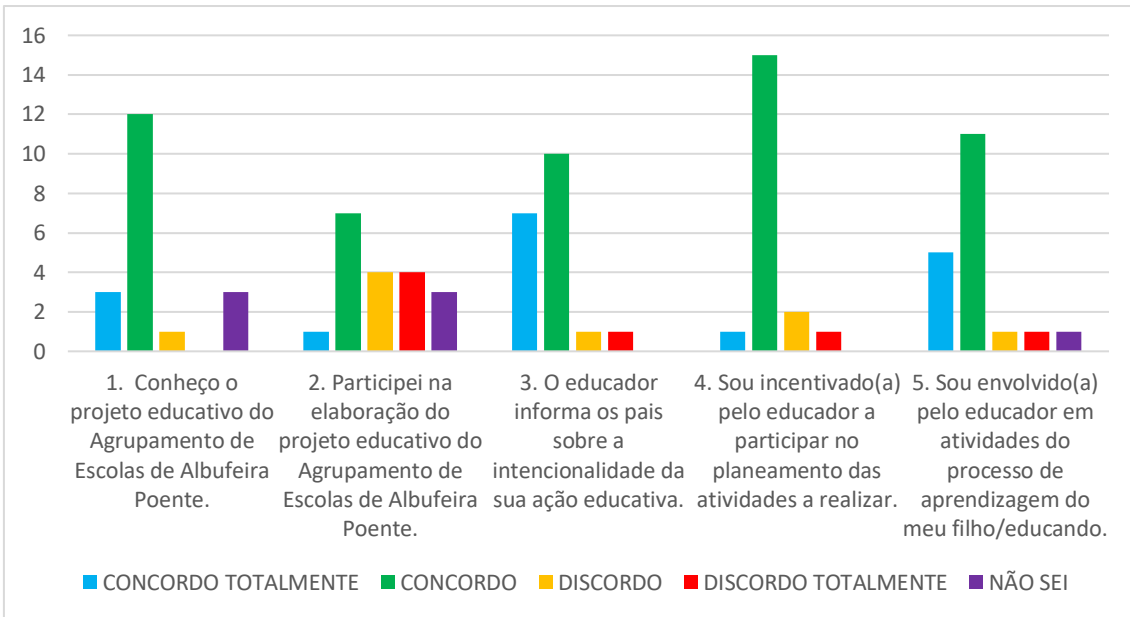
## 8.10 PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

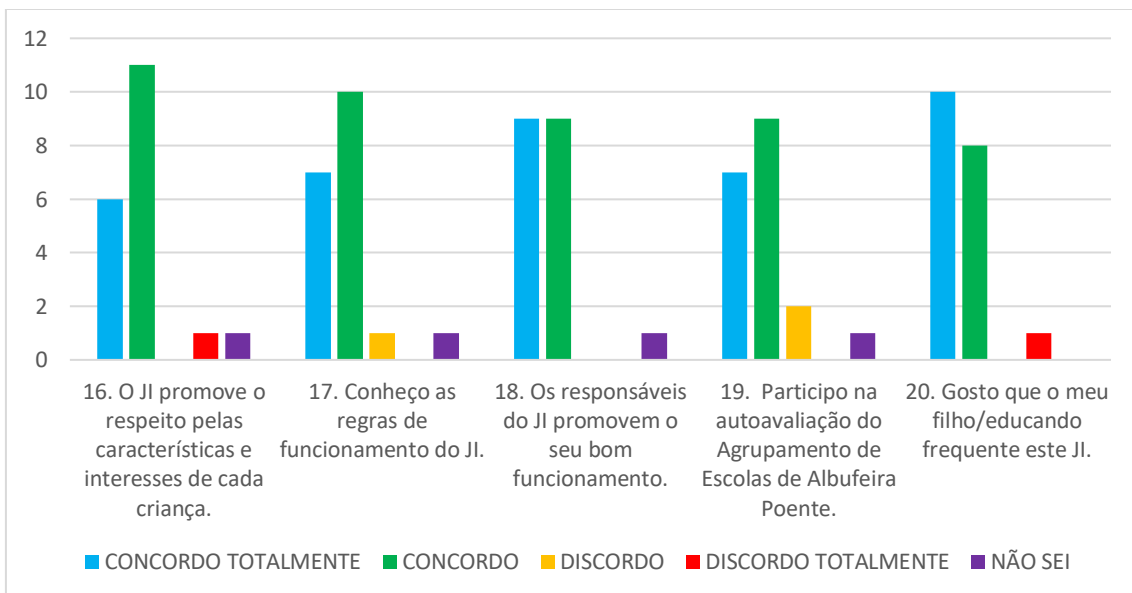
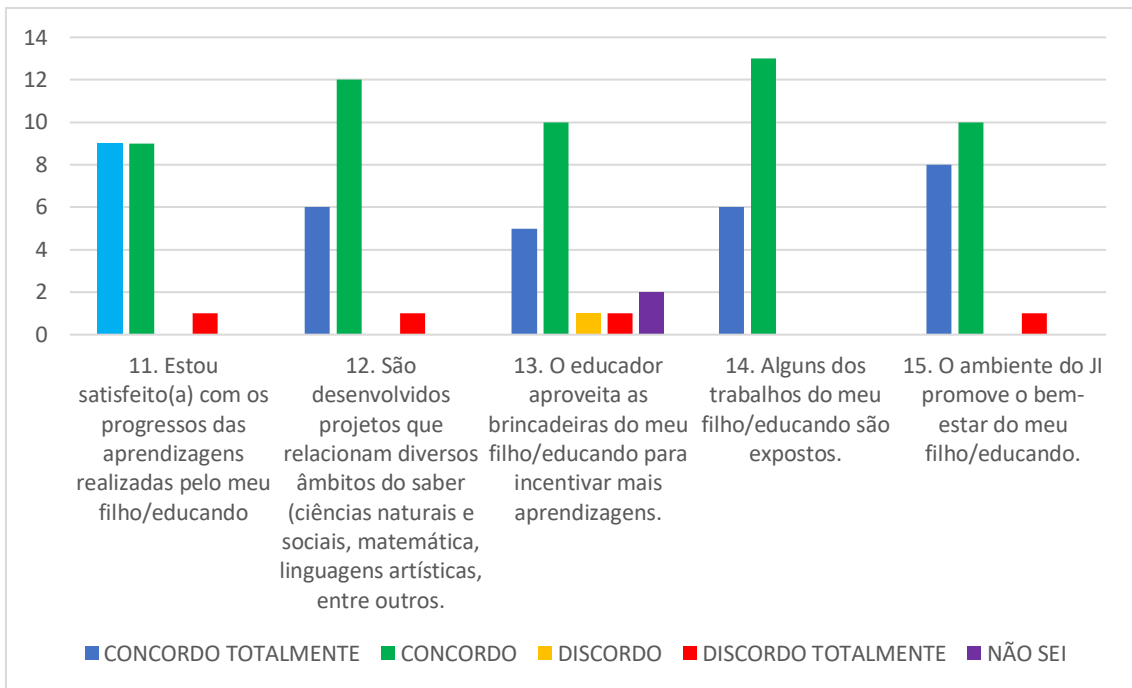
*“Estou muito satisfeita com a escola!!”*

*“Tudo bom !!”*

*“Estamos totalmente satisfeitos com o funcionamento do JI, inclusive com a equipa liderada pela Professora Isabel Anjo e a Animadora Ângela Silva, excelentes profissionais.”*

(Comentário dos respondentes)





### COMENTÁRIOS (Sic)

“Diretor de turma 5A não dá atenção às problemas entre alunos, e não ajuda a eles resolvê-los.

Estou muito satisfeita com a escola!!

Tudo bom !!

Estamos totalmente satisfeitos com o funcionamento do JI, inclusive com a equipa liderada pela Professora Isabel Anjo e a Animadora Ângela Silva, excelentes profissionais.”

## **ANÁLISE/REFLEXÃO**

Destaca-se, desde logo, a notória falta de participação dos pais e encarregados de educação do Pré-Escolar no processo de autoavaliação do Agrupamento, esperando que o seu envolvimento melhore no futuro.

Foram rececionadas apenas dezanove respostas, o que não permite generalizar a leitura e interpretação dos dados recolhidos ao potencial universo-alvo.

Os inquiridos escolheram maioritariamente a escala “Concordo” para expressarem o seu grau de satisfação relativamente às afirmações produzidas.

Destacam, positivamente, o conhecimento que têm do projeto educativo do Agrupamento, o serem informados da intencionalidade da ação educativa, o seu envolvimento em atividades do processo de aprendizagem, a promoção da autonomia e da curiosidade dos seus filhos/educandos, destacando a regularidade com que recebem feedback sobre os progressos de aprendizagem registados e consideram que estão satisfeitos. Destacam, do mesmo modo, os progressos das aprendizagens registados pelas crianças e salientam o desenvolvimento de projetos que relacionam diferentes âmbitos do Saber e o incentivo às aprendizagens, partindo de situações informais, i.e., brincadeiras das crianças. Consideram que há uma cultura de respeito pelas características e pelos interesses de cada criança e estão satisfeitos com os circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos realizados pelas crianças. Entendem que os responsáveis dos Jardins de Infância promovem o seu bom funcionamento e que o bem-estar das crianças é assegurado. Por fim, expressam um grande sentimento de pertença das crianças ao Jardim de Infância que as mesmas frequentam.

Menos positivamente, destacam, a falta de oportunidade que lhes foi dada para participarem na elaboração do projeto educativo, o não serem chamados a participar no planeamento das atividades a realizar, a falta de envolvimento no desenvolvimento de estratégias para a inclusão e a sua participação no processo de autoavaliação do Agrupamento, ainda que estivessem a responder ao questionário de autoavaliação do Agrupamento.

## **PONTOS FORTES**

- Conhecimento do projeto educativo do Agrupamento.
- Informação aos pais da intencionalidade da ação educativa.
- Envolvimento dos pais em atividades do processo de aprendizagem.
- Promoção da autonomia e da curiosidade.
- Regularidade do feedback dado sobre os progressos de aprendizagem registados.
- Grau de satisfação com os progressos das aprendizagens.
- Desenvolvimento de projetos que relacionam diferentes âmbitos do Saber.
- Incentivo à aprendizagem, partindo de situações informais, i.e., brincadeiras das crianças.
- Respeito pelas características e pelos interesses de cada criança.
- Circuitos de comunicação e de partilha dos trabalhos realizados pelas crianças.
- Promoção do bem-estar das crianças.
- Promoção do bom funcionamento dos Jardins de Infância pelos responsáveis.
- Sentimento de pertença.



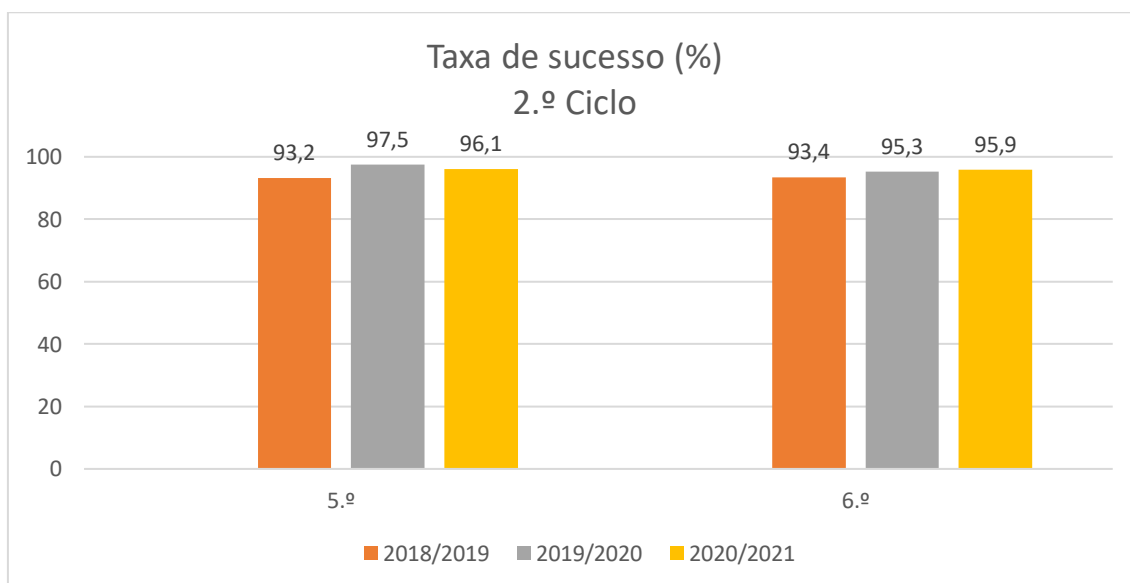
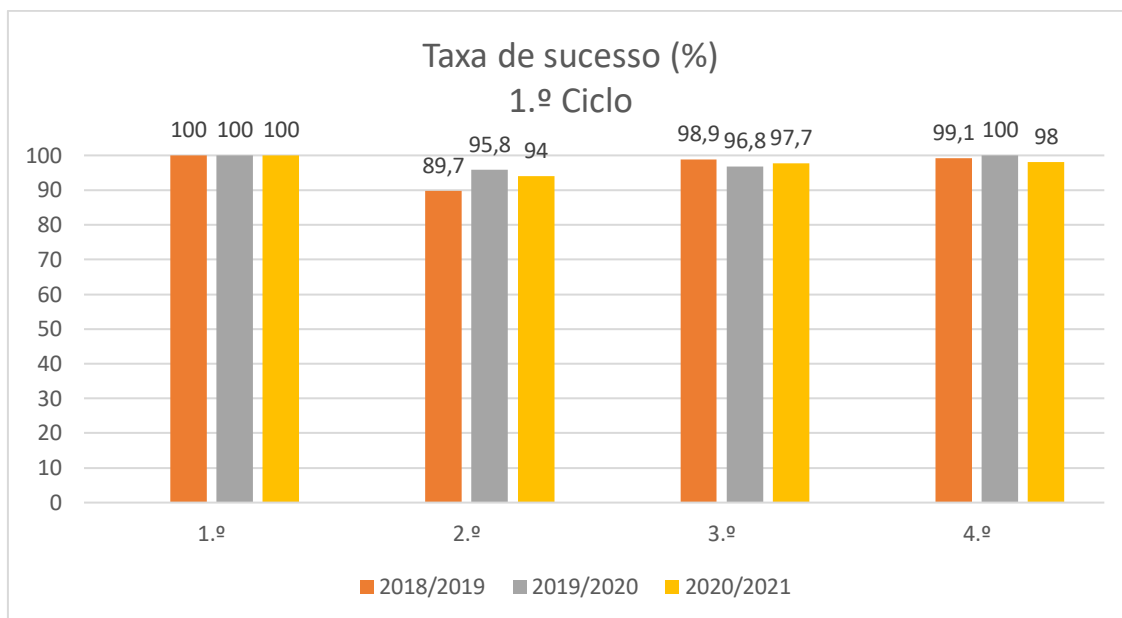
## **PONTOS A MELHORAR**

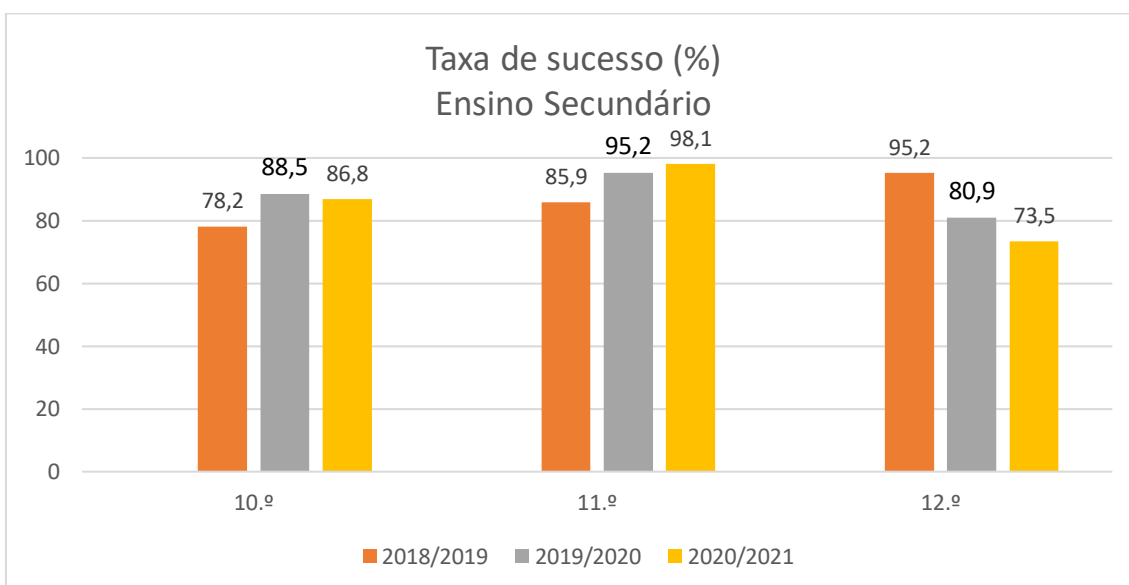
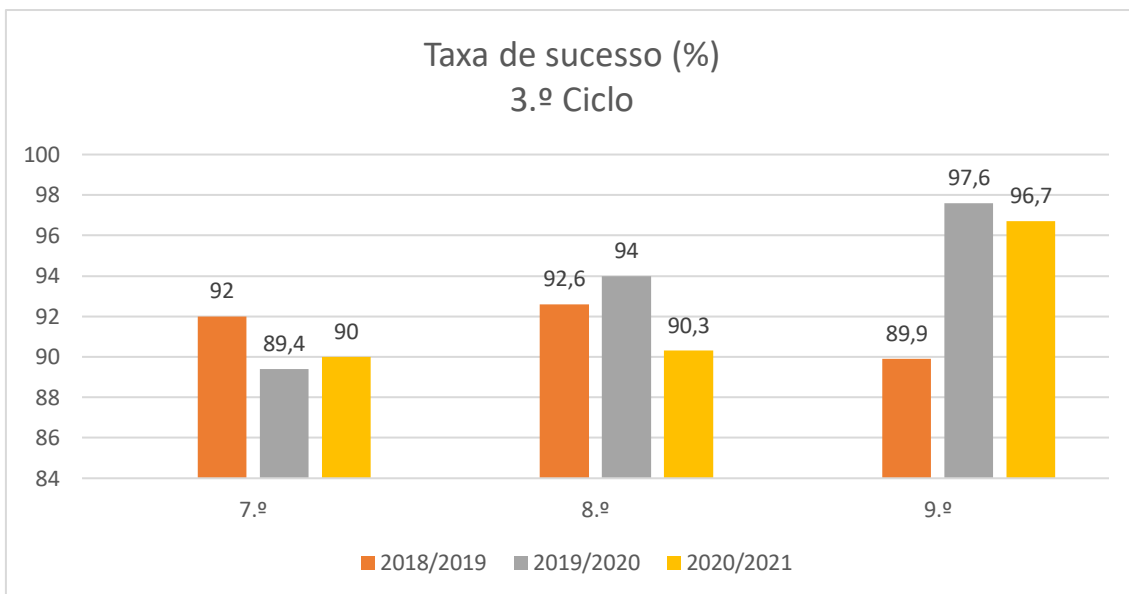
- Participação na elaboração do projeto educativo.
- Participação no planeamento das atividades a realizar.
- Envolvimento no desenvolvimento de estratégias para a inclusão.
- Diversificação dos contextos de aprendizagem.
- Participação no processo de autoavaliação do Agrupamento.

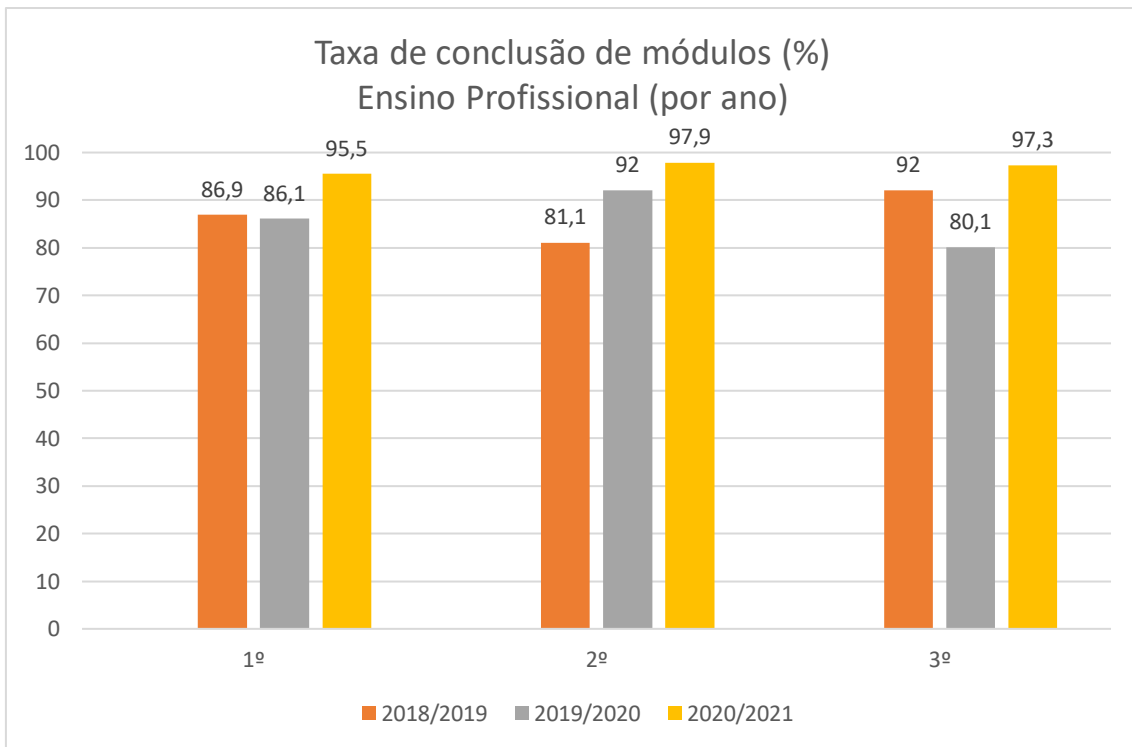
## 9 ANÁLISE DOCUMENTAL

## 9.1 RESULTADOS

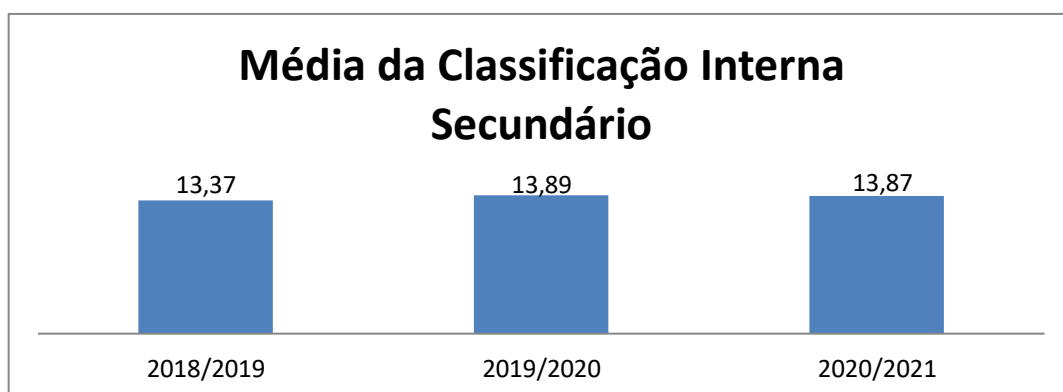
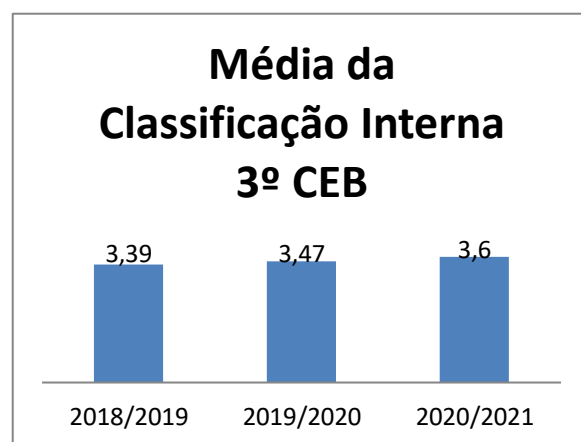
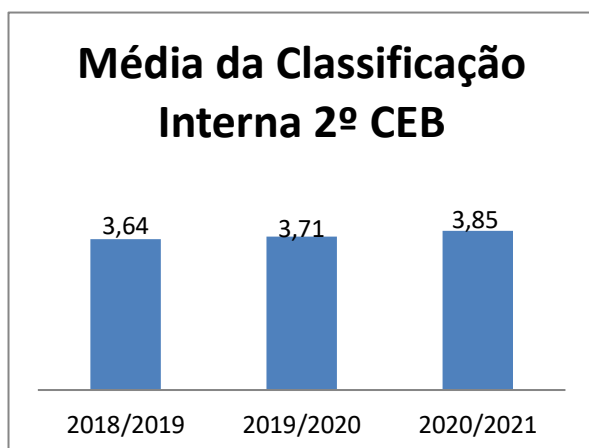
### 9.1.1 TAXA DE SUCESSO DO AGRUPAMENTO



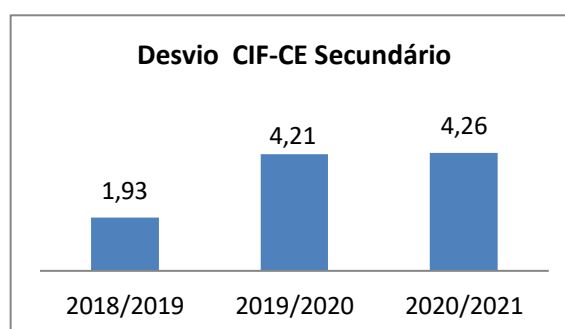
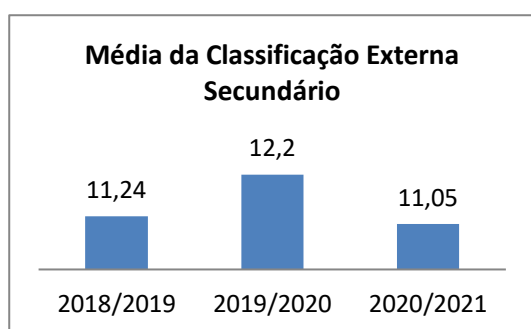




9.1.2 2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO  
(Sónia Franco)



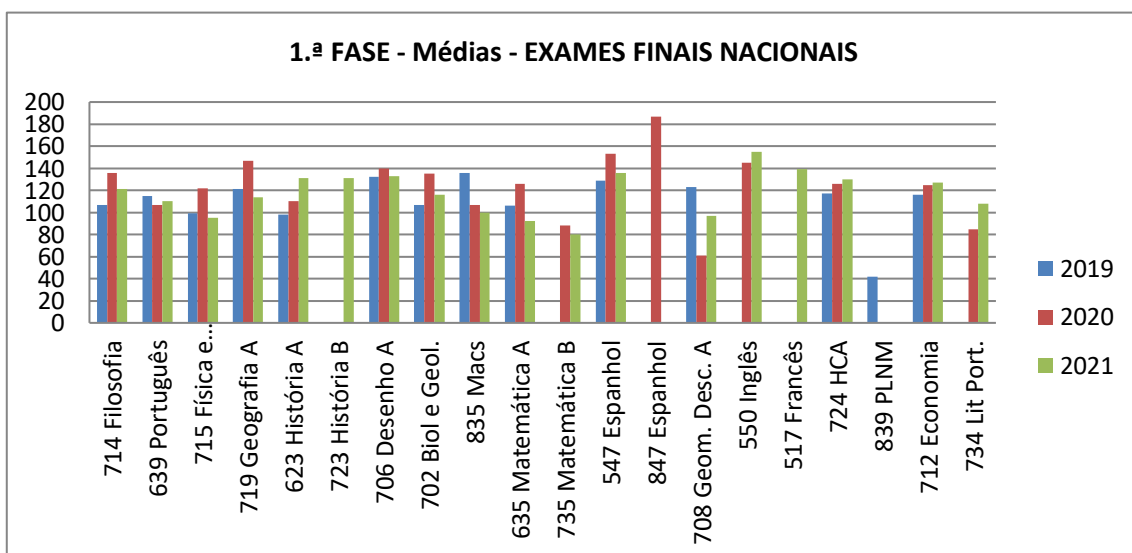
Analisando as médias da classificação interna, quer nos 2.º e 3.º Ciclos, quer no Secundário, verifica-se uma ligeira subida ao longo dos três anos letivos.



No que diz respeito à média da classificação externa, constata-se que o Agrupamento apresenta, nos três anos letivos observados, uma média superior a 11 valores. No entanto, no ano letivo 2019/2020, verificou-se um aumento de quase um valor relativamente ao ano anterior. Relativamente à diferença entre a classificação interna final e a classificação externa verificou-se que essa diferença se acentuou nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, havendo um desvio superior a 4 valores.

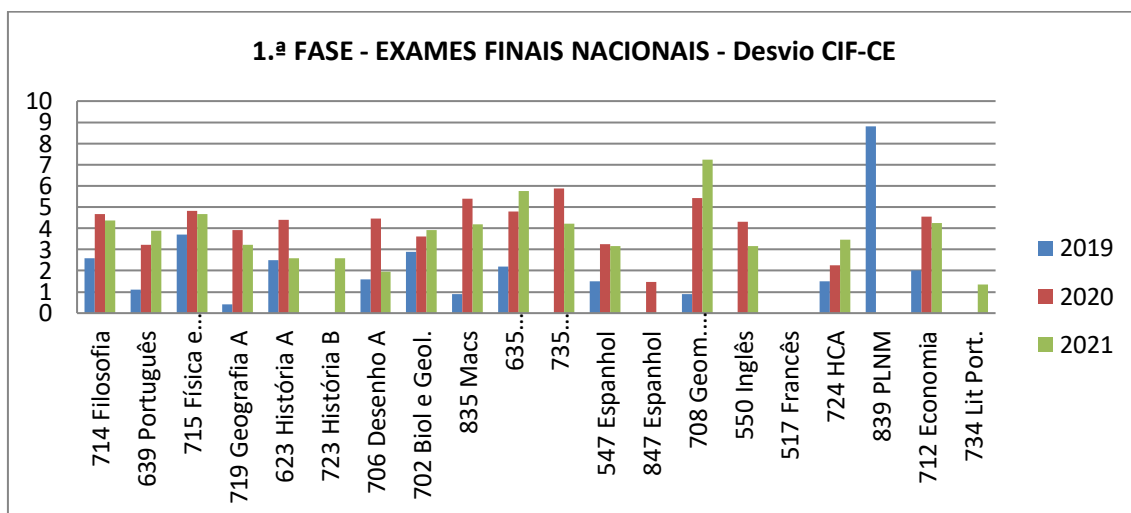
Análise da Avaliação Externa, por disciplina, nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021:

1.ª FASE - EXAMES FINAIS NACIONAIS - Médias			
Código- Designação do Exame	2019	2020	2021
<b>714 Filosofia</b>	107	136	121
<b>639 Português</b>	115	107	110
<b>715 Física e Química A</b>	99	122	95
<b>719 Geografia A</b>	121	147	114
<b>623 História A</b>	98	110	131
<b>723 História B</b>			131
<b>706 Desenho A</b>	132	140	133
<b>702 Biol e Geol.</b>	107	135	116
<b>835 Macs</b>	136	107	100
<b>635 Matemática A</b>	106	126	92
<b>735 Matemática B</b>		88	80
<b>547 Espanhol</b>	129	153	136
<b>847 Espanhol</b>		187	
<b>708 Geom. Desc. A</b>	123	61	97
<b>550 Inglês</b>		145	155
<b>517 Francês</b>			139
<b>724 HCA</b>	117	126	130
<b>839 PLNM</b>	42		
<b>712 Economia</b>	116	125	127
<b>734 Lit Port.</b>		85	108
<b>Média</b>	11,24	12,20	11,05



1.ª FASE - EXAMES FINAIS NACIONAIS - Desvio (CIF-CE)			
Código- Designação do Exame	2019	2020	2021
<b>714 Filosofia</b>	2,6	4,68	4,37
<b>639 Português</b>	1,1	3,23	3,89

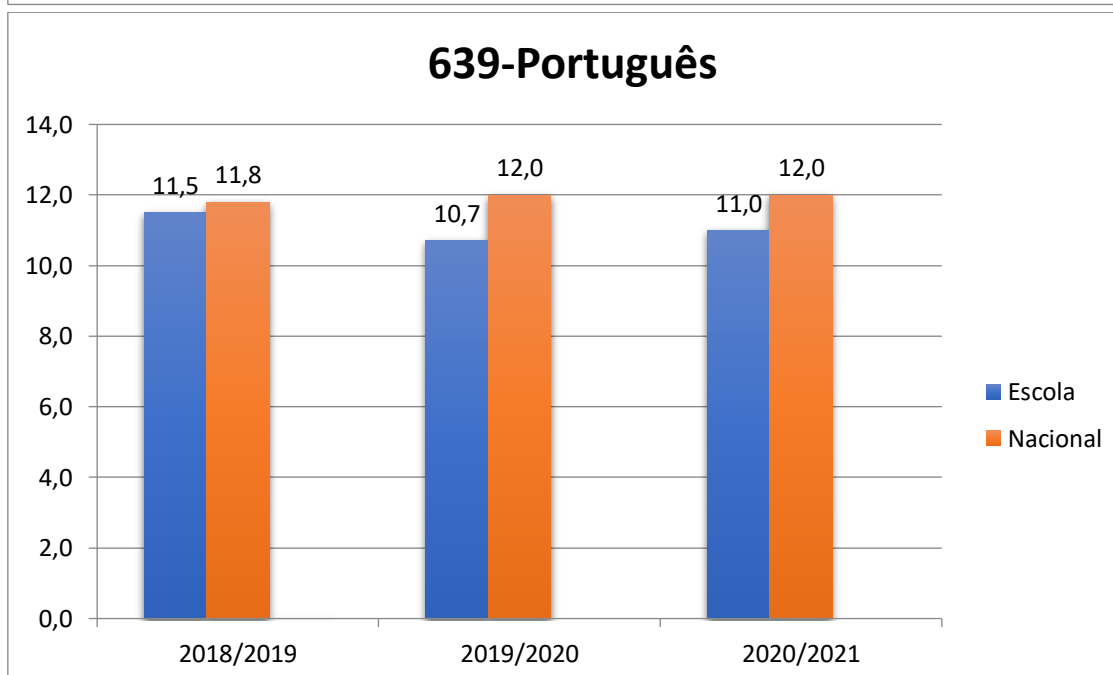
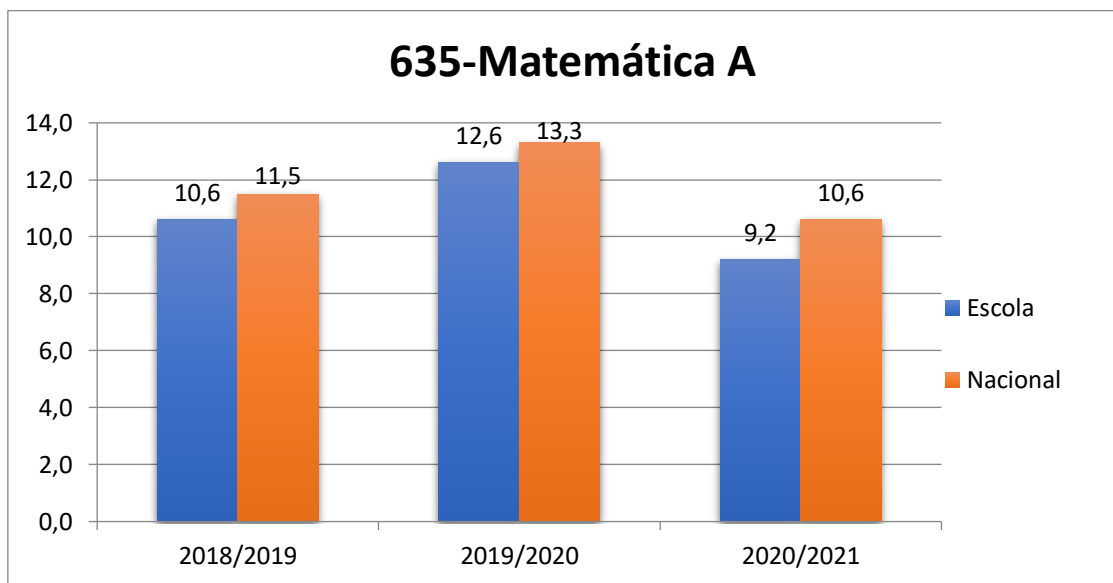
<b>715 Física e Química A</b>	3,7	4,81	4,66
<b>719 Geografia A</b>	0,4	3,91	3,21
<b>623 História A</b>	2,5	4,39	2,59
<b>723 História B</b>			2,59
<b>706 Desenho A</b>	1,6	4,45	1,96
<b>702 Biol e Geol.</b>	2,9	3,63	3,91
<b>835 Macs</b>	0,9	5,41	4,18
<b>635 Matemática A</b>	2,2	4,79	5,75
<b>735 Matemática B</b>		5,88	4,21
<b>547 Espanhol</b>	1,5	3,24	3,16
<b>847 Espanhol</b>		1,48	
<b>708 Geom. Desc. A</b>	0,9	5,42	7,25
<b>550 Inglês</b>		4,31	3,15
<b>517 Francês</b>			
<b>724 HCA</b>	1,5	2,26	3,47
<b>839 PLNM</b>	8,8		
<b>712 Economia</b>	2	4,56	4,25
<b>734 Lit Port.</b>			1,34
<b>Média CIF - CE (desvio)</b>	1,93	4,21	4,26



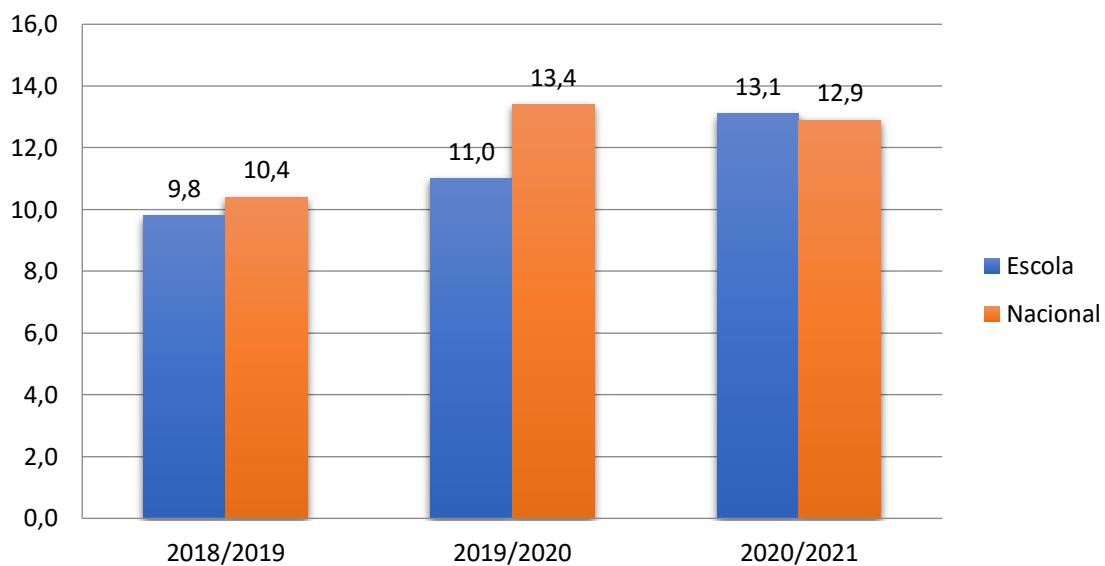
No que diz respeito à comparação das médias da classificação externa nos três anos letivos, verificou-se, no ano letivo 2019/2020, uma subida da média em dez disciplinas e uma descida em apenas três. Realça-se a disciplina de Geometria Descritiva A, em que a média baixou mais de seis valores e, apesar de ter melhorado no ano letivo seguinte, ainda é inferior a dez valores. Verificou-se, também, que, no ano letivo 2020/2021, nove disciplinas baixaram a média em relação ao ano anterior, no entanto, apenas as disciplinas de Físico e Química A, Geometria Descritiva A, Matemática A e Matemática B registaram uma média inferior a dez valores. Em relação ao desvio entre a classificação interna final e a classificação externa, pode observar-se que, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, se acentuou essa diferença na maioria das disciplinas.



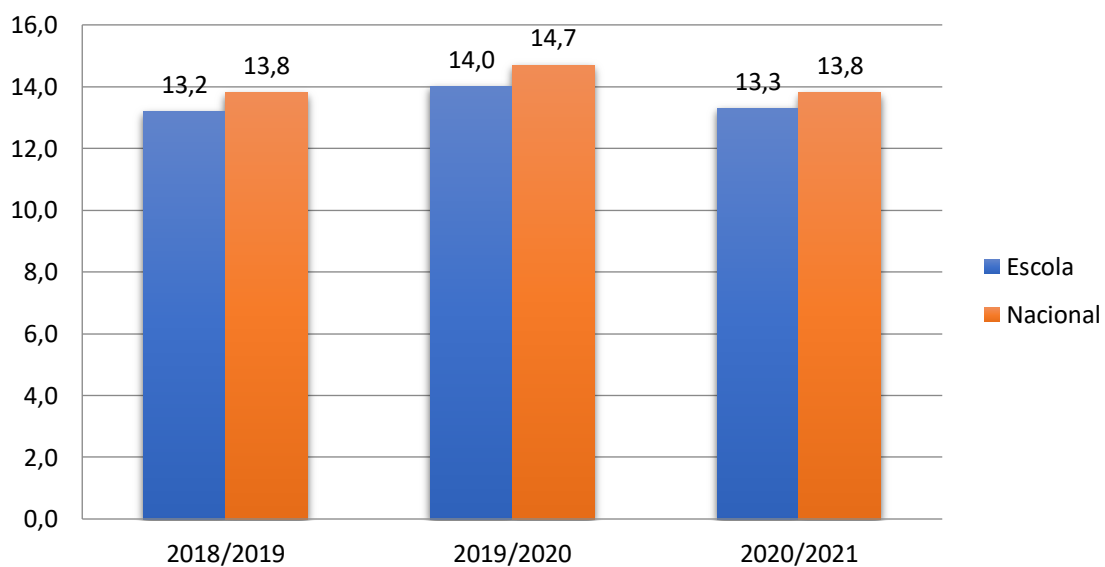
**Análise da Avaliação Externa por disciplina comparando com a Média Nacional:**



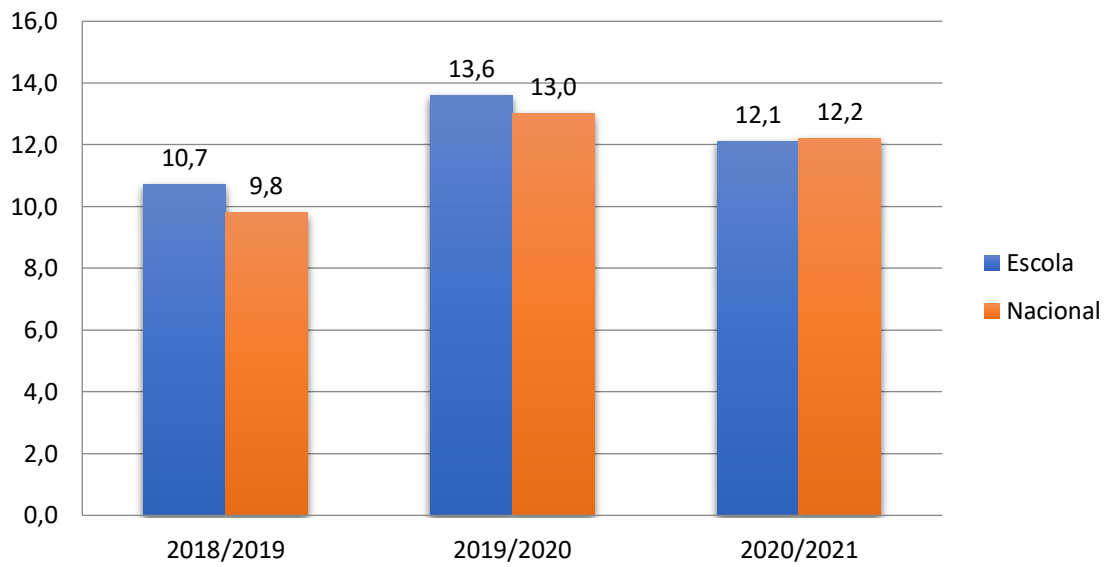
### 623 - História A



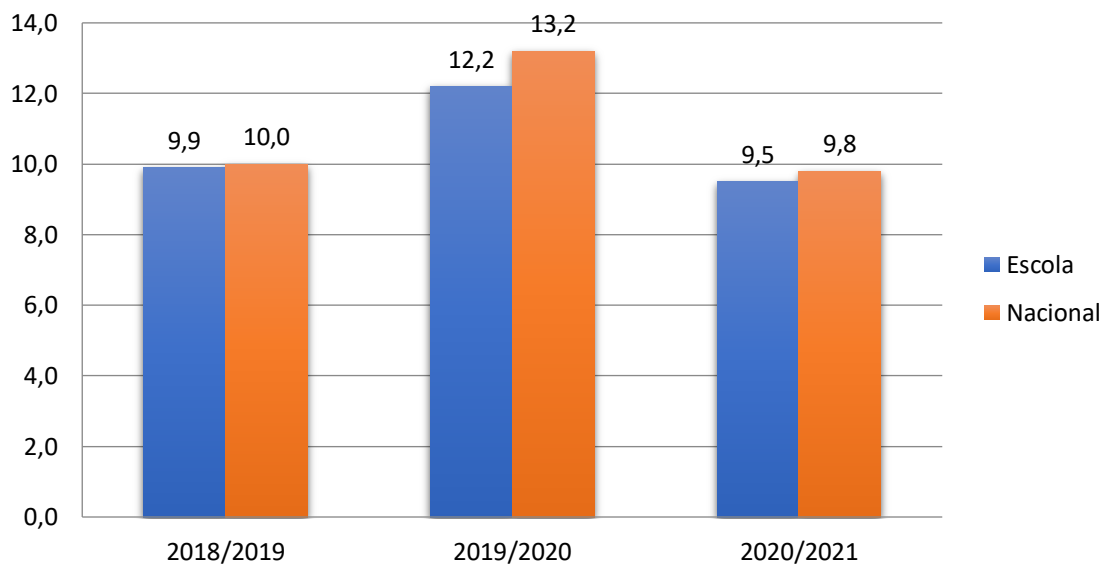
### 706 - Desenho A



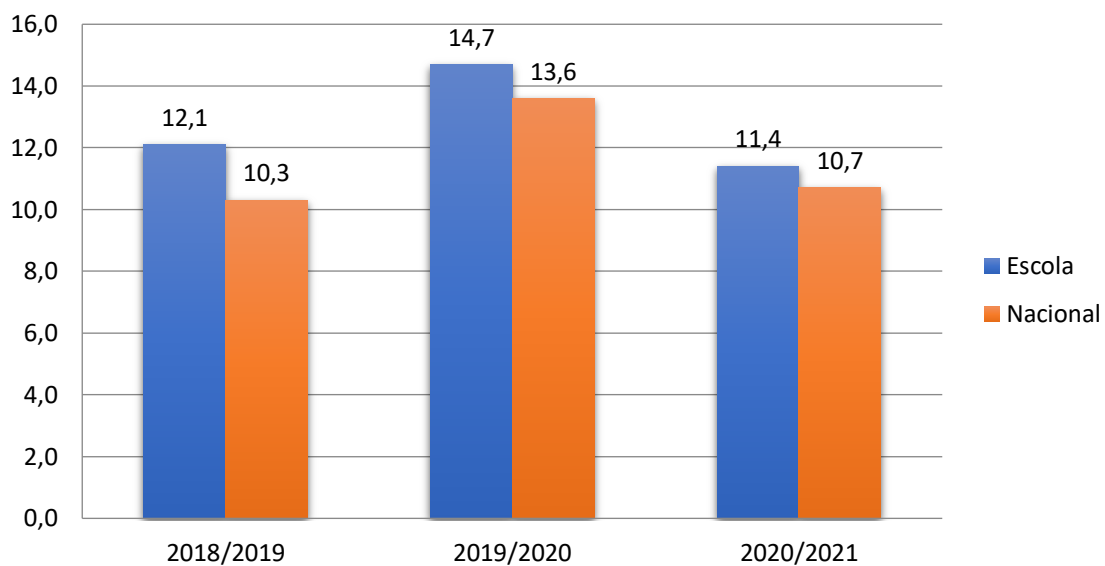
### 714 - Filosofia



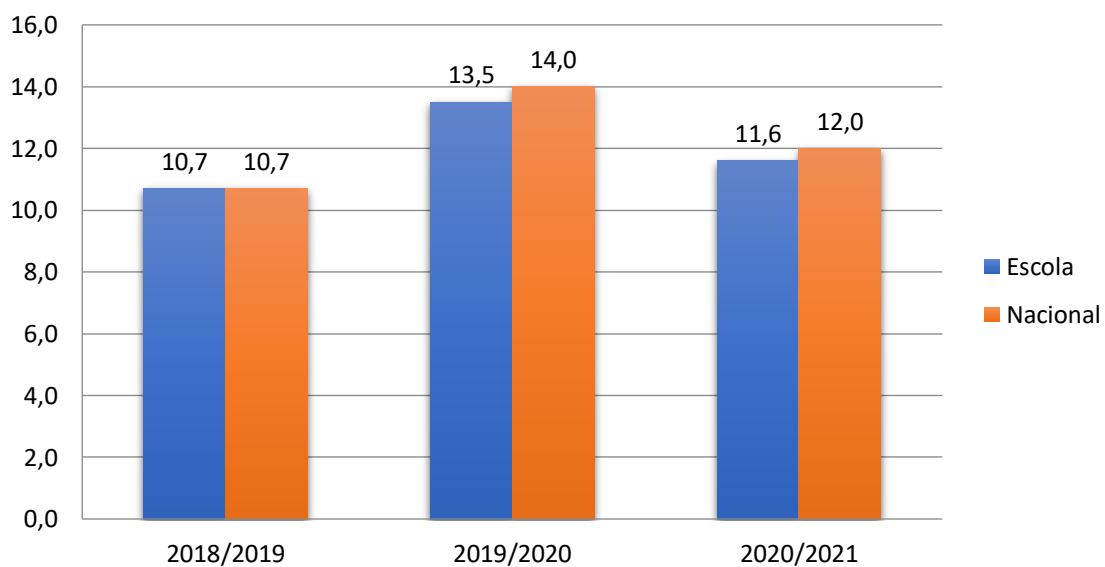
### 715 - Físico e Química A



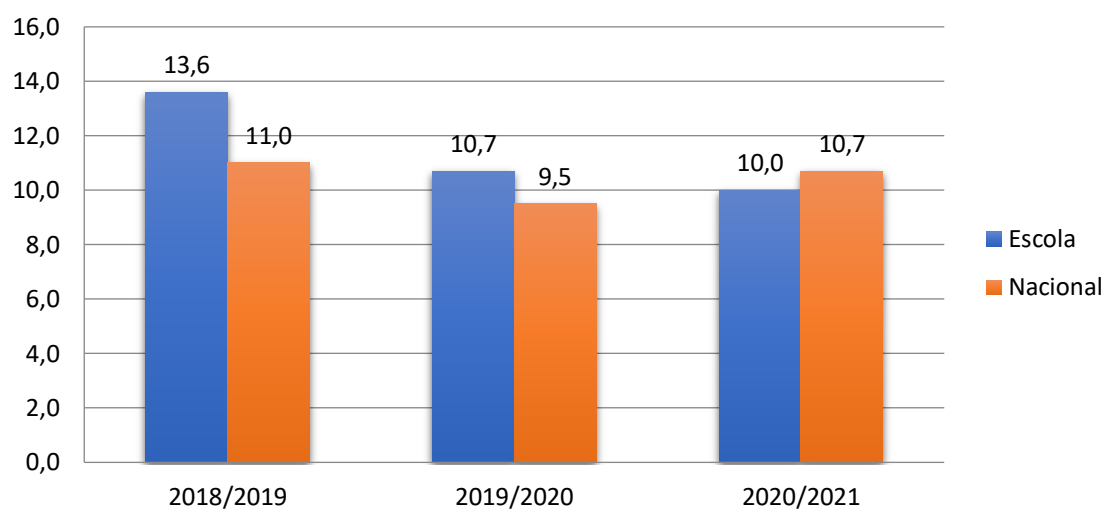
### 719 - Geografia A



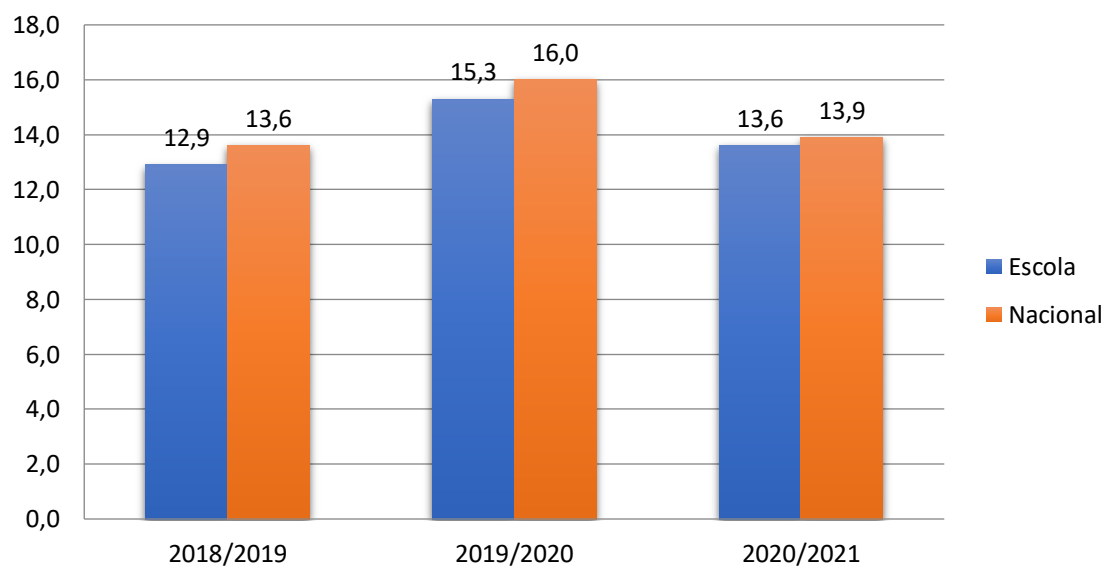
### 702 - Biologia e Geologia



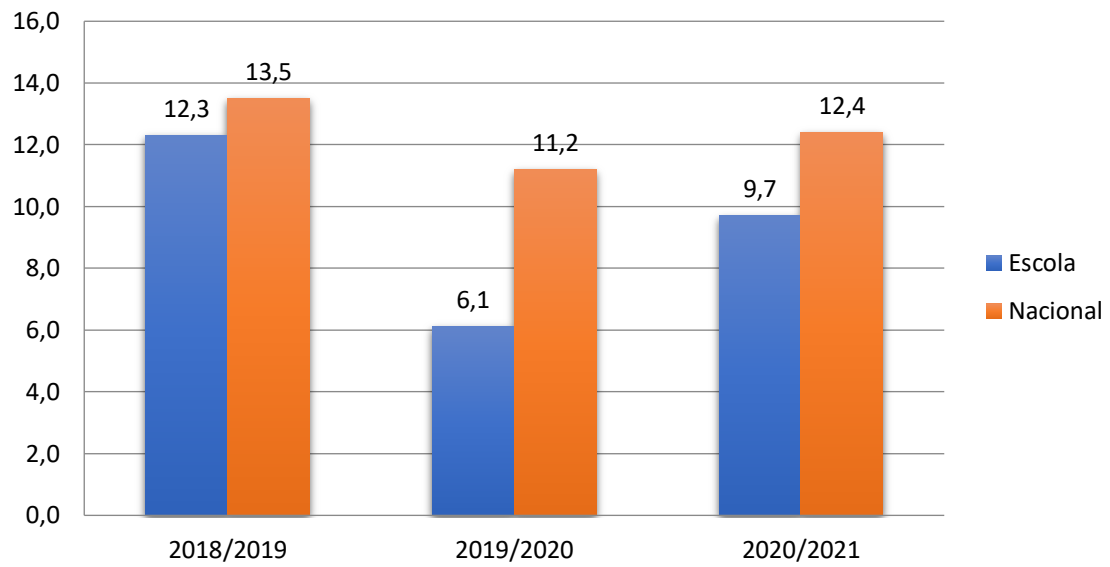
### 835 - Matemática Aplicada às Ciências Sociais MACS



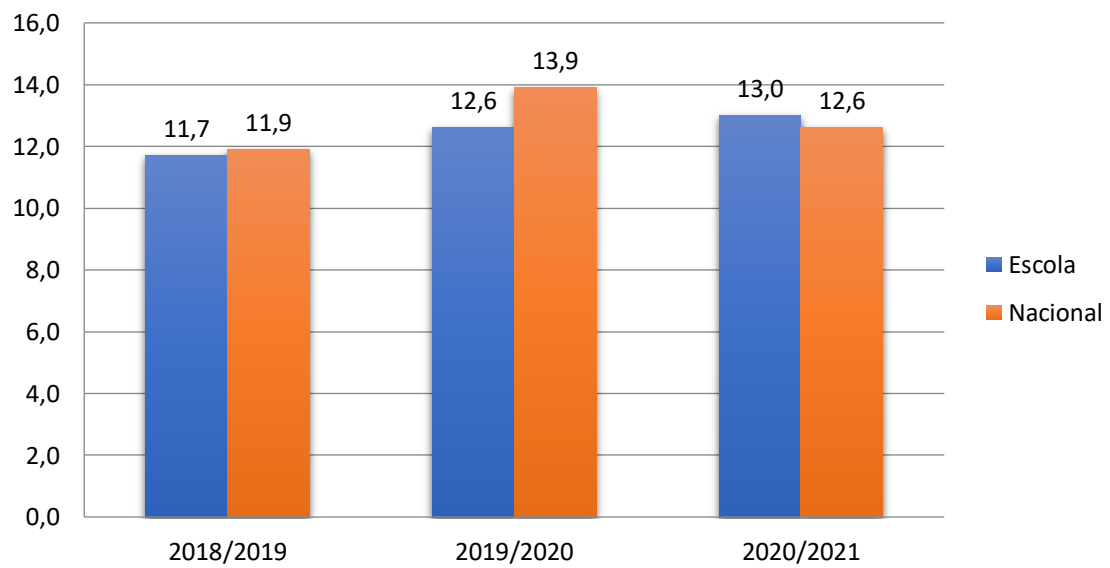
### 547 - Espanhol



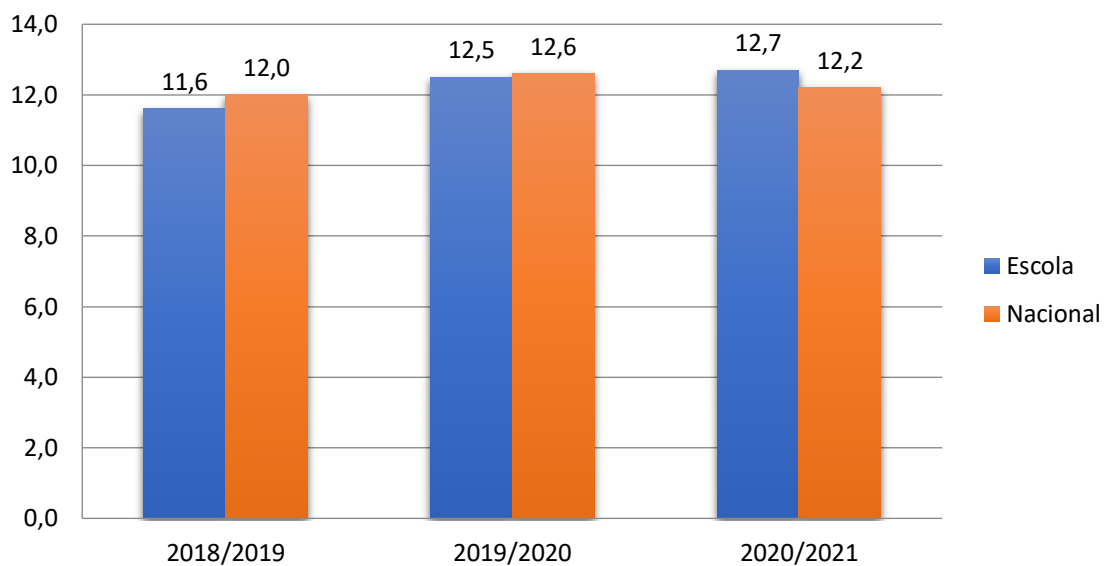
### 708 - Geometria Descritiva A



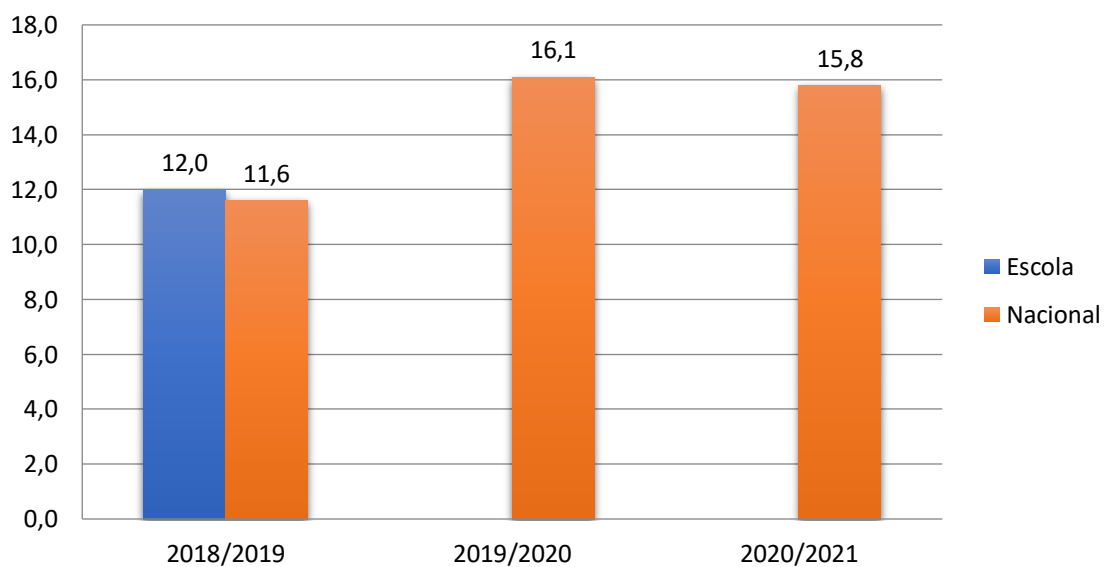
### 724 - História e Cultura das Artes



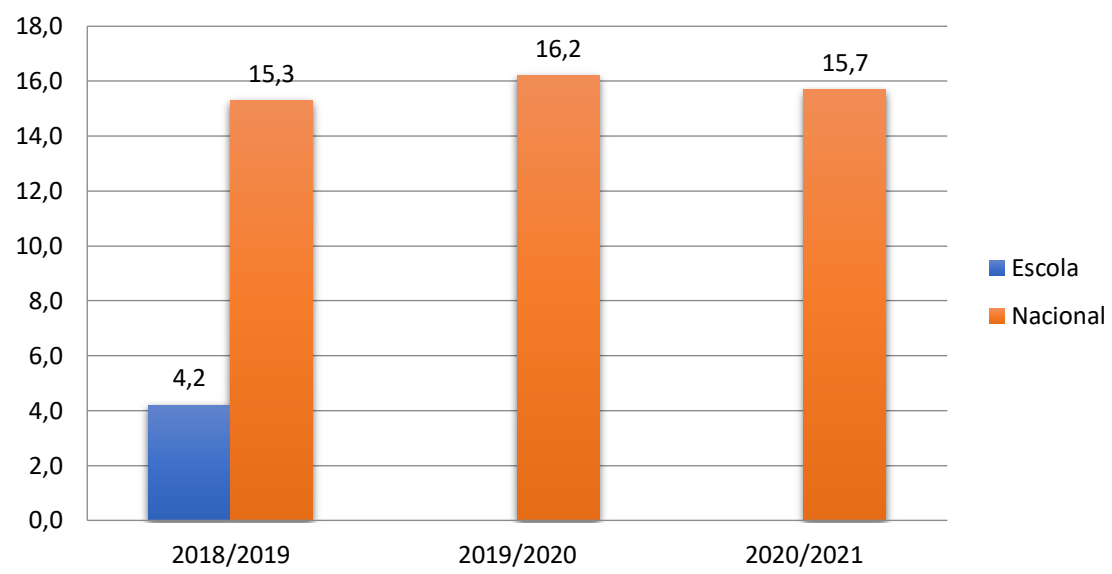
### 712 - Economia A



### 501 - Alemão

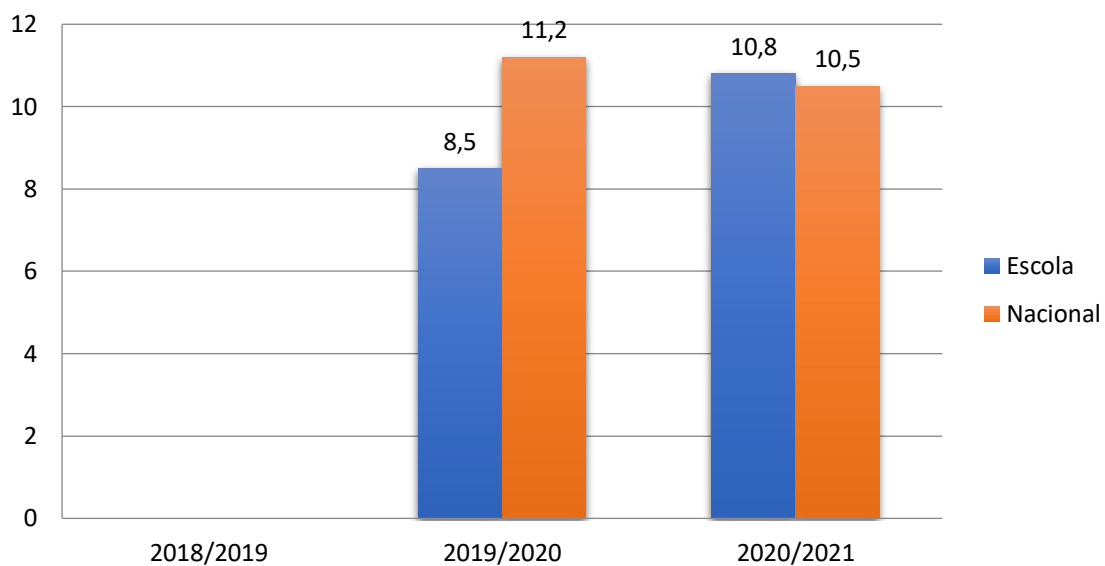


### 839 - PLNM

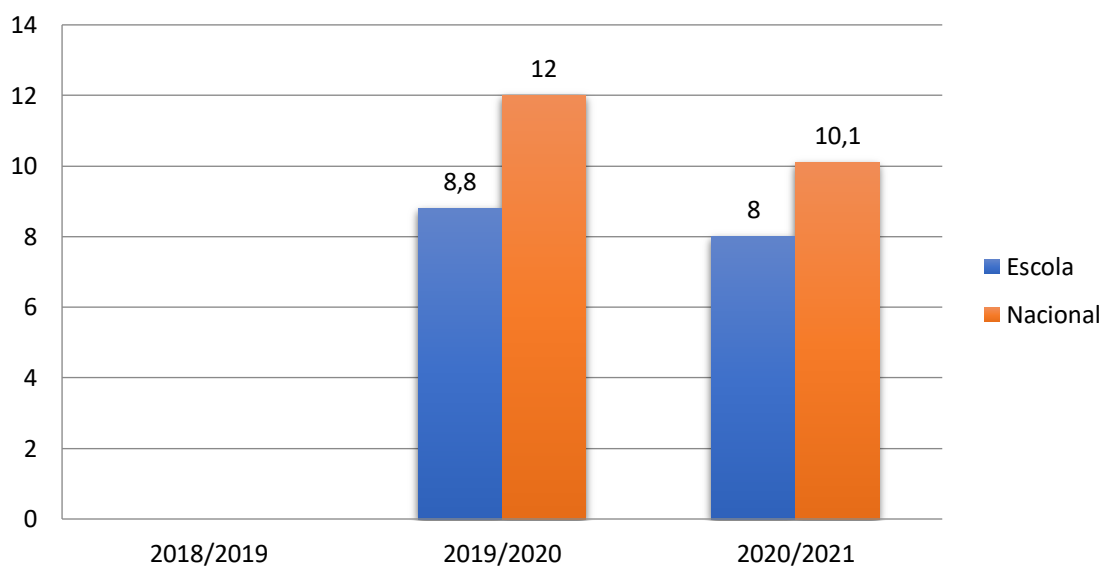


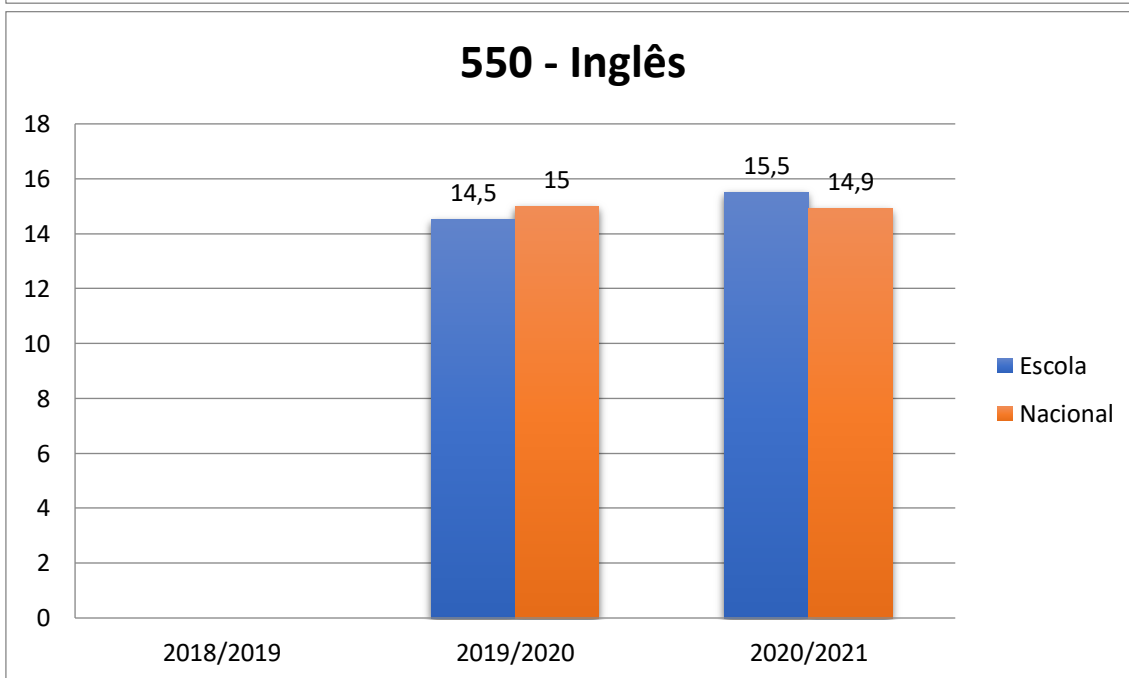
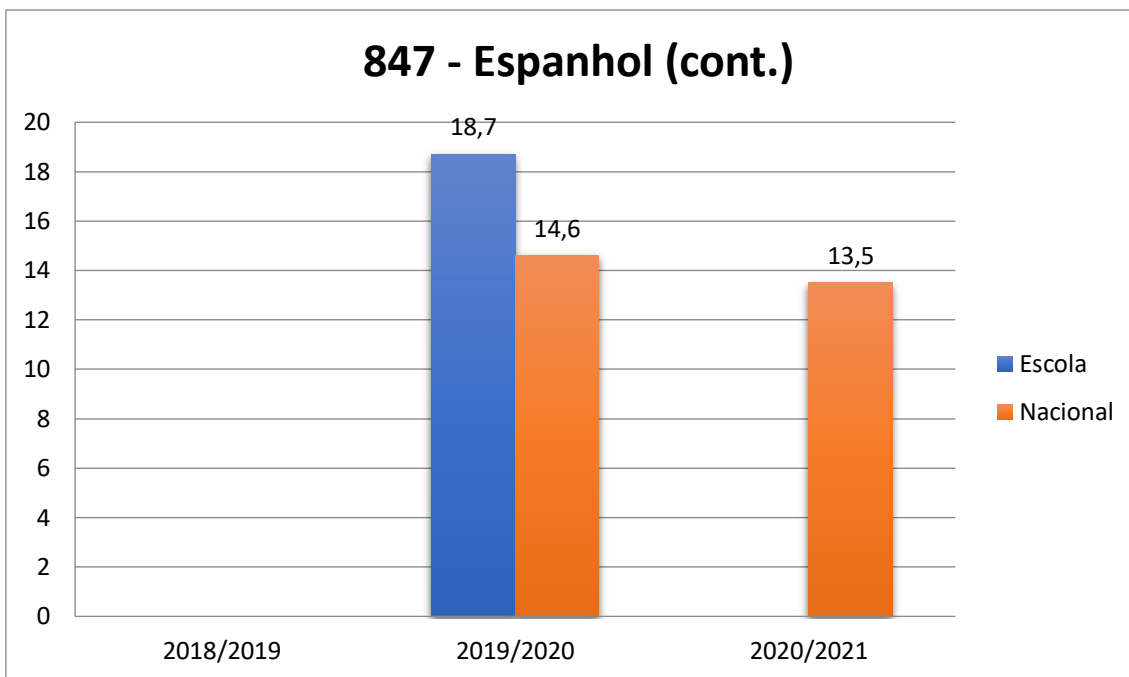


### 734 - Literatura Portuguesa



### 735 - Matemática B





Analisando as médias obtidas na classificação externa por disciplina, verifica-se que, nos três anos letivos observados, todas obtiveram média superior a 10 valores, à exceção de Matemática A, História A, Português Língua Não Materna e Literatura Portuguesa, que, num dos anos letivos, obtiveram uma média inferior a 10 valores. Nas disciplinas de Físico e Química A, Geometria Descritiva A e Matemática B, verifica-se que, em dois anos letivos, obtiveram média inferior a 10 valores. Ressalva-se que, nas disciplinas de Português Língua Não Materna e Literatura Portuguesa, apenas foi realizada uma prova.

Efetuada uma comparação entre as médias obtidas nos exames nacionais por disciplina, no Agrupamento, com a média nacional, constata-se que, na sua maioria, a diferença é inferior a um valor. No entanto, nas disciplinas de Português, História A, Físico e Química A, Geometria Descritiva A, História e Cultura das Artes, Literatura Portuguesa e Matemática B, no ano letivo

2019/2020, se acentuou essa diferença, e, no ano letivo 2020/2021, verifica-se que as disciplinas de Matemática A, Geometria Descritiva A e Matemática B, além de registarem uma média inferior a 10 valores, a média nacional é superior a um valor em relação a Matemática A e a dois valores em relação a Geometria Descritiva A e Matemática B.

Destaca-se, ainda, que, nas disciplinas de Filosofia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, as médias obtidas são superiores à média nacional, em dois dos anos letivos observados, constatando-se que, na disciplina Geografia A, isso se verifica nos três anos letivos.

#### **PONTOS FORTES**

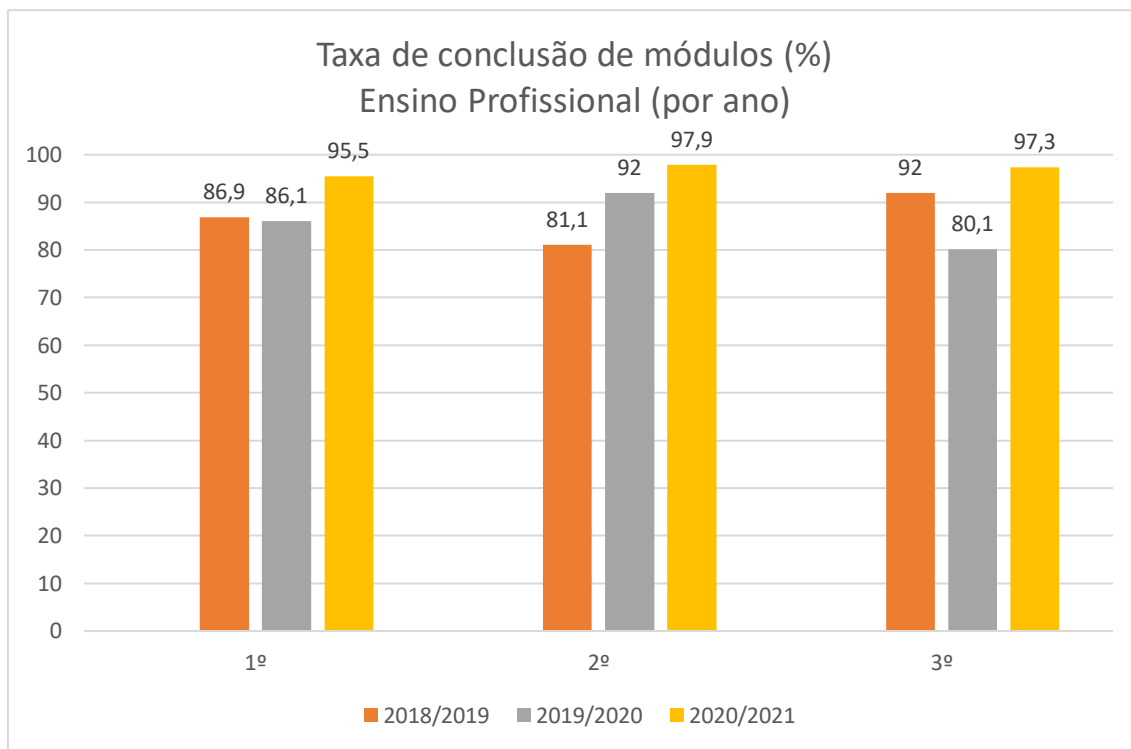
- Evolução da média da classificação interna nos 2.º e 3.º ciclos ao longo dos três anos letivos em análise;
- Evolução da média da classificação interna do ensino secundário ao longo dos três anos letivos em análise.
- Média da classificação externa na maioria das disciplinas é positiva.
- Resultados da classificação externa nas disciplinas Filosofia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Geografia A são superiores às médias nacionais;

#### **PONTOS A MELHORAR**

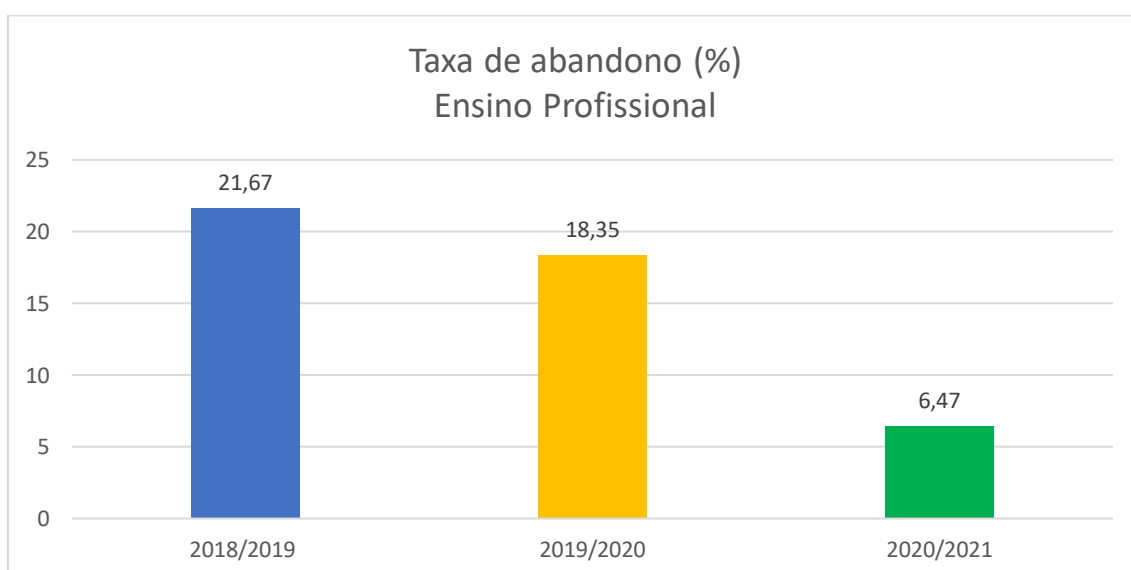
- As médias da classificação externa nas disciplinas Físico e Química A, Matemática A, Geometria Descritiva A e Matemática B, para que sejam superiores a 10 valores.
- Desvio entre a classificação interna final e a classificação externa.
- As médias da classificação externa de todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, aproximando-as da média nacional.

### 9.1.3 PROFISSIONAL (Dean Rodelo)

No que diz respeito à taxa de conclusão de módulos pelos alunos do Ensino Profissional, como se pode observar no gráfico abaixo, verificou-se uma subida da mesma no ano letivo de 2020/2021, em todos os anos.

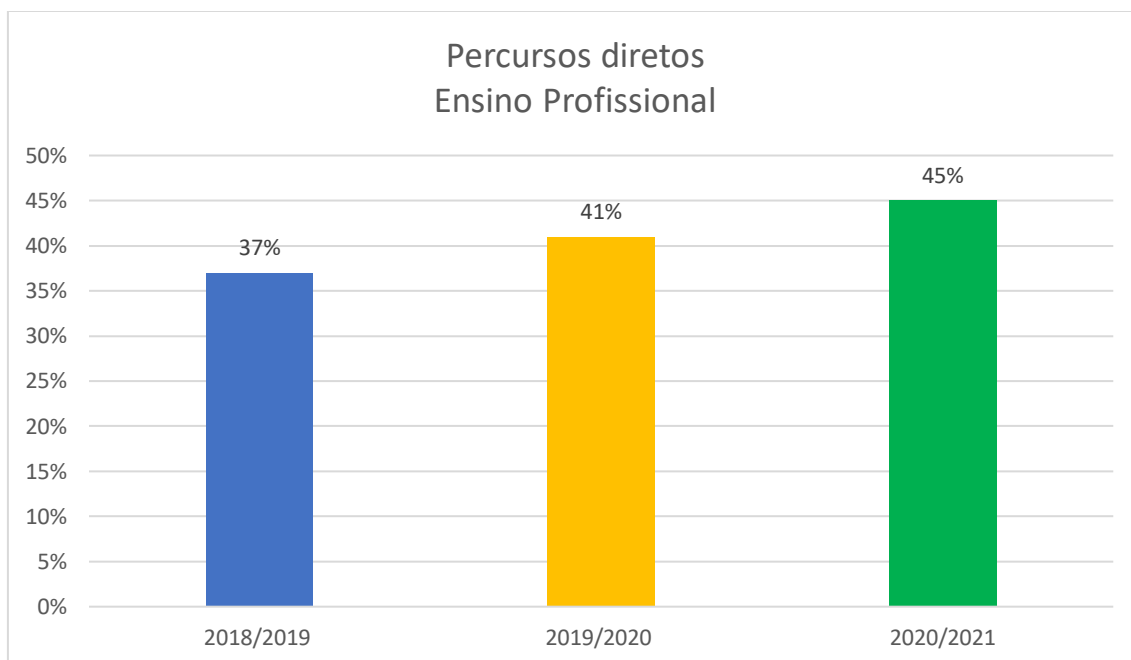


Aliada a esta subida da taxa de sucesso, observa-se, também, uma descida na taxa de abandono.



Assim, facilmente se conclui que o ano letivo 2020/2021 foi um ano de sucesso no Ensino Profissional.

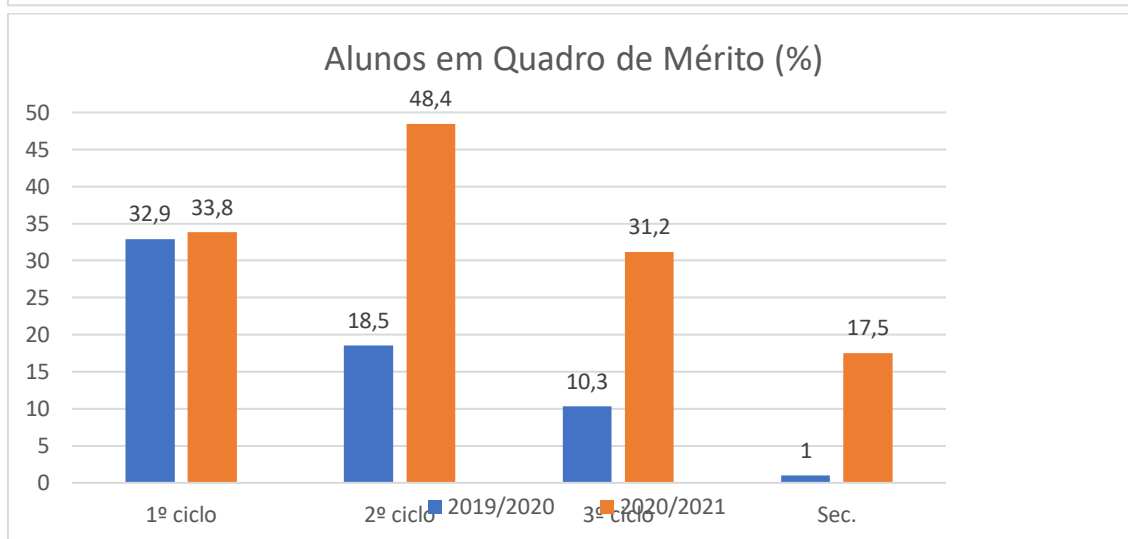
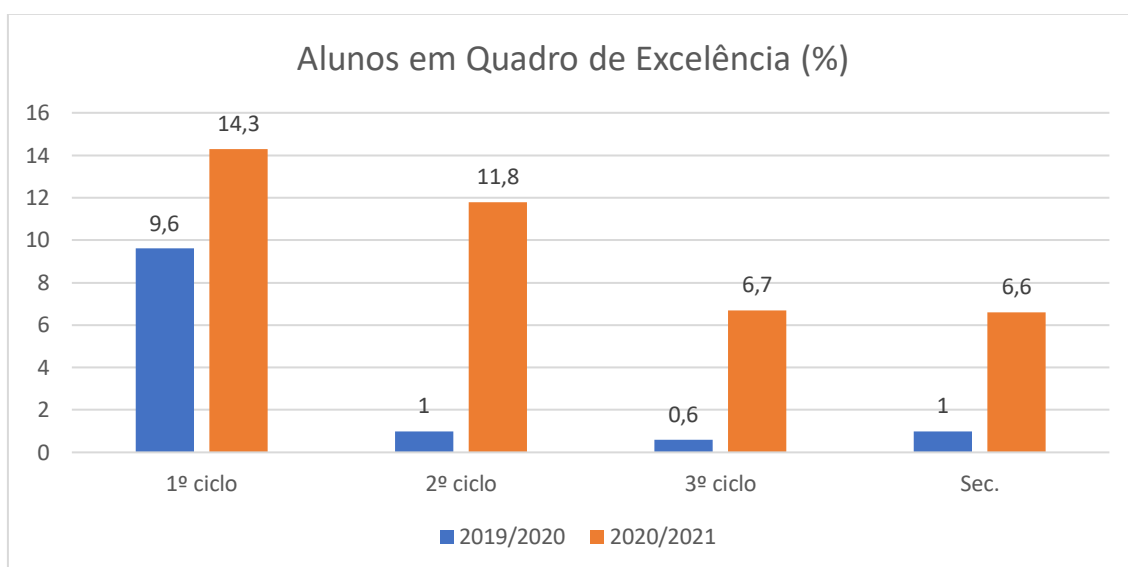
Quanto aos percursos diretos, verificou-se uma ligeira melhoria em comparação com os dois anos letivos anteriores.

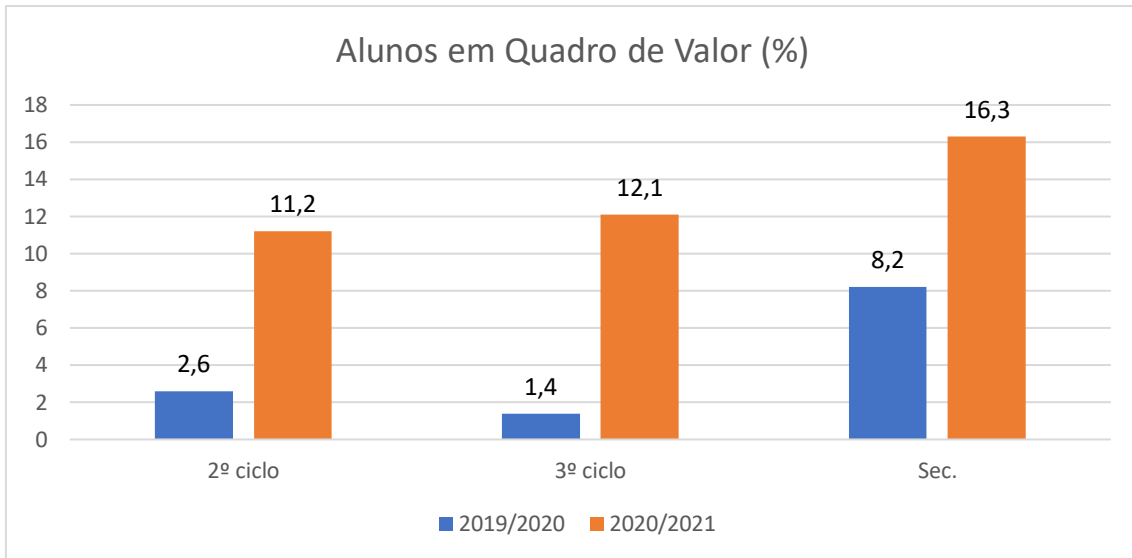


### 9.1.4 QUADROS DE EXCELÊNCIA/MÉRITO/VALOR

(Dean Rodelo)

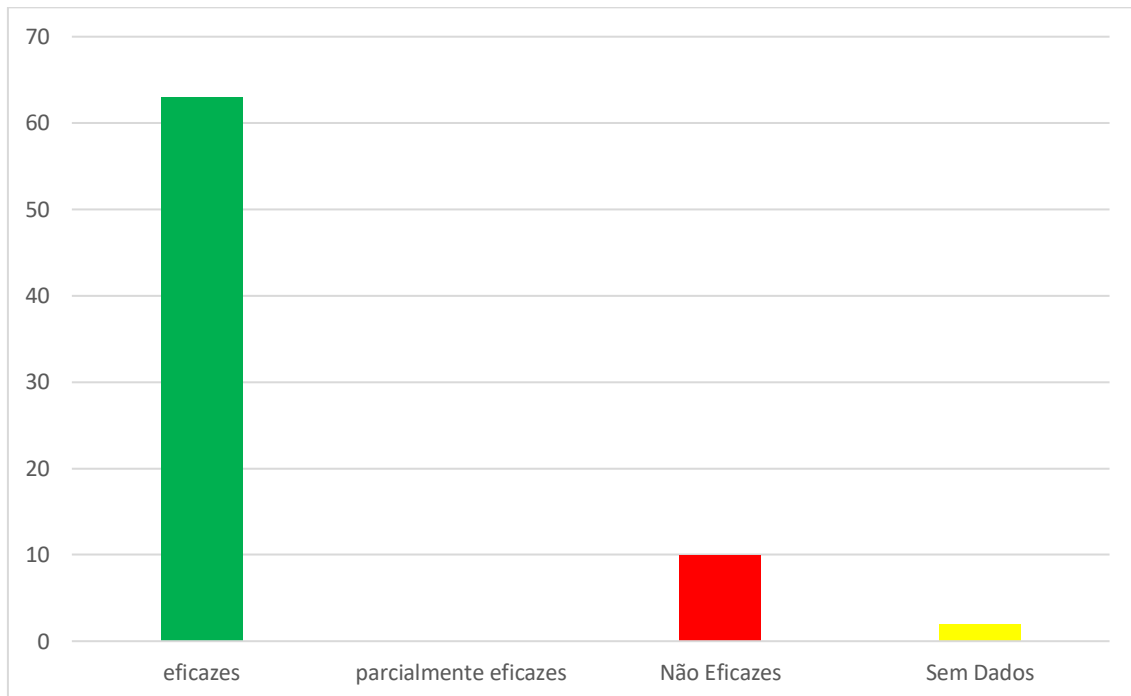
No ano letivo de 2020/2021, verificou-se uma subida geral da percentagem de alunos que atingiram os quadros de excelência, de mérito e de valor, em todos os ciclos de ensino do Agrupamento, em comparação com o ano letivo de 2019/2020, como se pode observar nos três gráficos seguintes.



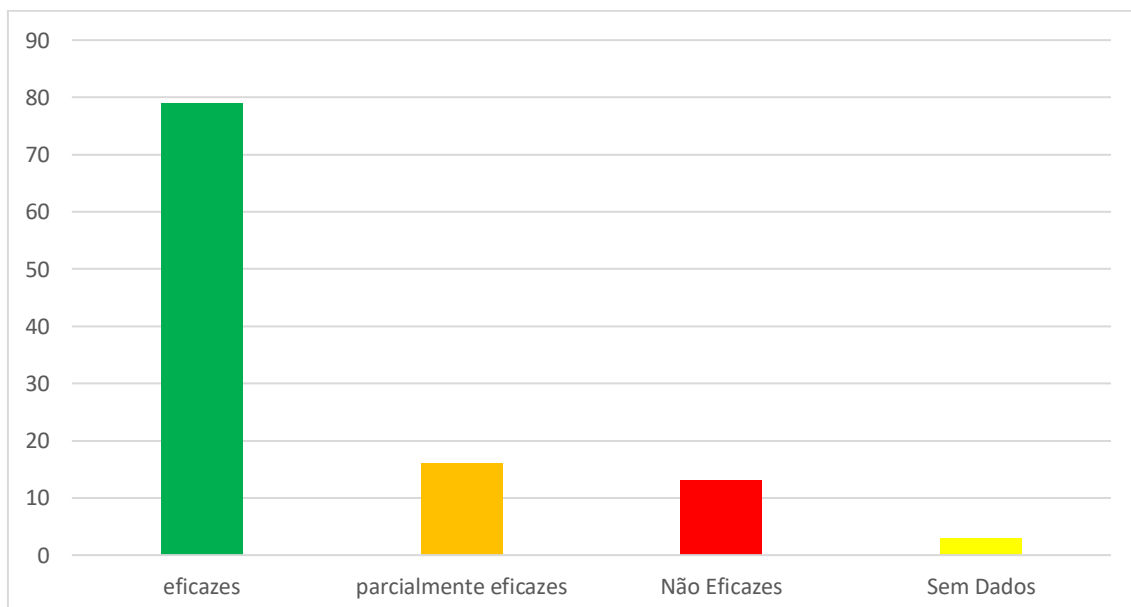


## 9.2 TAXA DE SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS UNIVERSAIS (Afonso Estorninho)

### 1.º CICLO

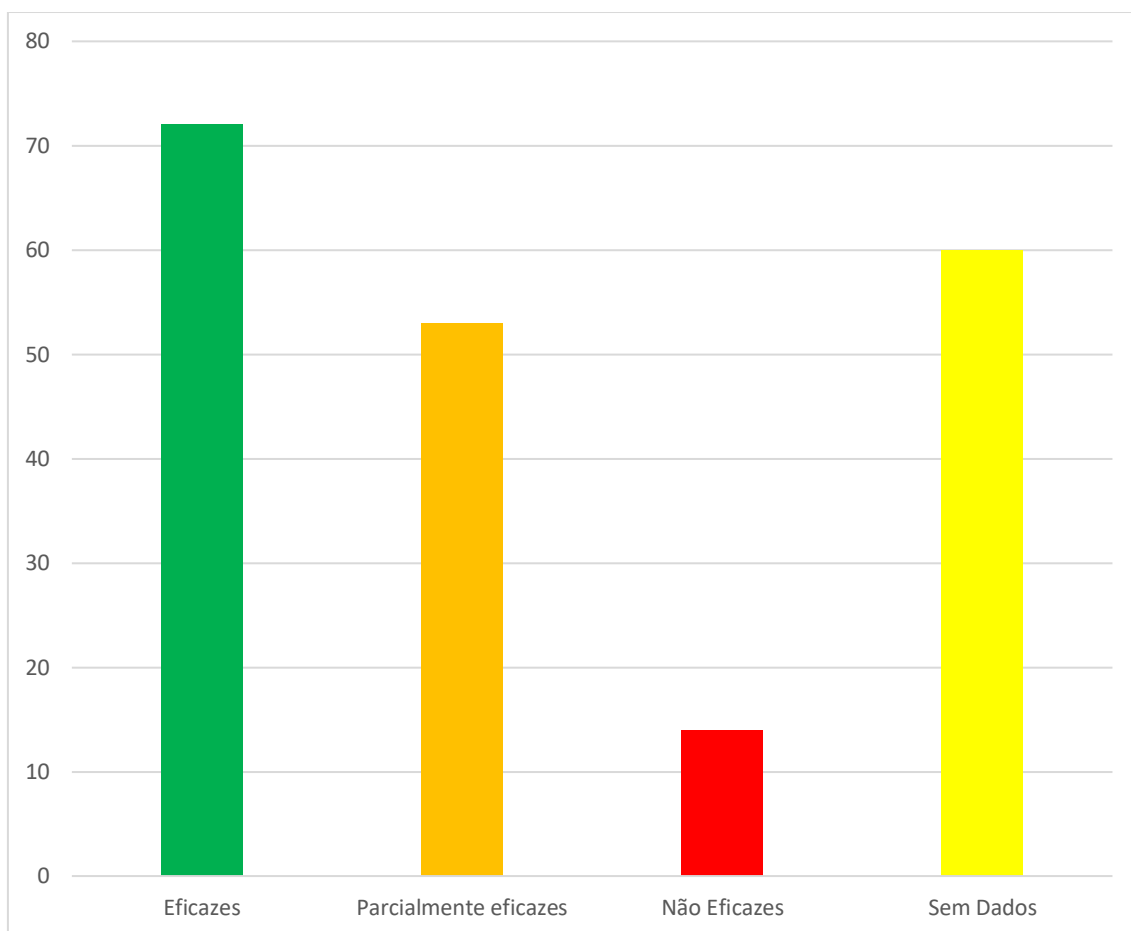


### 2.º CICLO

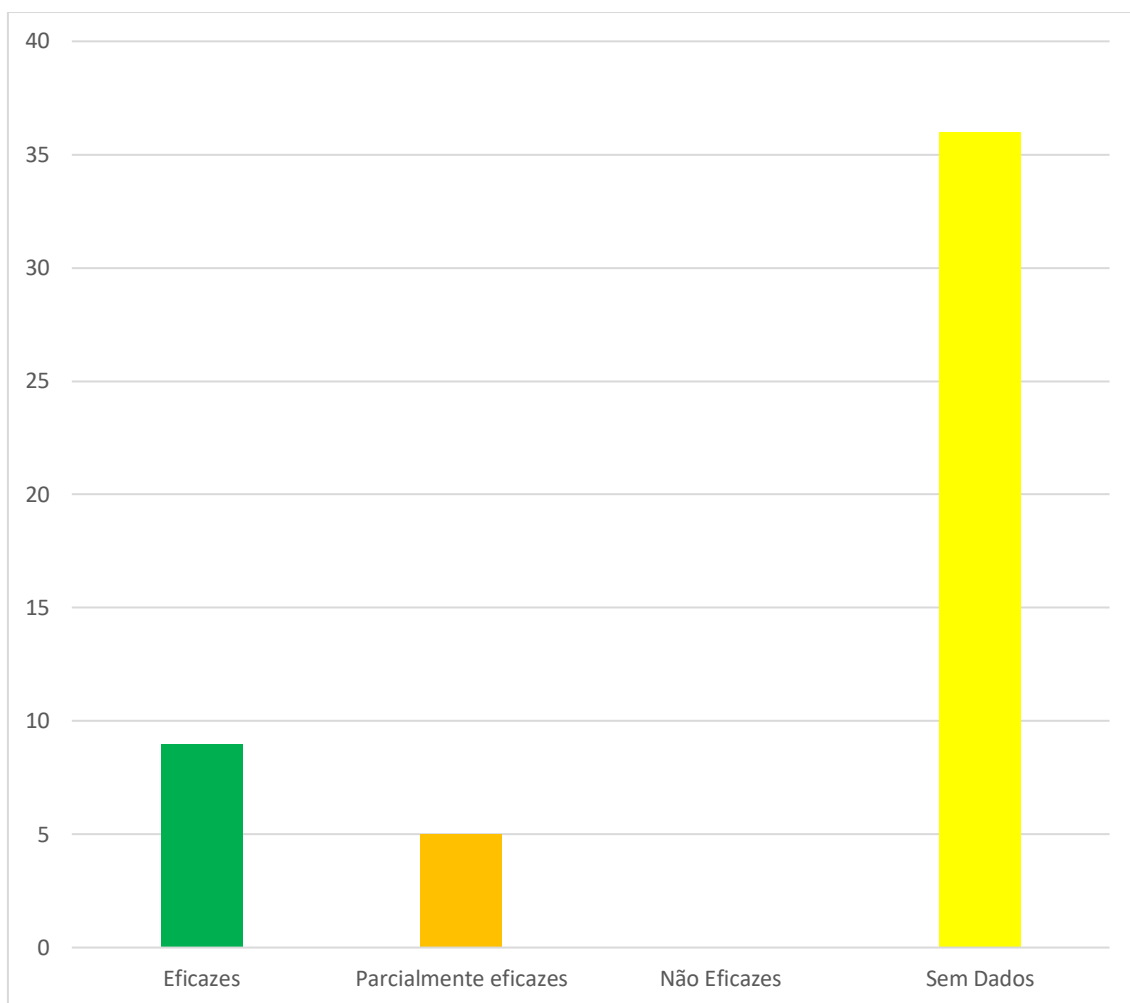




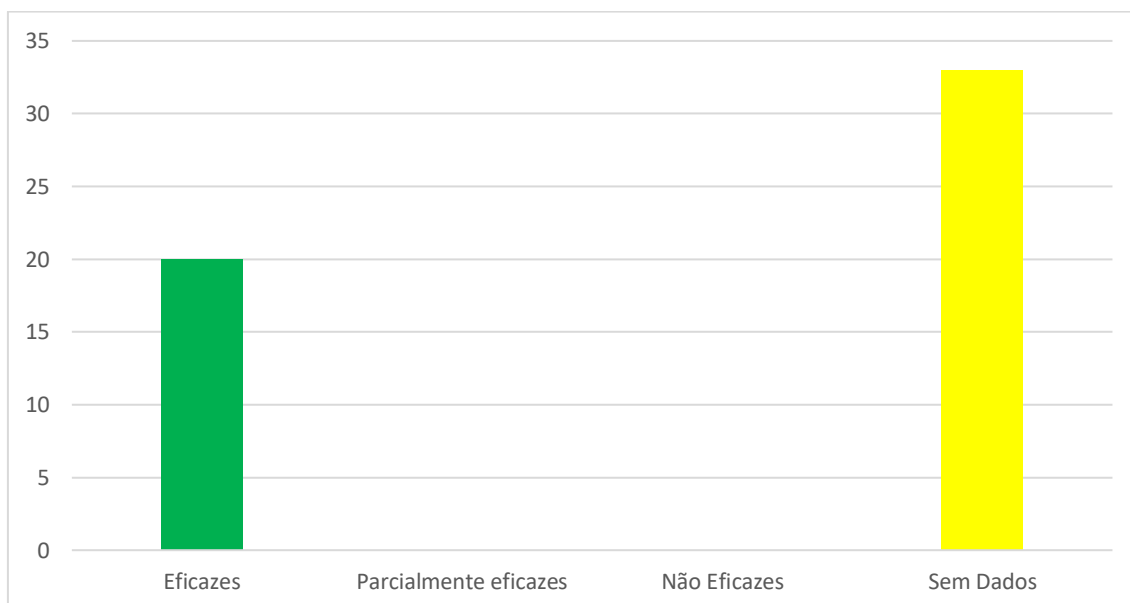
### 3.º CICLO



## SECUNDÁRIO



## PROFISSIONAL



### 9.3 SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

(Jorge Serra)

Relativamente aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), os dados disponíveis são relativos ao ano letivo de 2020/2021.

Assim, foram sinalizados/encaminhados para o SPO 106 alunos (65 pelos diretores de turma e 41 por iniciativa própria); destes, 82,1% foram apoiados pelos Serviços, tanto presencialmente como *online*.

A taxa de sucesso dos alunos apoiados pelo SPO foi bastante satisfatória. Com efeito, dos 87 alunos apoiados, 84% obtiveram “sucesso”, isto é, transitaram de ano.

A divulgação formativa dos Serviços foi efetiva, no Agrupamento de Escola de Ferreiras, tendo todos os alunos do 9.º ano tomado conhecimento da oferta formativa através das psicólogas desse Agrupamento.

No Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, o Programa de Orientação Vocacional é facultativo e levado a cabo fora do horário letivo. No entanto, dos 155 alunos que iniciaram o Programa, 1128 concluíram-no (83%), ainda que a taxa de adesão por parte dos alunos descesse no ano letivo 2020/2021, comparativamente com os anos anteriores, a saber, 2018/2019, 94,3%; 2019/2020, 90,1%, facto que se explica devido à interrupção causada pela pandemia.

Dos alunos que concluíram o Programa, 25 pediram transferência de Agrupamento dos 9.º para os 10.º anos, ou reprovaram, e 79,6% dos que se inscreveram no 10.º ano matricularam-se na área sugerida.

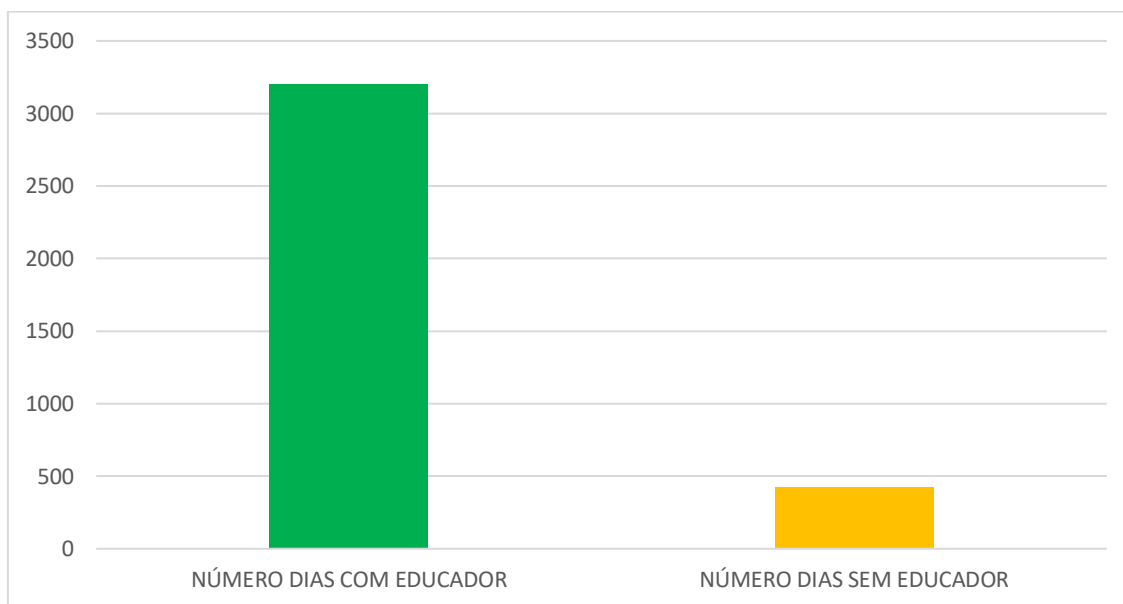
No ano letivo 2020/2021, a participação no OPTO não se realizou, em virtude da pandemia por COVID-19.

## 9.4 PAPA

### 9.4.1 PRÉ-ESCOLAR

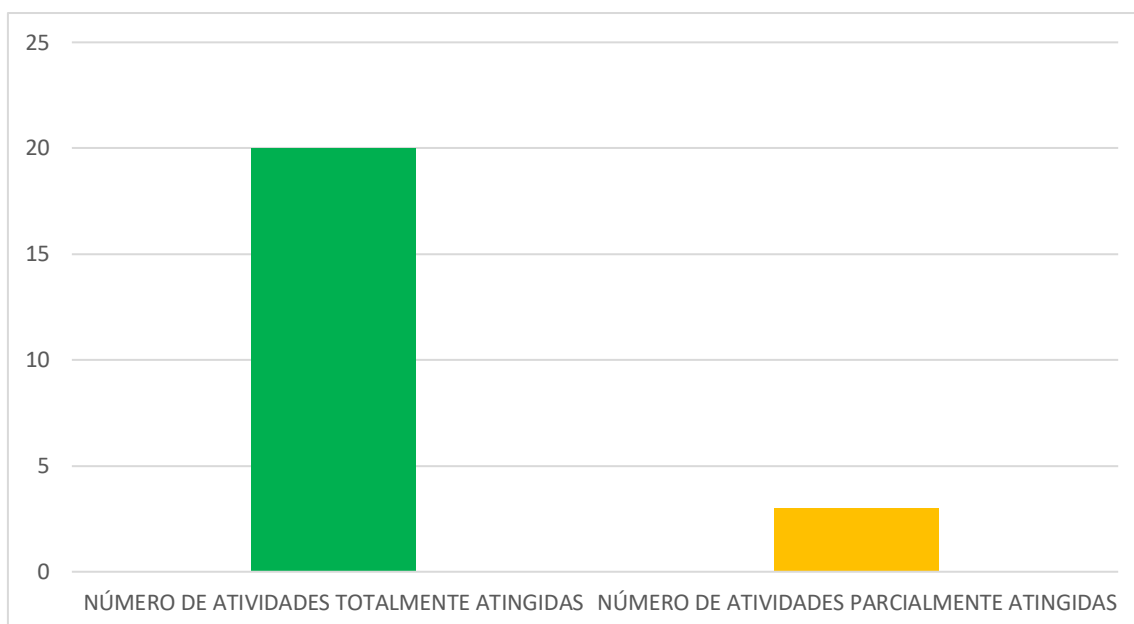
(Maria de Lurdes Petreques)

O Gráfico 1 apresenta o número de dias com educadores e sem educadores, relativamente ao ano 2020/2021, verificando-se um número de dias com educadores muito superior.



**Gráfico 1**

O Gráfico 2 Mostra as atividades inseridas no PAPA (atividades realizadas parcialmente e totalmente), no que concerne ao ano de 2020/2021, verificando-se que a maioria das atividades foram totalmente atingidas.



**Gráfico 2**

### **PONTOS FORTES**

- Atividades merecedoras de destaque, a salientar, Projetos Promovidos pela C.M. Albufeira, Plano das Artes e Cinema e Articulação com o 1ºCiclo. Dando cumprimento ao estabelecido nos documentos orientadores para a educação pré-escolar, Projeto Educativo documento que define objetivos, princípios e valores que visa garantir a adequação do sistema educativo do Agrupamento promovendo a qualidade pedagógica e a articulação dos diferentes níveis de ensino que o integram. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que se baseia nos objetivos globais pedagógicos que se destinam a apoiar a construção e gestão do Currículo nos jardins de infância, em uniformidade com o exposto no Pano Anual e Plurianual de Atividades e cumprindo o exposto nos documentos orientadores para a educação pré-escolar :“A colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. O/A educador/a, ao dar conhecimento aos pais/famílias e a outros membros da comunidade, presencialmente ou à distância (blogue, plataforma da escola, etc.), do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos”. Pág.. 30 in *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*.

### **PONTOS A MELHORAR**

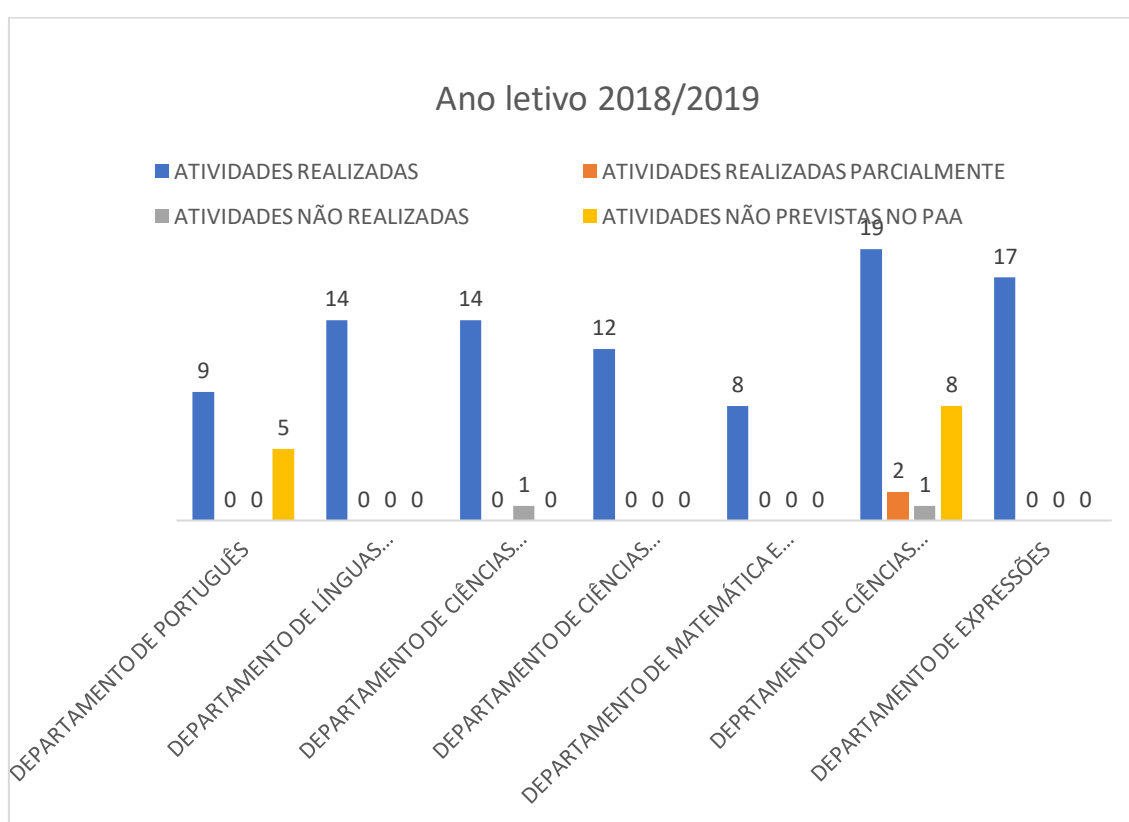
- Projetos e Atividades Promovidos pela C.M.A – concurso “Um Natal mais ecológico em Albufeira”. Só a Sala1 da EB/JI N. º1 de Albufeira realizou a atividade no ano 2020/2021.
- As educadoras não participaram em todos os concursos Ecoescolas.

- A articulação com o 1.º Ciclo (visita e realização de atividades na sala de aula). Apenas a Sala1 da EB/JI N.º 1 de Albufeira não realizou esta articulação, devido ao Covid-19. O JI de Vale de Parra fez somente a visita às instalações.

9.4.2 ESCOLAS 1.º CICLO, EBDMF, EBGUIA, ESA  
(Maria José Afonso)

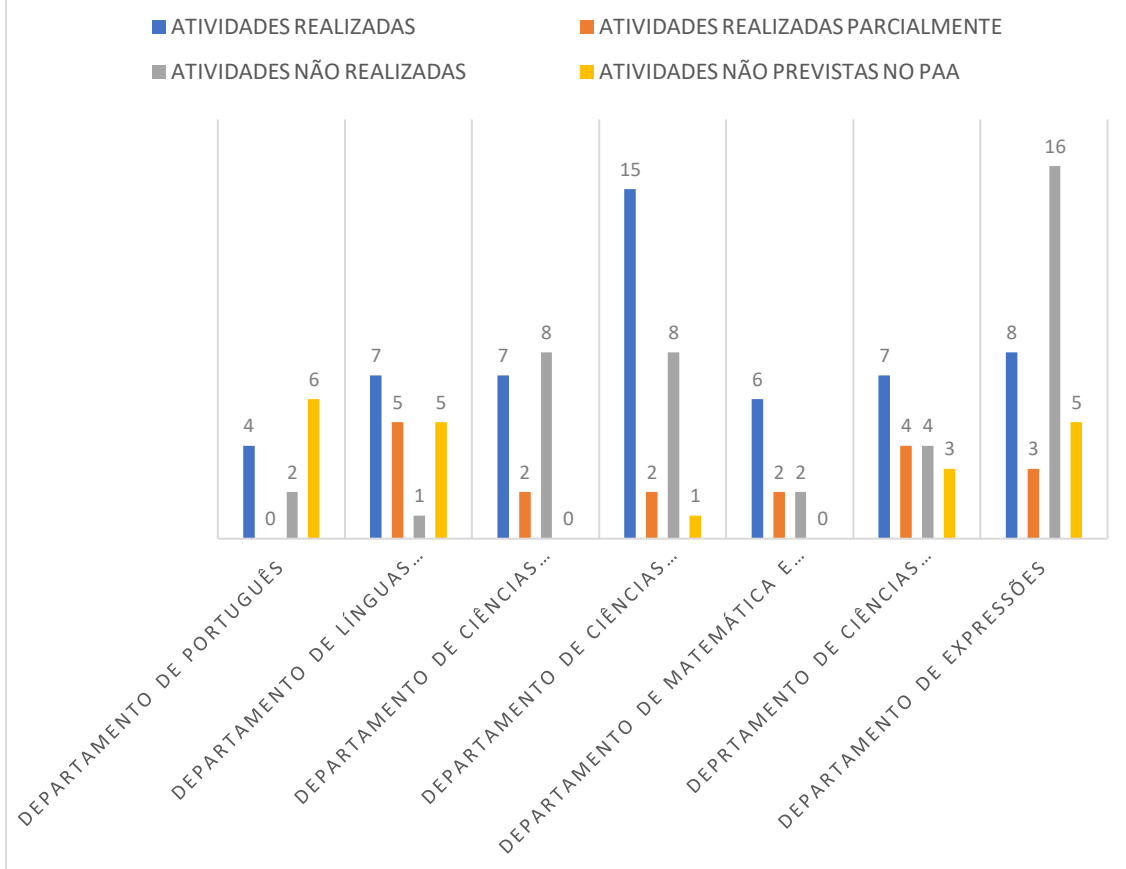
Os dados indicados sobre as atividades propostas no Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAPA), relativos ao triénio supracitado, foram condicionados pelo período de pandemia, no entanto, muitas atividades foram realizadas de forma não só online como presencial.

No ano letivo 2018/2019 foram realizadas um total de 93 atividades e apenas 2 foram realizadas parcialmente. Estas atividades encontram-se divididas pelos sete departamentos que compõem o Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente. O departamento de Ciências Geográficas e Filosóficas não realizou duas atividades. O Departamento de Ciências Sociais não realizou uma atividade, no entanto realizou oito atividades que não constavam no PAPA no ano letivo 18/19, como se pode observar no gráfico seguinte:



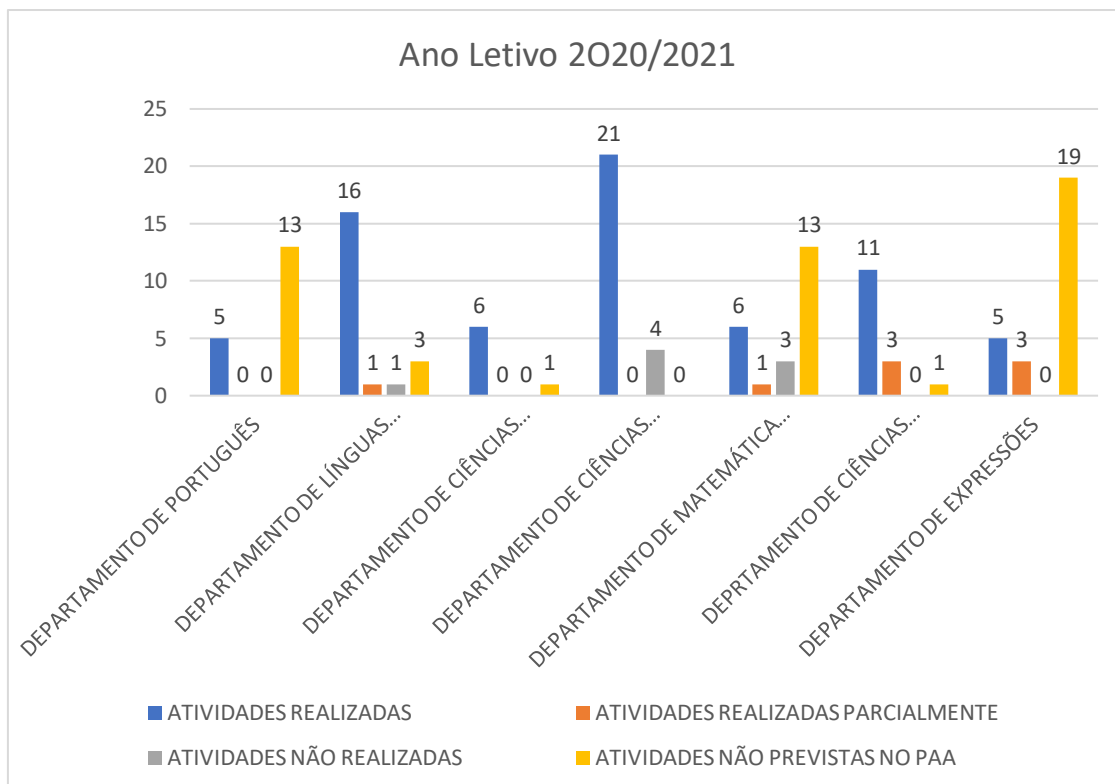
No ano letivo 2019/2020, verifica-se que foram realizadas, na totalidade, 54 atividades e que outras 18 foram apenas realizadas parcialmente. Destaca-se o Departamento de Ciências Económicas e Históricas que, mesmo em tempo de plena pandemia, conseguiu realizar 15 atividades. No total, 41 atividades não foram realizadas, destacando-se, neste caso, o Departamento de Expressões, que não realizou 16 atividades, e promoveu 20 que não constavam no PAPA.

## ANO LETIVO 2019-2020



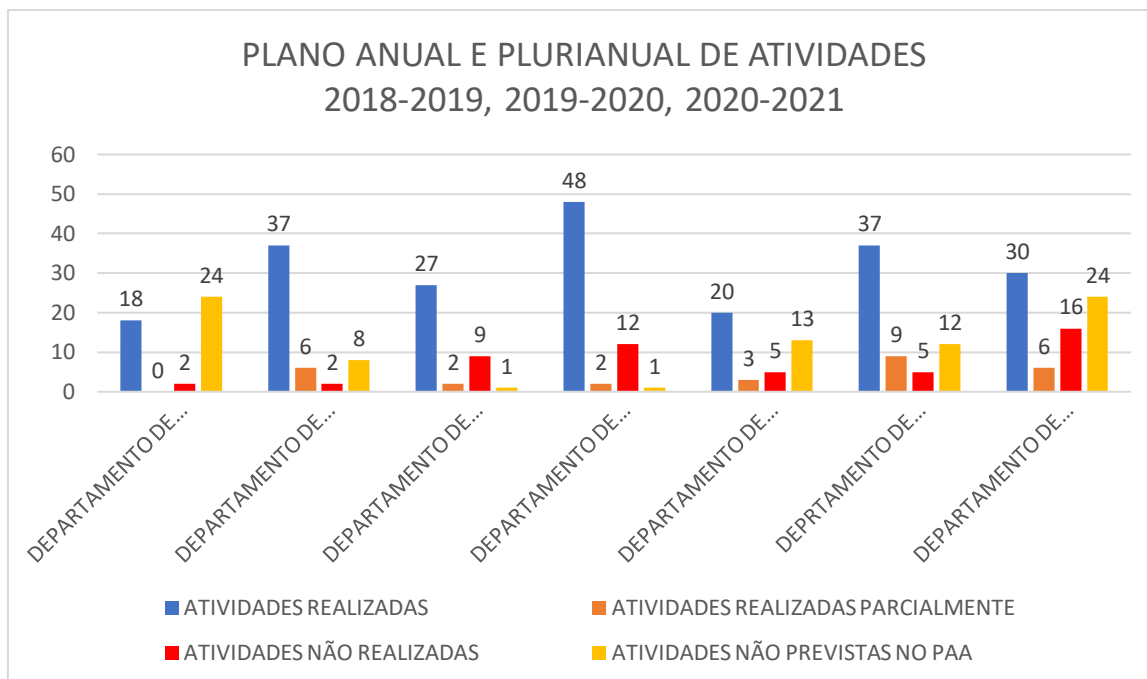
Relativamente ao ano letivo 2020/2021, verifica-se que foram realizadas 70 atividades propostas no PAPA, 8 atividades foram parcialmente realizadas e outras 8 não foram realizadas. O Departamento de Ciências Económicas e Históricas realizou 17 das 21 atividades propostas. No que concerne às atividades que não constavam no PAPA, um total de 50, observa-se que o Departamento de Expressões realizou 19 e que os Departamentos de Português e de Matemática e Informática realizaram 13 cada.





Finalizando, e como se pode constatar no gráfico seguinte, há uma grande discrepância relativamente às atividades realizadas, realizadas parcialmente, não realizadas e não previstas no PAPA.

Destacam-se o Departamento de Português com 18 atividades realizadas e 24 não previstas no PAPA, o Departamento de Ciências Económicas e Históricas, que apresenta um total de 48 atividades realizadas e 12 não realizadas, os Departamentos de Línguas Estrangeiras e Ciências Experimentais, que realizaram 37 atividades, o Departamento de Ciências Geográficas e Filosóficas, com 27 realizadas e 9 não realizadas, o Departamento de Matemática e Informática, com 20 realizadas e 13 não previstas no PAPA, e, por último, o Departamento de Expressões, que apresenta 30 atividades realizadas, 24 não previstas no PAPA e 16 não realizadas.



### PONTOS FORTES

- Número elevado de propostas de atividades por cada Departamento ao longo do triénio 18-21.
- Número elevado de participações, por parte dos alunos, nas atividades.
- Participações em projetos nacionais e internacionais.
- Interesse, por parte dos alunos, em atividades extracurriculares

### PONTOS A MELHORAR

- Número elevado de atividades não inseridas no PAPA.
- Número elevado de atividades não realizadas.
- Número acentuado de atividades realizadas parcialmente.
- O tratamento de dados feito a nível de departamentos em vez de ciclos de ensino.

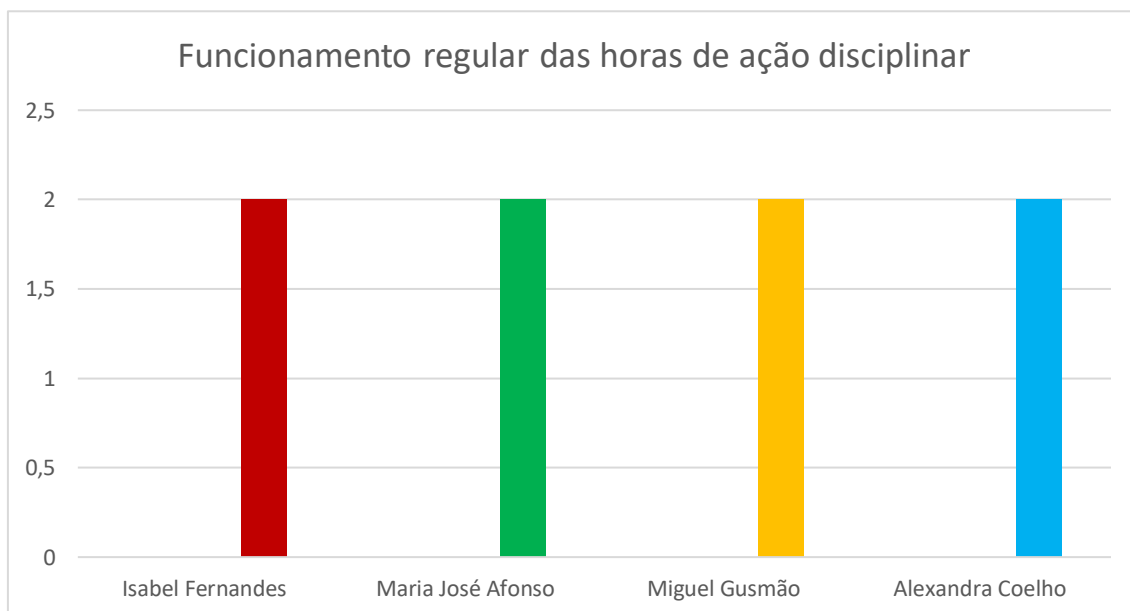
## 9.5 INDISCIPLINA

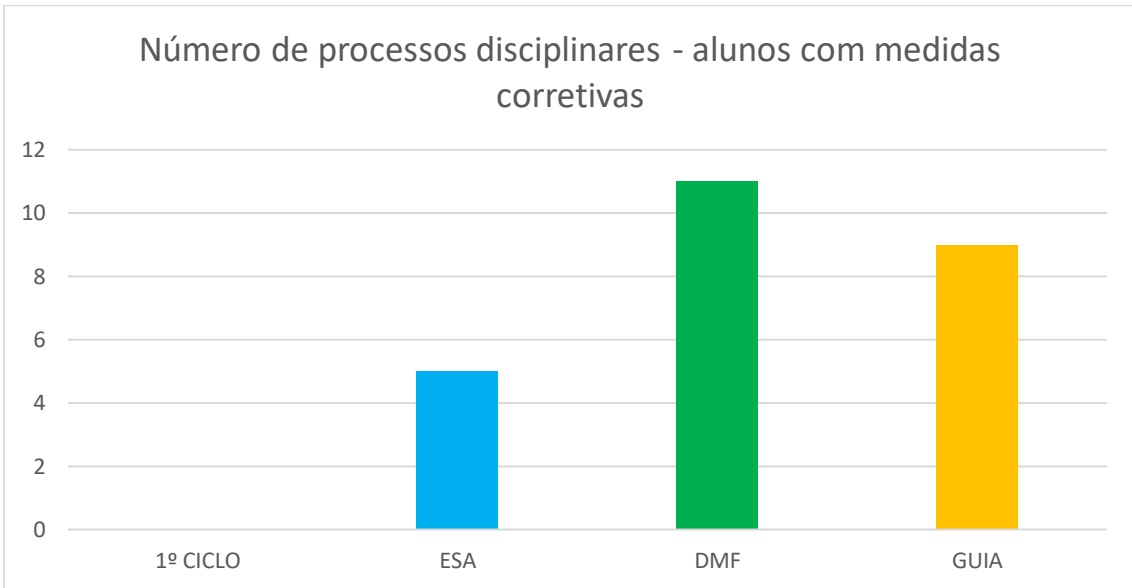
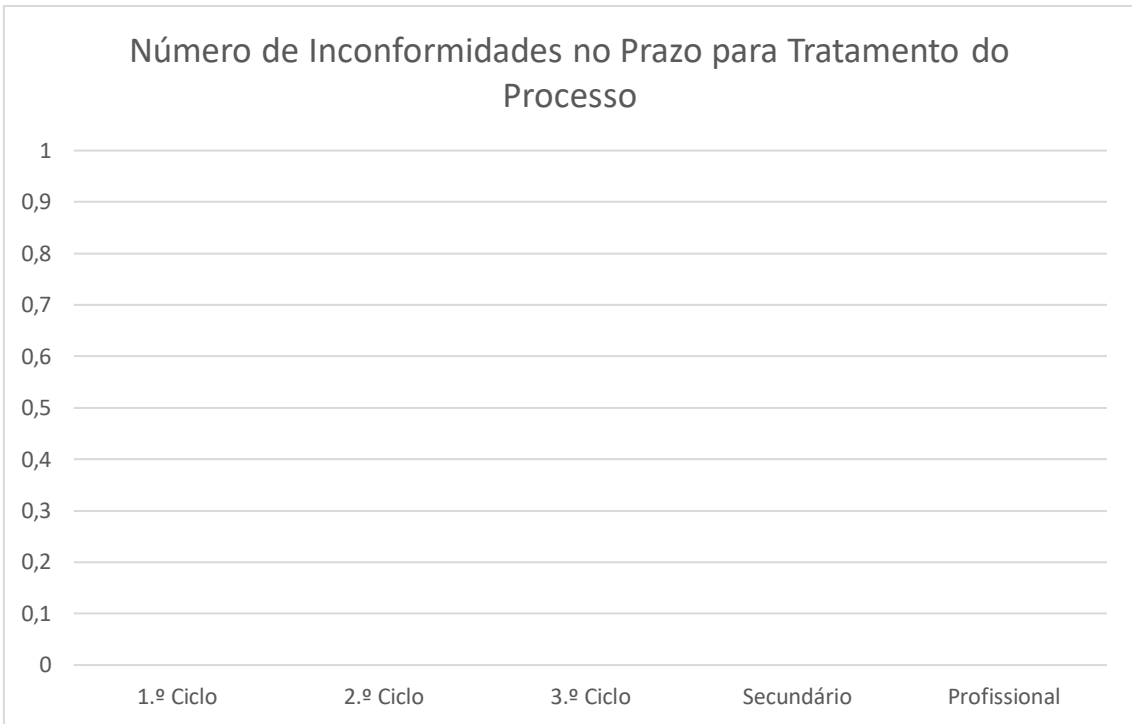
(Anabela Mesquita)

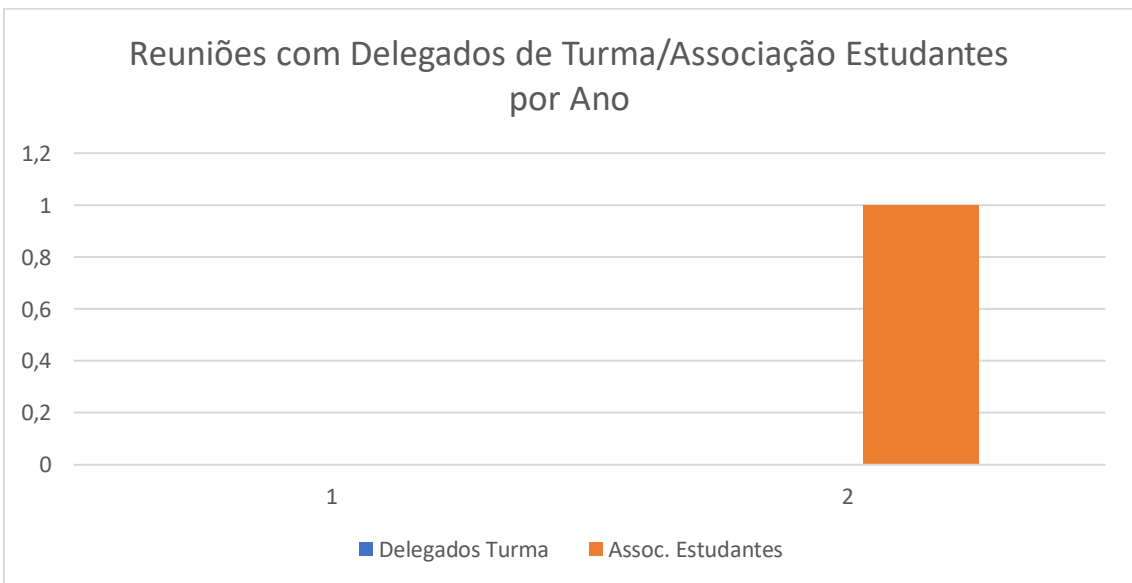
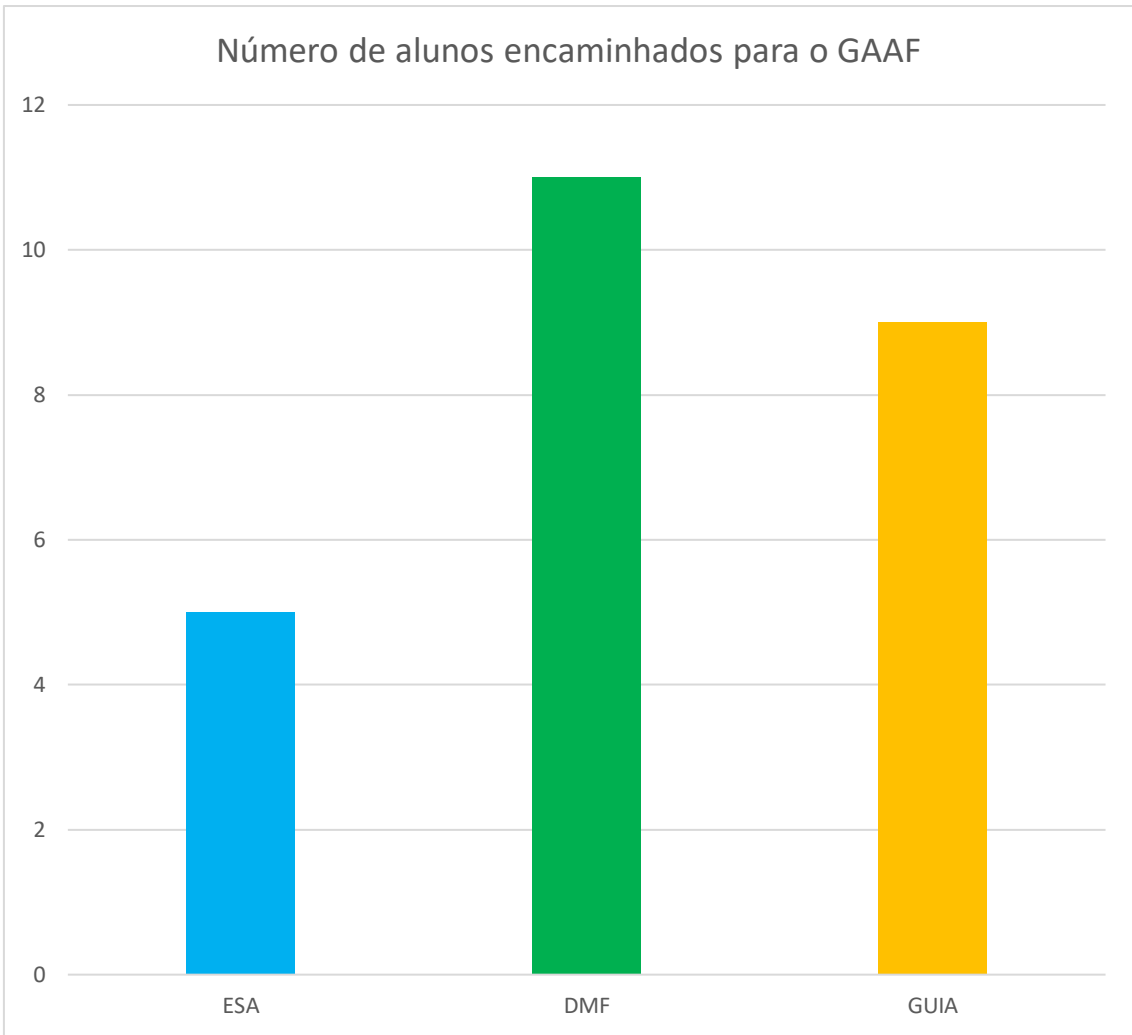
Os dados analisados relativamente ao Programa de Combate à Indisciplina no Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, no ano de 2019/2021, são condicionados pelo período de Pandemia que se viveu e que não permitiu que, por exemplo, as reuniões com os Delegados de Turma e Associação Estudantes se tivessem processado dentro da normalidade.

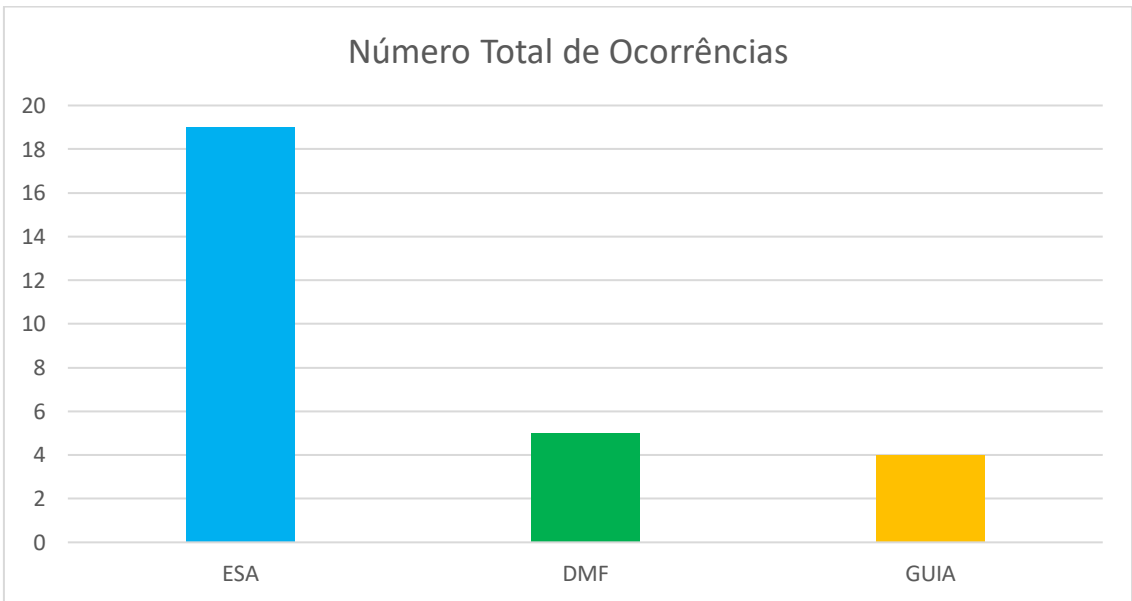
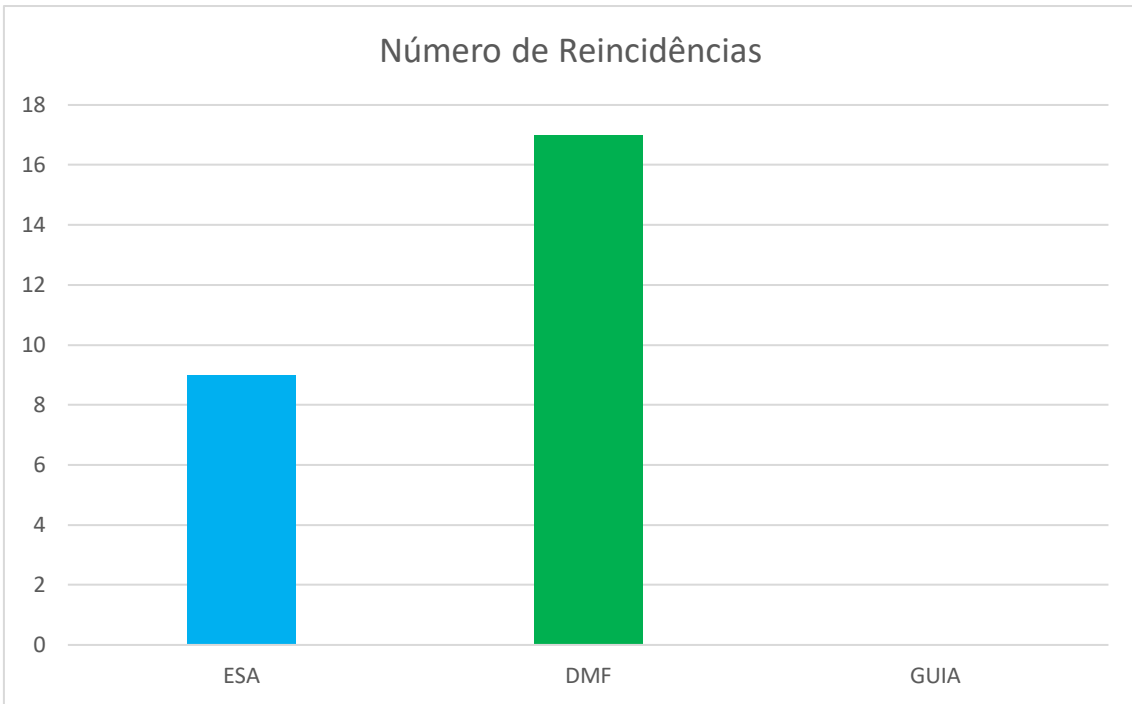
Foram recolhidos dados relativamente ao

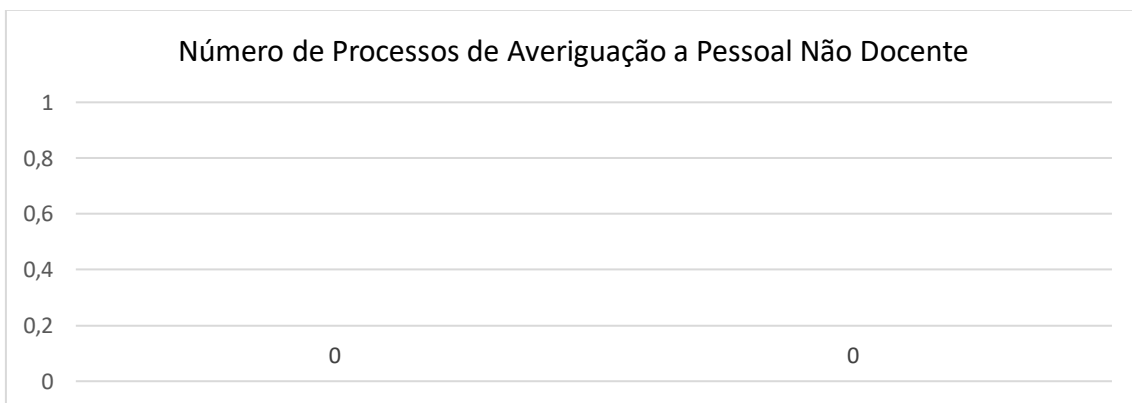
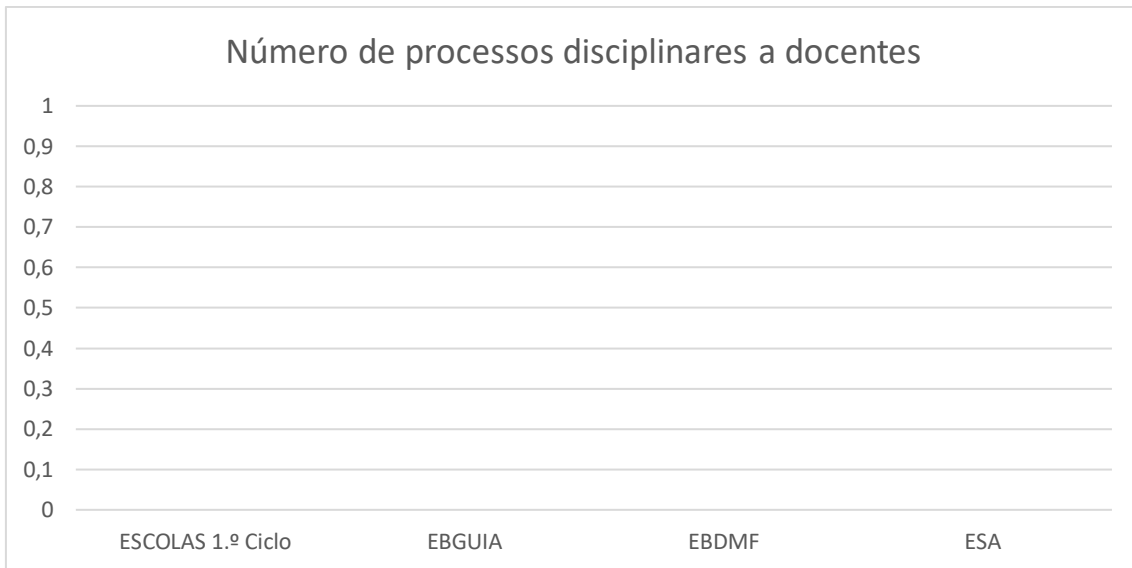
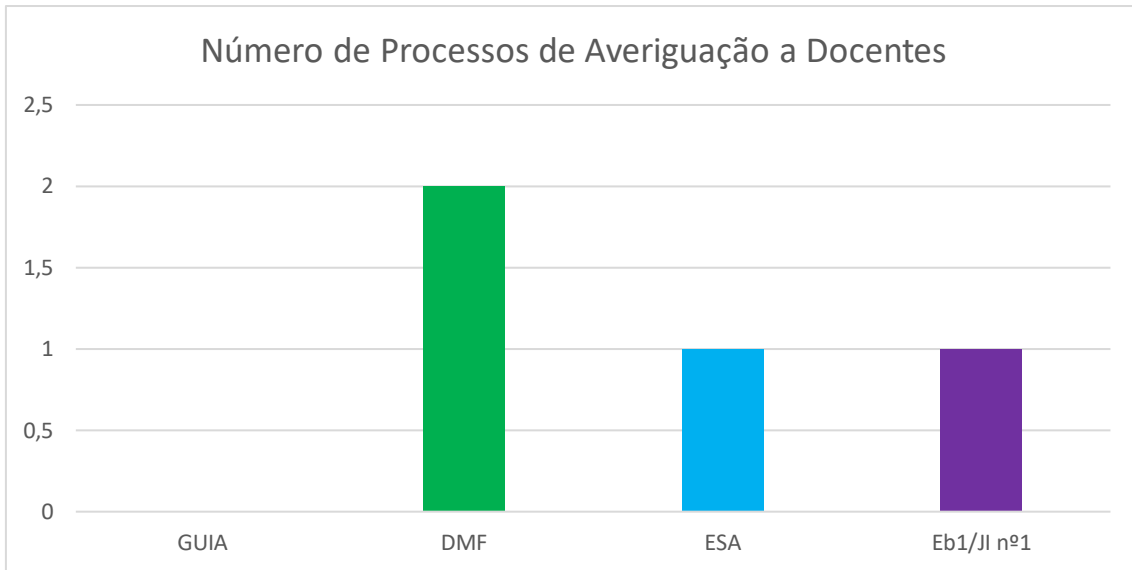
- 1 - Funcionamento regular das horas de ação disciplinar;
- 2 - Número de inconformidades no prazo para cumprimento do processo;
- 3 - Número processos disciplinares (alunos com medidas corretivas);
- 4 – Número de alunos encaminhados para o GAAF;
- 5 – Número de reincidências;
- 6 – Número total de ocorrências.











## **PONTOS FORTES**

- Todos os casos foram tratados dentro dos prazos previstos.
- Existência do GAAF (Gabinete Apoio Alunos e Família).
- Existência de psicólogas e assistente social.
- Existência de docentes para o acompanhamento das ações disciplinares.
- Número reduzido de processos disciplinares alunos.
- Inexistência de processos disciplinares a professores e não docentes.
- Existência de Associação de Estudantes, Delegados de Turma e Associação de Pais.

## **PONTOS A MELHORAR**

- Existência de demasiada burocracia no tratamento dos casos.
- Lentidão e falta de imediatismo no tratamento dos processos disciplinares.
- Número reduzido de horas disponíveis para o acompanhamento das ações disciplinares.
- Morosa aplicação das medidas corretivas.
- Fraca articulação do corpo docente com o GAAF.
- Pouca participação da família no acompanhamento dos alunos.
- Fraca comunicação regular entre Direção, Associação de Estudantes, Delegados de Turma e Associação de Pais.



## 9.6 BIBLIOTECAS ESCOLARES

(Jorge Serra)

Os dados comparativos das Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento, relativos a este triénio, são obviamente condicionados pelo período de Pandemia que se viveu nestes anos, contudo, verificam-se alguns dados contraditórios na medida em que as atividades de algumas BE registaram um aumento durante o referido período.

Assim, como podemos verificar no Gráfico 1, apenas as BE da Escola D. Martim Fernandes (DMF) e EB1 das Sesmarias (Sesmarias) tiveram menos atividades, doze e oito, respetivamente, no ano letivo 2018/2019, ano pré-pandemia, conseguindo realizar mais atividades nos anos letivos seguintes, contrariando a tendência das outras BE do Agrupamento.

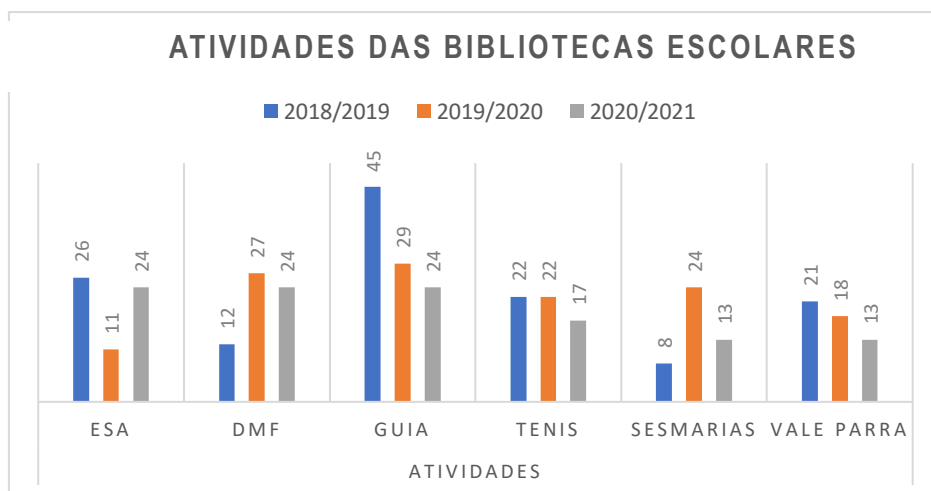


Gráfico 1

O número de intervenientes (Gráfico 2) manteve a mesma tendência das atividades, havendo uma maior participação no ano letivo 2018/2019, com exceção da Escola Secundária (ESA), que registou um aumento significativo no ano letivo 2020/2021.

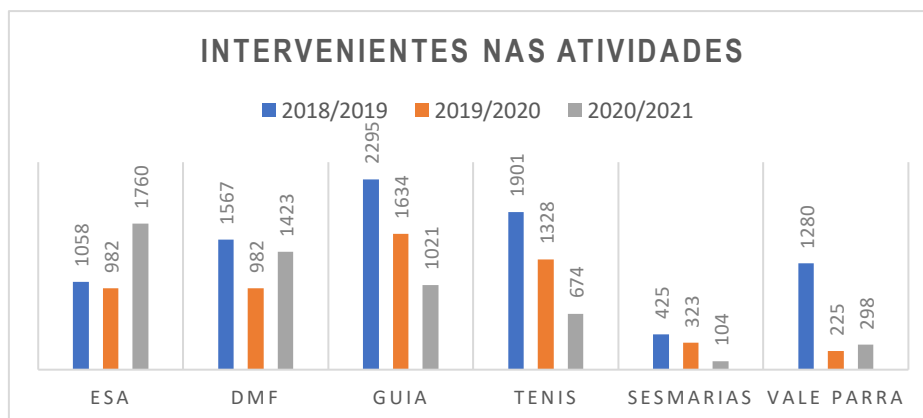
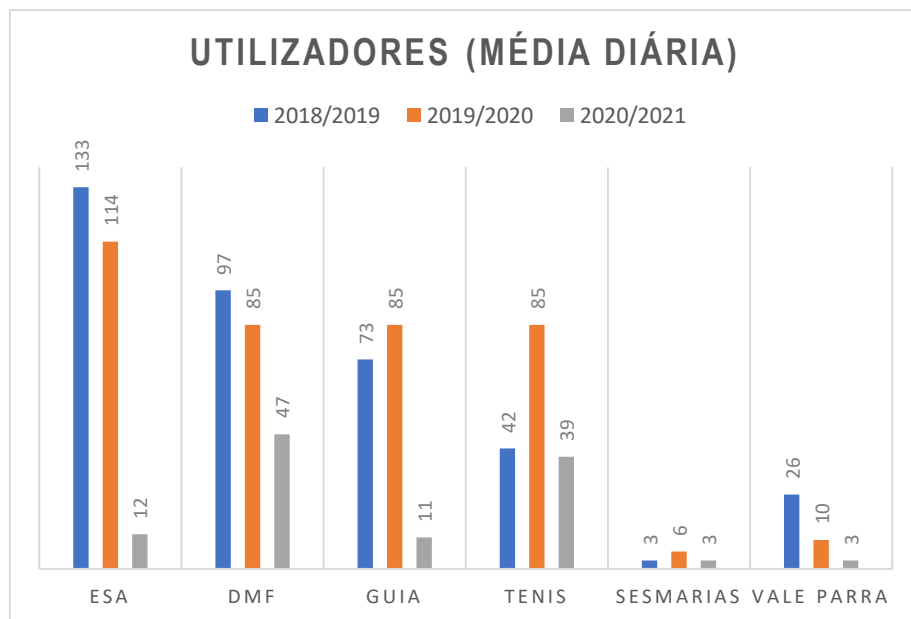
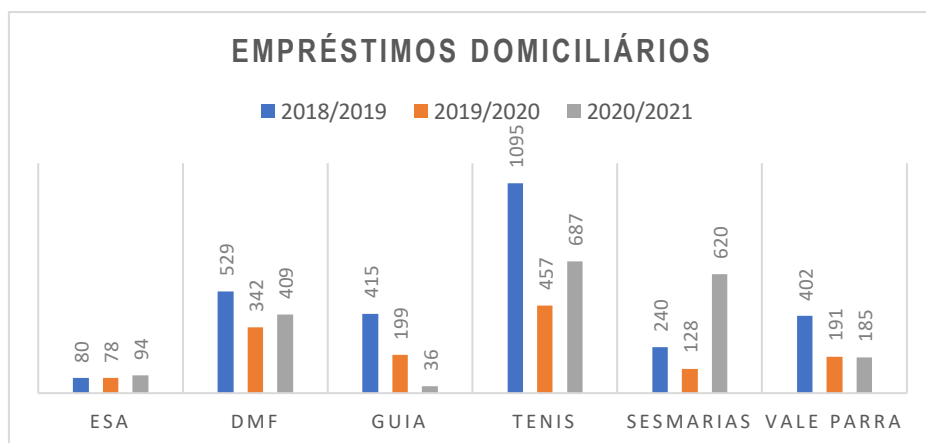


Gráfico 2



**Gráfico 3**

Com o Gráfico 3, podemos observar que a média diária de utilizadores foi superior no ano letivo de 2018/2019, com exceção das BE da Guia, Ténis e Sesmarias.



**Gráfico 4**

No gráfico 4, podemos observar que, nas Escolas do 1.º ciclo, a requisição de livros é bem superior relativamente às das Escolas de outros ciclos, verificando-se que o número de empréstimos domiciliários é reduzido na ESA, o que se deve, provavelmente, à maior exigência que os discentes têm, bem como a uma maior autonomia para adquirirem livros conforme o seu gosto pessoal.

### **PONTOS FORTES**

- Número elevado de requisições de livros para empréstimo domiciliário dos alunos do 1.º Ciclo.
- Elevado número de atividades das Bibliotecas (mais de 100 por ano), com a participação anual de mais de 5000 intervenientes.
- Média diária de utilizadores da Biblioteca, com exceção do último ano.

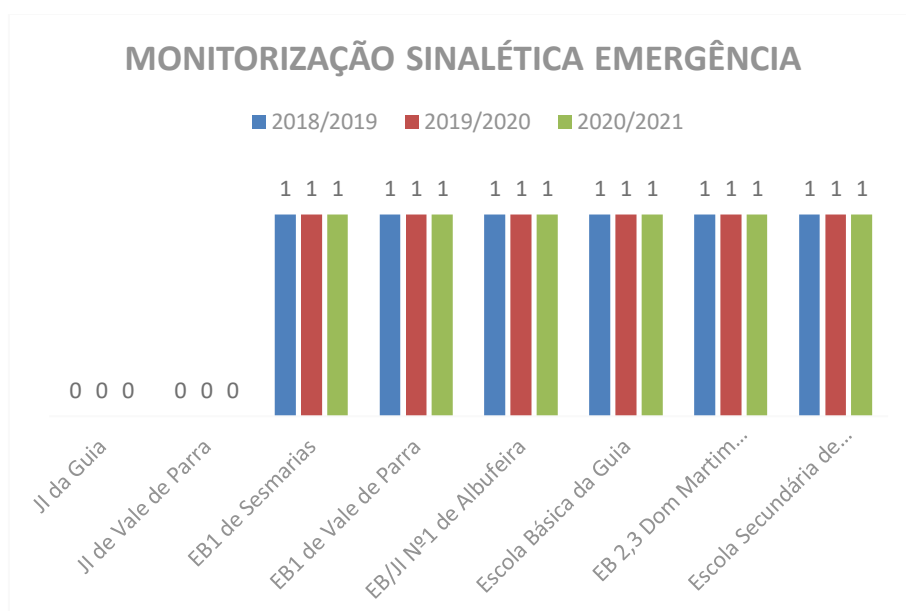
### **PONTOS A MELHORAR**

- Diminuição progressiva dos empréstimos domiciliários, conforme os discentes vão transitando de ciclo.
- Pouca participação do corpo docente nas atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas.
- Fraca articulação vertical entre os diferentes ciclos.
- Pouca participação dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas, com exceção dos do 1.º e 2.º ciclos

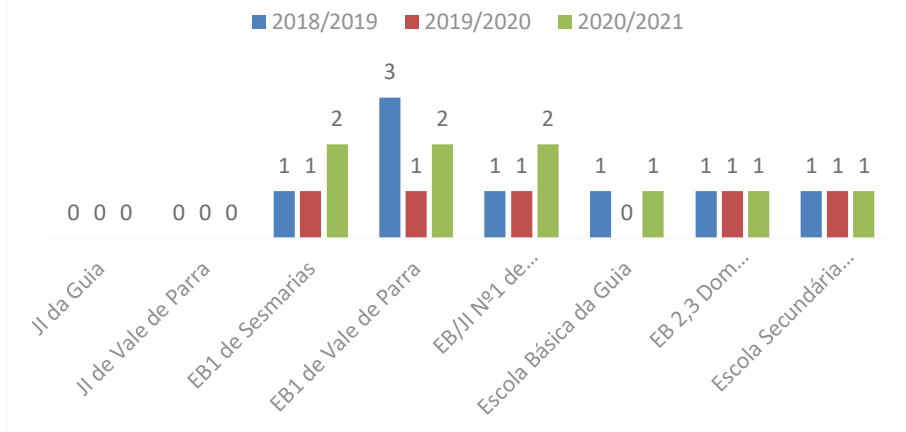
## 9.7 SEGURANÇA

(Januária Lopes)

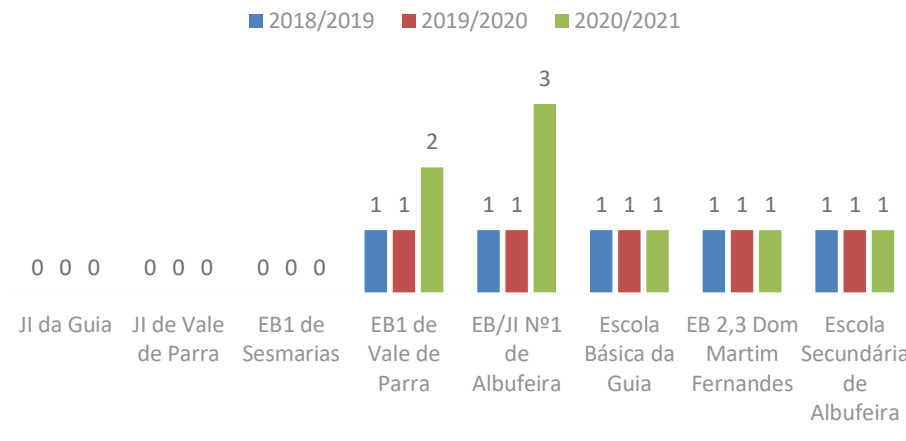
Considerando que a segurança nas escolas deve ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa, e tendo em conta que, além de um bom conhecimento e informação neste âmbito, importa criar uma cultura de segurança, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de comportamentos coletivos de segurança, analisando os dados relativos ao triénio 2018/2021, constata-se que, em duas unidades escolares do Agrupamento, não foi desenvolvida qualquer atividade nesse âmbito. As restantes seis unidades escolares desenvolveram ações regulares a nível da monitorização da sinalética de emergência, da realização de exercícios de evacuação/simulacros e da atualização dos planos de segurança, apesar da situação pandémica. De salientar que, em todas as escolas do Agrupamento, existe um controlo de entradas e saídas do espaço escolar.



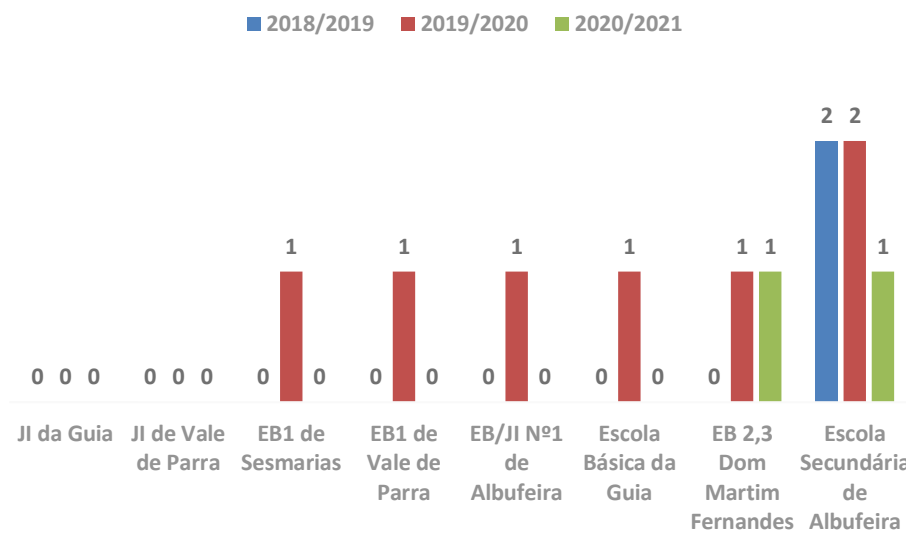
### SIMULACROS/EXERCÍCIOS DE EVACUAÇÃO

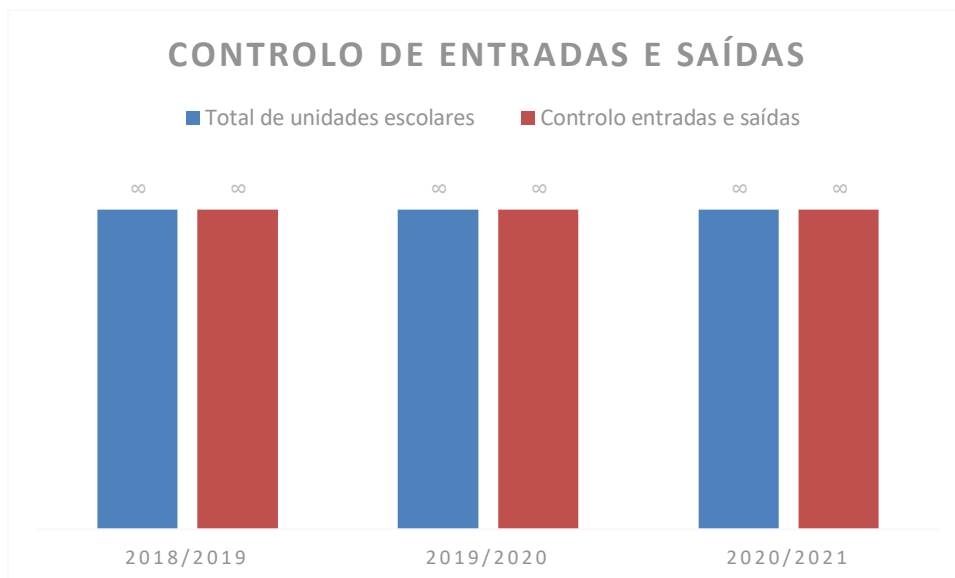


### REVISÃO/ATUALIZAÇÃO PLANOS DE SEGURANÇA



### SESSÕES ESCLARECIMENTO SEGURANÇA





#### PONTOS FORTES

- Apesar da existência de oito unidades escolares no Agrupamento, com condicionalismos específicos da época em que cada edifício escolar foi concebido, projetado e construído, de um modo geral, as condições de segurança foram mantidas e preservadas durante o normal funcionamento das escolas, garantindo-se assim a salvaguarda da saúde e do bem-estar de toda a comunidade educativa, a proteção e conservação dos edifícios, das instalações técnicas, dos equipamentos e do mobiliário, essenciais para a operacionalidade das instalações e para a vida escolar. De salientar que, no período a que reportam os presentes dados, tanto as medidas de prevenção como o planeamento da segurança foram executadas, pela maioria das unidades escolares, com o objetivo de eliminar carências, riscos e, em caso de necessidade, minimizar os efeitos/consequências na situação de ocorrência de eventuais situações graves.
- Positiva foi, também, a integração das recomendações preconizadas para a total segurança em ambiente escolar, como propósito fundamental para informar a comunidade escolar sobre o comportamento e as atitudes a adotar no caso da ocorrência de uma situação de emergência, tendo em conta as diferentes medidas de prevenção bem como a nível de procedimentos. Por último, o sistema de controlo de entradas e saídas do espaço escolar foi fundamental para a promoção da segurança na escola.

#### PONTOS A MELHORAR

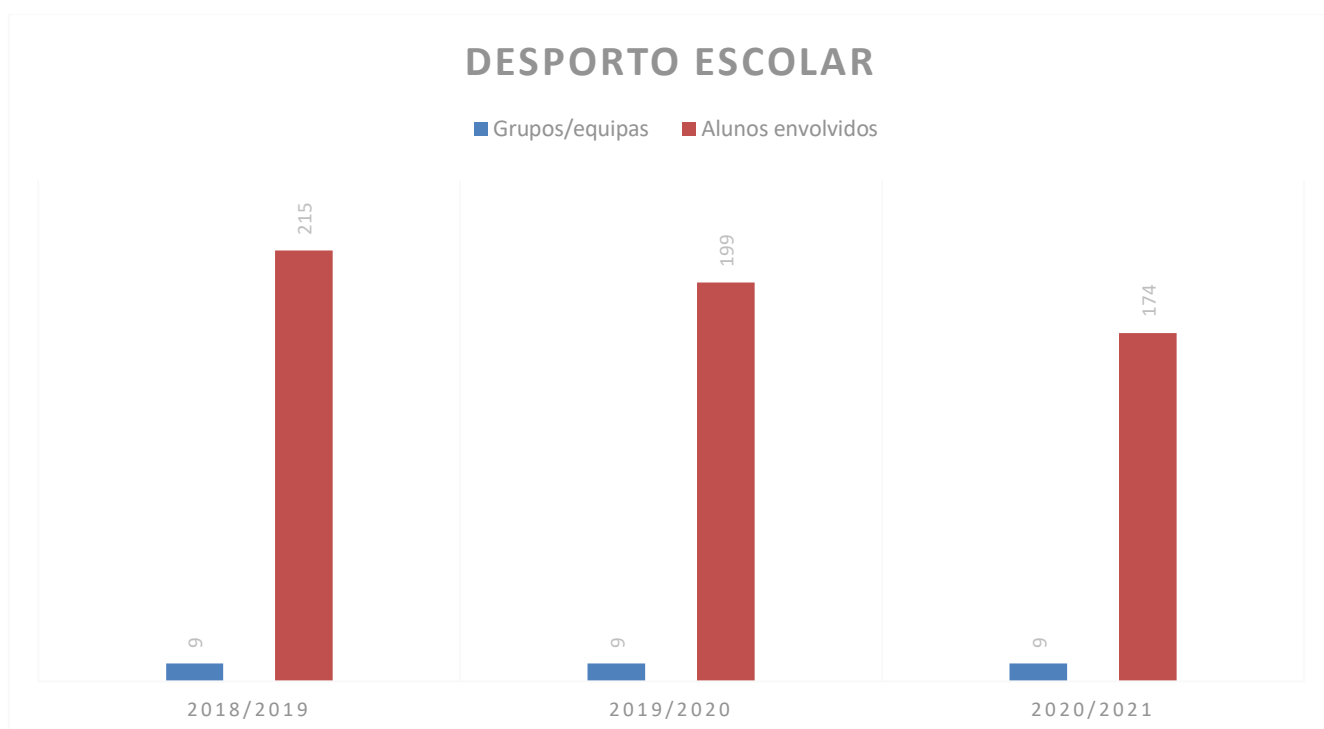
- Maior número de sessões de esclarecimento sobre segurança, abrangendo todos os intervenientes da vida escolar (pessoal docente, pessoal não docente e alunos).
- Continuação da monitorização regular da sinalética de emergência, bem como a realização frequente de exercícios de evacuação/simulacros.

- Nos Jardins de Infância de Vale Parra e da Guia, adotar procedimentos de melhoria a todos os níveis.

## 9.8 DESPORTO ESCOLAR

(Januária Lopes)

Os dados comparativos, relativamente ao programa do Desporto Escolar desenvolvido no Agrupamento, apontam para uma estabilidade a nível do número de grupos/equipas envolvidos nas diferentes modalidades. No que concerne os alunos envolvidos, os mesmos dados revelam um decréscimo de participantes nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. O programa ficou marcado pela pandemia COVID-19, com impacto profundo nas atividades do Desporto Escolar, em muito devido à intermitência das atividades letivas e não letivas presenciais. Importa referir que o Desporto Escolar proporcionou, a todos os alunos participantes, a prática de uma atividade desportiva, com treinos regulares nas escolas e a participação em competições, à exceção do período em que se verificaram constrangimentos devido à situação pandémica.



### PONTOS FORTES

- O Desporto Escolar constitui uma excelente ferramenta para o desenvolvimento social e relacional, desenvolvendo nos alunos as questões da superação, da cooperação, da integração, da autonomia e da organização pessoais. Para além de ser reconhecido como uma prática que combate o abandono escolar, fomenta o sucesso escolar, resolve problemas de comportamento e cria uma identificação dos alunos com a escola.

### PONTOS A MELHORAR

- A existência de uma maior promoção da imagem e da divulgação do projeto do Desporto Escolar junto da comunidade escolar.

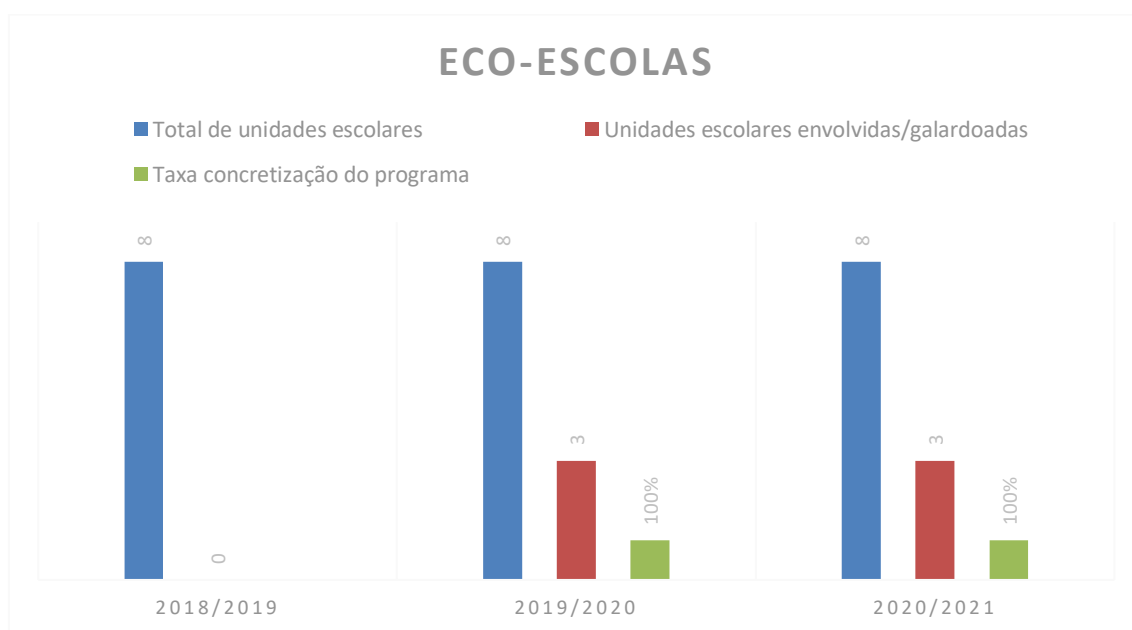


- A possibilidade de uma maior carga horária semanal permitindo, assim, que o reconhecimento da importância do Desporto Escolar no desenvolvimento dos alunos fosse real e efetivamente assumido.

## 9.9 ECOESCOLAS

(Januária Lopes)

Os dados comparativos, relativamente ao programa de promoção de hábitos e preservação do meio ambiente “Ecoescolas”, cujo objetivo é encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, revelam, no ano letivo 2019/2020, a entrada no referido programa de três unidades escolares do Agrupamento, escolas essas que se mantiveram no programa no ano letivo seguinte. A taxa de execução do programa foi de 100%, tendo as três escolas sido galardoadas com a Bandeira Verde Ecoescolas.



### PONTOS FORTES

- Programa vocacionado para a educação ambiental e para a cidadania, com atividades pedagógicas inovadoras e ativas, que visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela escola em benefício do ambiente, bem como a aplicação de conceitos/ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana escolar. Por outro lado, as ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa visam a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global.

### PONTOS A MELHORAR

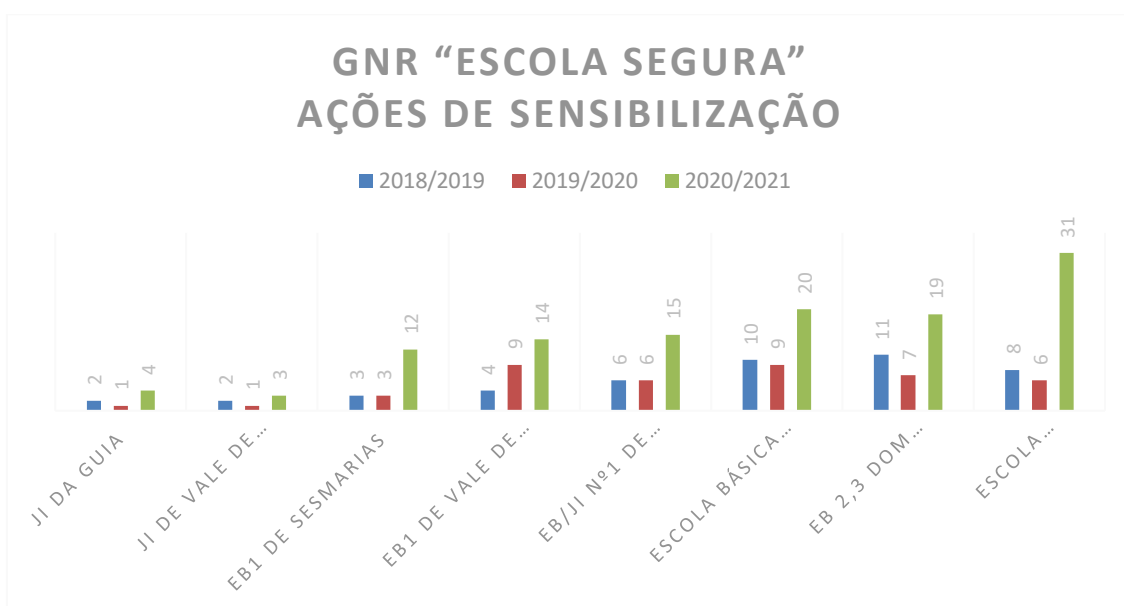
- Aumentar o número de escolas participantes. No entanto, independentemente do número de alunos envolvidos no Programa EcoEscola, deve fazer-se um esforço de envolvimento de toda a comunidade escolar e local. Esse objetivo pode ser alcançado através da realização de exposições, colóquios, concursos e outros eventos especiais, de forma a focar a atenção da comunidade no trabalho desenvolvido, realçando a evolução do desempenho ambiental

da escola, visto que muitas das ações desenvolvidas pela comunidade escolar ficam circunscritas ao espaço físico da escola.

## 9.10 ESCOLA SEGURA

(Januária Lopes)

Os dados comparativos, relativamente à articulação do Agrupamento com a Guarda Nacional Republicana, através do programa Escola Segura, revelam que as ações de sensibilização desenvolvidas nas várias unidades escolares sofreram uma ligeira redução no ano letivo 2019/2020. No entanto, no ano letivo 2020/2021, na retoma à normalidade da vida escolar, registou-se um acentuado aumento no número de ações promovidas em todas as escolas.



### PONTOS FORTES

- A continuação da promoção de ações de sensibilização relacionadas com temas de segurança pessoal e rodoviária, internet e demais temas de interesse, de acordo com as faixas etárias dos grupos-alvo, quer presencialmente, quer em formato de videoconferência.
- De salientar, também, a colaboração na prevenção e intervenção nos problemas das escolas, promovendo uma cultura de segurança e, ainda, o fomento a nível do civismo e da cidadania, contribuindo deste modo para a afirmação da comunidade escolar enquanto espaço privilegiado de integração e socialização. Estas ações de sensibilização, dinamizadas pelo programa, englobaram uma elevada componente preventiva, constituindo-se como um bom elo de transmissão de informação de segurança, num papel mais interventivo e relevante, no que respeita à formação e sensibilização da comunidade escolar para a adoção de regras e comportamentos de segurança, o que, no futuro, se poderá traduzir na prevenção de alguns comportamentos de risco.

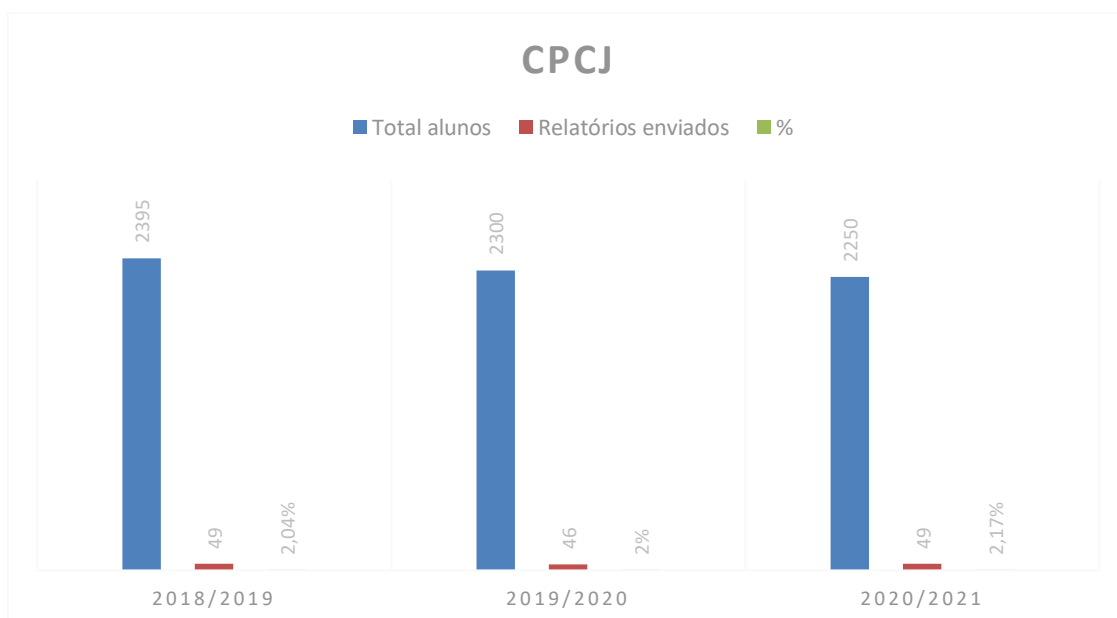
## **PONTOS A MELHORAR**

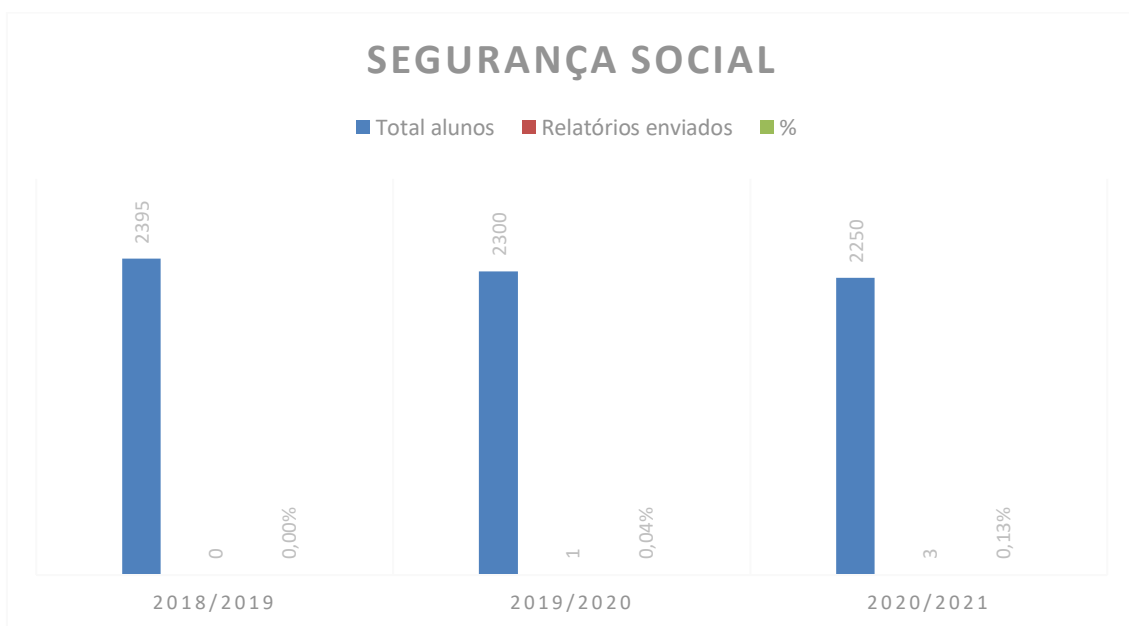
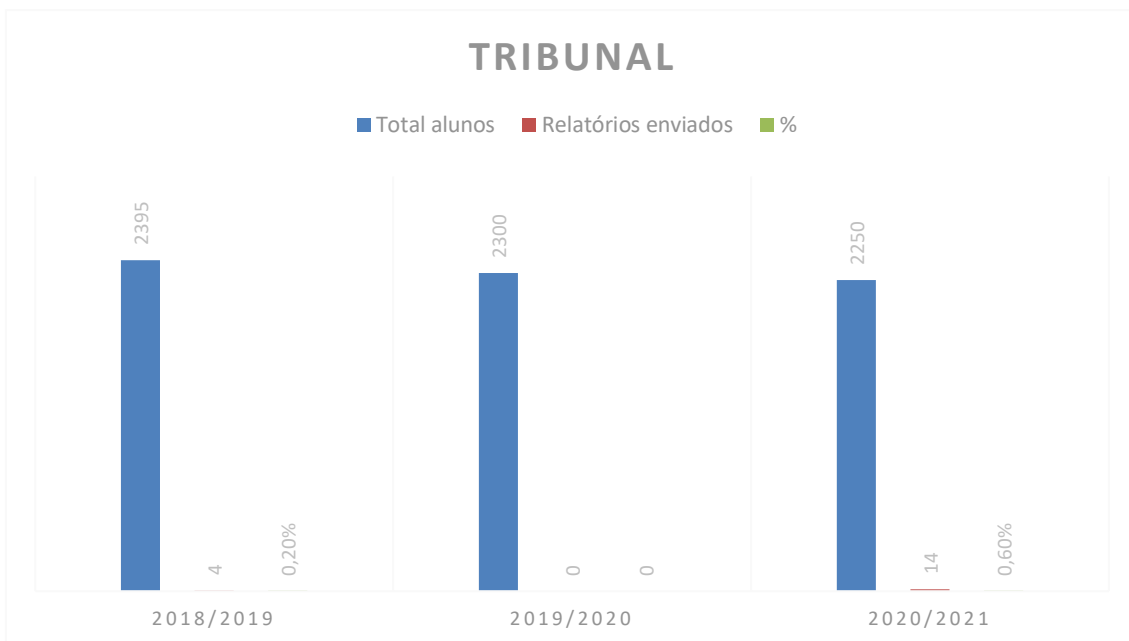
- Estender, ainda mais, as boas práticas do programa “Escola Segura” junto da comunidade educativa.

## 9.11 RELACIONAMENTO COM ENTIDADES EXTERNAS

(Januária Lopes)

Os dados comparativos, relativamente à articulação do Agrupamento com entidades externas de proteção social (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Família e Menores e Segurança Social), no sentido de garantir o devido acompanhamento aos jovens sinalizados, revelam que o número de relatórios enviados diminuiu no ano letivo 2019/2020, à exceção dos relatórios enviados para a Segurança Social, comparativamente ao ano letivo 2018/2019, podendo este decréscimo estar diretamente relacionado com a modalidade de ensino a distância, consequência da pandemia Covid 19. No ano letivo 2020/2021, registou-se um aumento significativo do número de relatórios enviados relativamente aos alunos que frequentaram as diferentes unidades escolares do Agrupamento.





#### PONTOS FORTES

- A articulação permanente, entre o Agrupamento e as várias entidades externas de apoio social, que permitiu agilizar todos os processos de promoção e proteção dos alunos sinalizados/encaminhados.
- A relevância de toda a informação reunida e encaminhada, tendo em vista o conhecimento aprofundado da situação de perigo comunicada e a proposta da medida de promoção e proteção mais adequada para a sua remoção.

## **PONTOS A MELHORAR**

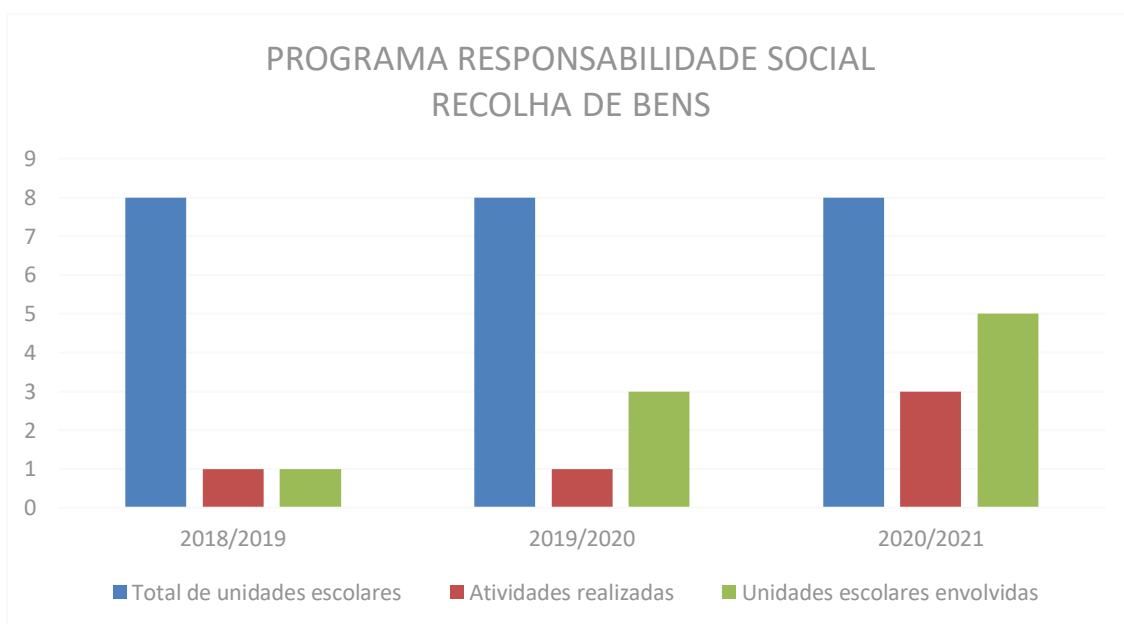
- Sensibilização para o papel das entidades externas, enquanto agentes do sistema de promoção e proteção, potenciando uma colaboração cada vez mais estreita e sistemática, de modo a otimizar a articulação e cooperação entre escola/família/entidades/comunidade.



## 9.12 RESPONSABILIDADE SOCIAL

(Januária Lopes)

No âmbito do programa da responsabilidade social do Agrupamento, no que respeita ações de solidariedade, nomeadamente recolha de bens (alimentos e vestuário), cujo objetivo é a sensibilização para o espírito humanitário da comunidade educativa, comparando os dados recolhidos referentes ao triénio 2018/2021, importa referir o nítido aumento de unidades escolares a participar nestas ações, bem como o aumento do número de momentos de recolha de donativos.



### PONTOS FORTES

- A promoção da solidariedade na escola permitindo que os alunos desenvolvam, ao longo da sua vida escolar, princípios solidários para a responsabilidade e para a cidadania. Estas ações de solidariedade contribuíram, também, para que a comunidade educativa pudesse agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### PONTOS A MELHORAR

- Aumentar o número de momentos de recolha de donativos, quer para a comunidade educativa, quer para a comunidade em geral, bem como o número de unidades escolares participantes nestas ações de responsabilidade social do agrupamento.

- Promover espaços de discussão, adequados para a faixa etária de cada turma, sobre o comportamento social solidário.

## 10 CONCLUSÃO

Dá-se por concluído o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Albufeira Poente, tendo a Equipa de Avaliação Interna/Observatório de Qualidade cumprido todos os objetivos constantes do plano de ação que apresentou no documento apreciado em sede de Conselho Pedagógico, em janeiro de 2022. Deixa-se aqui um louvor ao excelente trabalho desenvolvido por todos os seus membros, a saber, Professores Afonso Estorninho, Anabela Mesquita, Dean Rodelo, Januária Lopes, Jorge Serra, Maria José Afonso, Maria de Lurdes Petreques, Miguel Gusmão e Sónia Franco, e ao espírito de colaboração e de entreaajuda que prevaleceu ao longo de todo o processo. Louva-se, também, a cooperação dos Adjuntos da Direção, dos Serviços de Orientação e Psicologia, do GAAF e da Coordenadora dos Cursos Profissionais na disponibilização de dados.

A leitura e o cruzamento dos dados recolhidos permitem concluir que, relativamente ao serviço educativo e aos resultados, foram dados passos positivos na resolução de problemas anteriormente identificados, ainda que permaneçam alguns obstáculos.

Um ponto forte que se salienta é a mudança de paradigma que parece estar a acontecer na definição de estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação mais centradas nos alunos e que permite reformular, reorientar e melhorar com vista à promoção do sucesso e da melhoria dos trabalhos realizados, o que, quiçá, explicará a melhoria dos resultados registados no triénio em avaliação.

Porém, ao mesmo tempo, parecem permanecer práticas ainda muito centradas no professor, na falta de democratização da participação dos discentes na apresentação de propostas de melhoria do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, na construção do saber e do conhecimento com base apenas no currículo prescrito, que não só constituem uma fraqueza, como são uma ameaça à plena realização da Missão, Visão e Valores do Agrupamento, expressos no seu Projeto Educativo.

Por outro lado, verifica-se, ainda, uma grande assimetria na atribuição de horas de apoio nas diferentes escolas do Agrupamento, que o horário disponibilizado para a frequência das aulas de apoio não é coincidente com a disponibilidade de horário do público-alvo, que o regime de frequência continua a basear-se no voluntariado, e que não é possível controlar as presenças no programa INOVAR, o que também são fraquezas e ameaças.

O Agrupamento tem, assim, oportunidade de promover a inovação pedagógica, recorrendo ao estabelecimento de parcerias, promovendo formação específica nessa área, publicitando as boas práticas, entre outras. Em sede de Departamento poderá haver um maior enfoque na discussão e partilha de metodologias, de estratégias e de experiências inovadoras que resultaram na maior participação dos discentes e na melhoria das aprendizagens e dos trabalhos. O trabalho colaborativo entre os docentes deve, do mesmo modo, contemplar mais esta vertente, em vez de se basear na uniformização da transmissão do currículo prescrito.

Tem, do mesmo modo, oportunidade de rever a política de distribuição de horas de apoio, tornando-a mais equitativa e equilibrada, eliminando o desperdício de sinergias e de recursos humanos.

Também foram dados passos positivos para melhorar a participação e o envolvimento de todos os atores educativos na vida do Agrupamento, o que é um ponto forte.

Porém, parece continuar a haver um déficit na sua participação na formulação de documentos estruturantes da vida da escola, no delinear de estratégias para a inclusão, na oportunidade de apresentação de propostas de melhoria, em sala de aula e na escola, e um descontentamento com estilos de liderança, o que constitui uma fraqueza e uma ameaça à plena prossecução dos Valores (Participação, Equidade e Pluralidade) inscritos no seu Projeto Educativo.

Por outro lado, verifica-se que, mesmo sendo chamados a participar, como foi o caso do processo de autoavaliação, uma grande percentagem de colaboradores escolheu não o fazer, o que também é uma fraqueza, além de ser uma ameaça à pluralidade de opinião na análise e interpretação de dados que possibilitarão a elaboração de propostas de melhoria.

As lideranças têm oportunidade de proceder à sensibilização dos colaboradores para a importância que a sua opinião tem para, partindo *“da escola que temos, chegarmos à escola que pretendemos”*.

O Agrupamento melhorou o acompanhamento que faz do percurso dos alunos dos Cursos Profissionais após a conclusão do mesmo, procedendo à recolha de dados, através de um questionário, respondido por setenta e três ex-alunos, e articulando com a entidade REAGE para apoio dos ex-alunos que se encontrem desempregados e/ou que pretendam prosseguir estudos, o que são claramente pontos fortes.

Os dados disponibilizados pela Coordenadora dos Cursos Profissionais permitem concluir que 56,2% dos ex-alunos estão empregados, e que 51,9% desenvolve atividade profissional na área do curso que frequentou, indicador que permite concluir que a oferta de cursos profissionais está alinhada com as necessidades do mercado de trabalho local. Confirma-se, também, que a taxa de percursos diretos é boa, com 84,9% dos inquiridos a referir que completou o curso em três anos.

O sentimento de pertença evidenciado por todos os inquiridos é outro ponto forte.

Porém, parece haver um déficit no reconhecimento e na valorização do trabalho desenvolvido pelos colaboradores e na clareza e transparência dos critérios de distribuição de serviço, o que constitui uma fraqueza.

As lideranças têm, assim, oportunidade de encontrar formas de publicitar e reconhecer o mérito dos seus colaboradores e de tornar transparente e claro todo o processo de distribuição de serviço.

A boa gestão e resolução de casos de indisciplina é outro ponto forte.

Porém, são fraquezas o tempo de resposta que medeia entre a instauração de um procedimento e a aplicação das medidas propostas pelos instrutores dos mesmos, e o reduzido número de docentes com horas atribuídas no seu horário para Ação Disciplinar.

O Agrupamento tem oportunidade de melhorar o tempo em que as medidas propostas pelos instrutores serão aplicadas e de criar uma comissão de Ação Disciplinar que integre um maior número de docentes.

Relativamente à segurança, é transversal a opinião que as escolas do Agrupamento são seguras, o que é um ponto forte.

Porém, ainda há unidades orgânicas que não procedem à monitorização da sinalética de emergência, que não implementam simulacros e exercícios de evacuação, que não reveem e atualizam os planos de segurança e que não fazem sessões de esclarecimento sobre segurança, o que são fraquezas e ameaças.

O Agrupamento deve monitorizar mais de perto a implementação de todos os procedimentos e de todas as normas relativos à segurança.

Refira-se que é imperativo proceder à avaliação do serviço de refeições nas cantinas do Agrupamento, uma vez que há um claro e forte descontentamento da parte dos alunos e dos encarregados de educação relativamente à qualidade das mesmas.

Por último, refira-se que não foram recolhidos dados sobre aspetos ligados aos Serviços de Administração Escolar, Ação Social e Contabilidade/Execução Financeira.

Recomenda-se que o presente relatório seja amplamente divulgado por toda a comunidade educativa.

## 11 BIBLIOGRAFIA

**AFONSO**, A. J., 2002, “Políticas educativas e avaliação das escolas: Por uma prática avaliativa menos regulatória”, in Avaliação de Organizações Educativas. Actas do II Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar, Universidade de Aveiro, Dezembro de 2002.

**FERNANDES**, A, *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*, 2022, 1.ª Edição, Leya Educação.

***Projeto Educativo do Agrupamento*** (2015-2018; 2018-2021; 2021-2024)

## 12 ANEXOS

PLANO DE AÇÃO (apresentado em Conselho Pedagógico em janeiro de 2022)

SEMANA DA AVALIAÇÃO - 7-11 MARÇO 2022

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Ação do Observatório de Qualidade/Equipa de Avaliação Interna

Recolha de dados

Levantamento de dados feito diretamente por membros da equipa restrita do Observatório de Qualidade/Equipa de Avaliação Interna;

Questionários de satisfação:

Alunos – do 4.º ao 12.º, dos Cursos Profissionais, do CEF e do CEFA

Pessoal docente de todos os níveis e ciclos de ensino

Pessoal não docente (assistentes operacionais e assistentes técnicos)

Entidades parceiras

### INTERVENIENTES

Pessoal docente

Pessoal não docente

Alunos

Pais e encarregados de educação

Entidades parceiras

### OPERACIONALIZAÇÃO

SEMANA DE 2 A 4 MARÇO - SENSIBILIZAÇÃO

Intervenientes: diretor de turma

Sensibilizará os alunos para a Semana da Avaliação Interna.

Explicitará

Quando vai decorrer a Semana da Avaliação;

Objetivos – conhecer o grau de satisfação relativamente à escola e ao serviço educativo prestado;

Mecânica:

Os alunos receberão no seu e-mail institucional o link para responderem ao questionário;

Como aceder à conta de e-mail institucional:

Aceder a [https://www.google.com/intl/pt\\_pt/gmail/about/](https://www.google.com/intl/pt_pt/gmail/about/);

Entrar com [a\(numerodoprocesso\)@alpoente.org](mailto:a(numerodoprocesso)@alpoente.org) (ex. a29545@alpoente.org);

Password

Confirmar se os alunos se recordam da sua password.

Sensibilizará os encarregados de educação para a Semana da Avaliação

Explicitará

Quando vai decorrer a Semana da Avaliação;

Objetivos – conhecer o grau de satisfação relativamente à escola e ao serviço educativo prestado;

Mecânica:

Os encarregados de educação receberão no seu e-mail pessoal o link para responderem ao questionário.

Intervenientes: chefe do pessoal não docente

Sensibilizará os seus pares para a Semana da Avaliação Interna

Explicitará

Quando vai decorrer a Semana da Avaliação;

Objetivos – conhecer o grau de satisfação relativamente à escola e ao serviço educativo prestado;

Mecânica:

Todo o pessoal não docente receberá no seu e-mail institucional (xxxx@alpoente.org) o link para responder ao questionário;

Como aceder à conta de e-mail institucional:

Aceder a [https://www.google.com/intl/pt\\_pt/gmail/about/](https://www.google.com/intl/pt_pt/gmail/about/);

Entrar com [xxxx@alpoente.org](mailto:xxxx@alpoente.org) (ex. miguelgusmao @alpoente.org)

Intervenientes: Coordenador de Departamento/Grupo Disciplinar

Sensibilizará os seus pares para a Semana da Avaliação Interna

Explicitará

Quando vai decorrer a Semana da Avaliação;

Objetivos – conhecer o grau de satisfação relativamente à escola e ao serviço educativo prestado;

Mecânica:

Todo o pessoal docente receberá no seu e-mail institucional (xxxx@alpoente.org) o link para responderem ao questionário;

Responder a todas as questões;

Submeter no final.

Intervenientes: Adjunta da Direção

Criar e divulgará a escala dos professores que supervisionarão, em sala de aula, a aplicação do questionário.

Intervenientes: Direção(?)/Coordenador do Observatórios de Qualidade(?)

Sensibilizará as instituições/entidades parceiras para a Semana da Avaliação Interna

Explicitará

Quando vai decorrer a Semana da Avaliação;

Objetivos – conhecer o grau de satisfação relativamente à escola e ao serviço educativo prestado;



Mecânica:

O responsável receberá no seu e-mail institucional/particular o link para responder ao questionário;

Responder a todas as questões;

Submeter no final.

#### SEMANA DE 7 A 11 MARÇO - APLICAÇÃO

Intervenientes: professor (em sala de aula)

Explicitará

Objetivos – conhecer o grau de satisfação relativamente à escola e ao serviço educativo prestado.

Mecânica:

Os alunos acedem à mensagem enviada para o seu e-mail institucional;

O professor ajuda os alunos que apresentarem dificuldades no acesso à sua conta de e-mail;

Entrar com a(número do processo)@alpoente.org (ex. a29545@alpoente.org);

Password;

Clicam no link para responderem ao questionário;

Respondem a todas as questões;

No fim, clicam no botão Submeter/Submit.

Esclarecerá quaisquer dúvidas de compreensão/interpretação levantadas pelos alunos.

Intervenientes: pessoal não docente em serviço na Biblioteca

Explicitará

Mecânica:

Aceder à mensagem enviada para o e-mail institucional;

Clicar no link para responder ao questionário;

Responder a todas as questões;

No fim, clicar no botão Submeter/Submit.

Intervenientes: pessoal docente

Responderá ao questionário

Mecânica:

Aceder à mensagem enviada para o e-mail institucional;

Clicar no link para responder ao questionário;

Responder a todas as questões;

No fim, clicar no botão Submeter/Submit.

O Coordenador do Observatório de Qualidade

Prof. Miguel Gusmão

Albufeira, 29 de julho de 2022